



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA (ICSEZ)
CURSO DE JORNALISMO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE JORNALISMO

Parintins – AM

2024

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor

Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-reitora

Terezinha de Jesus Pinto Fraxe

Pró-reitor de Ensino de Graduação (PROEG)

David Lopes Neto

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação (PROPESP)

Selma Suely Baçal de Oliveira

Pró-reitor de Extensão (PROEXT)

Almir Oliveira de Menezes

Pró-reitora de Inovação Tecnológica (PROTEC)

Maria do Socorro Lima Verde

Pró-reitora de Administração e Finanças (PROADM)

Angela Neves Bulbol de Lima

Pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN)

Maria da Glória Vitório Guimarães

Pró-reitora de Gestão de Pessoas

Maria Vanusa do Socorro de Souza Firmo

ADMINISTRAÇÃO DO ICSEZ

Diretora

Profa. Dra. Sandra Helena da Silva

Coordenador Acadêmico

Prof. Dr. Carlos Jorge Barros Monteiro

Coordenadora Administrativa

Daniele Canto Hagra

Coordenador do Curso de Administração

Prof. Dr. Clêuber Pimentel Barbosa

Coordenadora do Curso de Pedagogia

Profa Ma. Danilza de Souza Teixeira

Coordenador do Curso de Jornalismo

Prof. Dr. Marcelo Rodrigo da Silva

Coordenador do Curso de Serviço Social

Prof. Dr. Patrício Azevedo Ribeiro

Coordenadora do Curso de Educação Física

Profa. Dra. Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

Coordenadora do Curso de Artes Visuais

Profa Ma. Sandra Emília Cruz da Costa

Coordenador do Curso de Zootecnia

Prof. Dr. Jackson Rômulo de Souza Leite

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO:

Prof. Dr. Marcelo Rodrigo da Silva

Profa Dra. Graciene Silva de Siqueira

Profa. Dra. Soriany Simas Neves

Prof. Dr. Adelson da Costa Fernando

Prof. Dr. Carlos Jorge Barros Monteiro

Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes

Profa. Dra. Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes

Profa. Dra. Hellen Cristina Picanço Simas

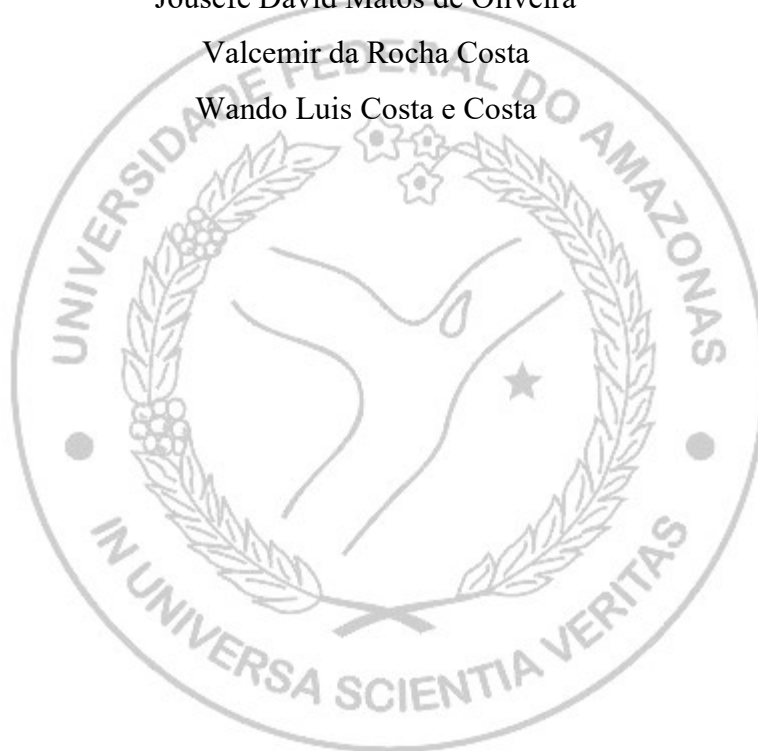
Prof. Dr. Lucas Milhomens Fonsêca

Prof. Dr. Gerson André Albuquerque Ferreira

Jousefe David Matos de Oliveira

Valcemir da Rocha Costa

Wando Luis Costa e Costa



UFAM

Orientação e Acompanhamento Pedagógico

Departamento de Apoio ao Ensino – DAE/PROEG

Diretor

João Rakson Angelim da Silva

Equipe Técnica

Adriana de Souza Groschke

Fabíola Rodrigues Costa

Fernanda Feitoza de Oliveira

Maria de Nazaré Souza Picanço

Neylanne Aracelli de Almeida Pimenta

Técnico em Assuntos Educacionais – CA/ICSEZ

Igor Montiel Martins Cunha



UFAM

IDENTIFICAÇÃO

ICSEZ – INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA

Curso: Jornalismo

Modalidade: Bacharelado

Turno e Funcionamento: Noturno Presencial

Resolução de Criação: Resolução nº 018, de 29 de janeiro de 2007

Coordenação de Curso:

Prof. Dr. Marcelo Rodrigo da Silva (Coordenador)

Profa. Dra. Graciene Silva de Siqueira (Vice-Coordenadora)



UFAM

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1. REQUISITOS LEGAIS QUE NORTEIAM O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)	Erro! Indicador não definido.6
2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS, CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ÂMBITO DO CURSO	Erro! Indicador não definido.6
2.1 Políticas de Ensino	18
2.2 Políticas de Extensão	19
2.3 Política de Pesquisa	21
2.4 Política de Inovação	22
2.5 Intercâmbio	23
2.6 Aluno Visitante	23
2.7 Mobilidade Estudantil internacional	23
2.8 Acessibilidade	24
2.9 Política de Interiorização da Universidade	24
3. DADOS DO CURSO	26
4. DIAGNÓSTICO DA ÁREA NO PAÍS E NO QUADRO GERAL DE CONHECIMENTOS	26
5. CARACTERIZAÇÕES DO CURSO	30
5.1. Formação de Pessoal e Mercado	30
5.2 Campos de Atuação Profissional	32
5.3 Regulamento em Registro da Profissão	34
5.4 Perfil Profissional do Egresso	34
5.5 Competências e Habilidades	35
5.6 Objetivos do Curso	39
5.6.1 Objetivo Geral	39
5.6.2 objetivos Específicos	39
5.7 Formas de Acesso ao Curso	39
5.7.1 Processo Seletivo Contínuo - PSC	40
5.7.2 Processo Seletivo Interior - PSI	40

5.7.3 Sistema de Seleção Unificada - Sisu/Enem	40
5.7.4 Transferência Ex-Officio (obrigatória)	40
6. ESTRUTURA CURRICULAR	40
6.1 Conteúdos Curriculares	41
6.1.1 Eixo de Fundamentação Humanística	41
6.1.2 Eixo de Fundamentação Específica	41
6.1.3 Eixo de Fundamentação Contextual	42
6.1.4 Eixo de Formação Profissional	42
6.1.5 Eixo de Aplicação Processual	42
6.1.6 Eixo de Prática Laboratorial	42
6.1.7 Distribuição de Disciplinas por Eixo de Formação	43
6.2 Quadro da Estrutura Curricular - Disciplinas Obrigatórias (Periodização)	45
6.3 Disciplinas Optativas	49
6.4 Conteúdos das Práticas Educativas Integradas	49
6.5 Quadro Sinóptico da Composição Curricular	50
6.6 Quadro Geral da Integralização do Curso	50
6.7 Quadro de Transição	51
6.8 Quadro de Equivalência	51
6.9 Ementário	54
7 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	97
7.1 Metodologia dos Processos de Ensino-Aprendizagem	97
7.2 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	99
7.3 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	103
7.3.1 Curso	104
7.3.2 Docente	105
7.3.3 Discente	109
7.4 Estratégias de Fomento ao Empreendedorismo e à Inovação Tecnológica	109
7.5 Estratégias de Fomento ao Desenvolvimento Sustentável e ao Cooperativismo	111
7.6 O Processo de Construção do Conhecimento em Sala de Aula	112
7.7 Serviço de Apoio ao Discente	113
7.7.1 Auxílio Acadêmico	113
7.7.2 Auxílio RUNI	113

7.7.3 Auxílio Creche	113
7.7.4 Auxílio Inclusão Digital	114
7.7.5 Bolsa Permanência	114
7.7.6 Núcleo de Acessibilidade	114
7.8 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	114
7.9 Atividades de Pesquisa e Produção Científica	116
7.10 Atividades de Extensão	117
7.10.1 Agência Experimental de Jornalismo	118
7.11 Estágio Curricular Supervisionado	119
7.11.1 O que é o Estágio	119
7.11.2 O Campo do Estágio	119
7.11.3 Regulamentação Geral do Estágio	120
7.12 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	123
7.13 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem	124
7.14 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação	125
8 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	125
8.1 Atuação do Coordenador	125
8.2 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	126
8.3 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE	126
8.4 Atuação do Colegiado do Curso	128
8.5 Corpo Docente: Titulação	128
8.6 Quadro de Titulação do Corpo Docente do Curso	129
8.7 Quadro de Titulação do Corpo Docente Transversal	129
8.8 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	130
8.9 Experiência Profissional do Docente	130
8.10 Experiência no Exercício da Docência Superior	133
8.11 Produção Científica, Cultura, Artística ou Tecnológica (5 mais relevantes)	134
8.12 Corpo Técnico-Administrativo	137
8.13 Organização Representativa Discente	138
9 INFRAESTRUTURA	138
9.1 Espaço Físico Disponível e o Uso da Área Física do Campus	138

9.2 Salas de Aula	139
9.3 Biblioteca	139
9.4 Laboratórios	140
9.4.1 Laboratórios de Fotojornalismo e Produção de Texto Jornalístico	140
9.4.1.1 Espaço Físico	140
9.4.1.2 Justificativa	140
9.4.1.3 Objetivo Geral	140
9.4.1.4 Objetivos Específicos	140
9.4.1.5 Estrutura Organizacional Proposta/Competências	141
9.4.1.6 Quadro de Equipamentos	141
9.4.2 Laboratório de Produção Audiovisual (Espaço Hamilton Masil)	142
9.4.2.1 Espaço Físico	142
9.4.2.2 Justificativa	143
9.4.2.3 Objetivo Geral	143
9.4.2.4 Objetivos Específicos	143
9.4.2.5 Estrutura Organizacional Proposta/Competências	144
9.4.2.6 Quadro de Equipamentos	144
9.4.3 Laboratório de Audiojornalismo	146
9.4.3.1 Espaço Físico	146
9.4.3.2 Justificativa	146
9.4.3.3 Objetivo Geral	147
9.4.3.4 Objetivos Específicos	147
9.4.3.5 Estrutura Organizacional Proposta/Competências	147
9.4.3.6 Quadro de Equipamentos	147
9.4.4 Laboratório de Planejamento Visual e Jornalismo Multiplataforma	148
9.4.4.1 Espaço Físico	148
9.4.4.2 Justificativa	148
9.4.4.3 Objetivo Geral	150
9.4.4.4 Objetivos Específicos	151
9.4.4.5 Estrutura Organizacional Proposta/Competências	151
9.4.4.6 Quadro de Equipamentos	151
CONSIDERAÇÕES FINAIS	152
REFERÊNCIAS	154



UFAM

APÊNDICE A	156
APÊNDICE B	163
APÊNDICE C	183
ANEXO A	189



UFAM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO

APRESENTAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, prevê no seu artigo 12, inciso I, que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. O preceito legal indica que a universidade deve assumir a responsabilidade de refletir sobre a concepção, execução e avaliação do processo educativo. A construção do projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em Parintins, reflete essa proposição.

O projeto é fruto de uma reflexão conjunta entre todos os envolvidos no processo educativo: coordenação, professores, servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e acadêmicos da instituição que, baseando-se nas diretrizes curriculares do Ministério da Educação (MEC) e nas mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Jornalismo, discutiram os objetivos do curso, a definição de seu papel social, as ações a serem empreendidas no processo educativo e as influências do contexto externo geográfico, político, econômico e cultural no qual o curso e a própria universidade estão inseridos.

A elaboração deste projeto levou em consideração também o Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação em Jornalismo, documento desenvolvido conjuntamente pela Associação Brasileira das Escolas de Comunicação (Abecom), Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), entre outras entidades.

Para a elaboração deste Projeto Pedagógico, foram realizados fóruns para discussão da matriz curricular envolvendo a sociedade civil organizada, o corpo administrativo e o corpo discente. Estes dois últimos mantiveram representantes permanentes nas reuniões colegiadas de discussão deste projeto. Os discentes integraram voluntariamente um grupo de discussão composto ainda por professores e servidores TAEs para análise e reflexão sobre a matriz curricular e as diretrizes do curso. Todas as decisões foram, então, numa segunda fase, levadas ao conhecimento do Colegiado do curso.

Este trabalho coletivo reflete, assim, a afirmação de uma concepção democrática de ensino, legitimada pelas vozes dos participantes no processo educativo. Este projeto pedagógico

não pretende ser um produto acabado, pois a comissão de elaboração entende que a sua construção representa um processo contínuo, que objetiva a avaliação formativa do curso. Construir um projeto pedagógico significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a universidade organiza seus processos de trabalho como na gestão que é exercida pelos interessados.

O curso de graduação em Jornalismo está localizado no município de Parintins, 9ª sub-região do Baixo Amazonas, situada à margem direita do rio Amazonas, fazendo limites com o estado do Pará e com os municípios de Barreirinha, Urucurituba, Nhamundá e o distrito de Mocambo. Possui 116.439 habitantes (IBGE, 2021) e tem um complexo educativo formado por 18 escolas estaduais (dados da Secretaria Estadual de Educação/SEDUC-Parintins, 2007) e 166 escolas municipais, sendo 29 da área urbana e 137 da área rural (dados da Secretaria Municipal de Educação/SEMED-Parintins, 2007).

No município de Parintins, a instalação do Campus Universitário ocorreu em 1970, por meio da Fundação Projeto Rondon como uma extensão universitária vinculada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a qual atuou com cursos de licenciatura de curta duração. E em 1989, por meio do Programa Norte de Interiorização, a universidade concretizou-se com a instalação nas dependências do prédio onde funcionava o referido projeto com cursos de licenciatura, realização de projetos de pesquisa e extensão universitária, dessa vez pela UFAM.

Como resultado do inegável esforço da comunidade universitária para efetivar a política de expansão do ensino superior, o ano de 2005 representa um marco no tocante às medidas adotadas no âmbito das propostas de adequação dos projetos de interiorização. Trata-se do Programa de Expansão do Ensino Superior, promovido pelo Governo Federal, que se denomina “UFAM - MULTICAMPI” e que, se estendendo às áreas rurais, consolida-se com a implantação de Unidades Acadêmicas Permanentes. Em fevereiro de 2007, com a realização do Concurso Público à carreira do Magistério Superior, o município de Parintins passa a compor a lógica do referido programa.

O ICSEZ tem, atualmente, dois campi na cidade. O primeiro prédio abrigou as atividades iniciais da universidade, na Rua Paraíba, próximo à Arena do Bumbódromo, e recebeu o nome de professor “Dorval Varela Moura”. Esse campus, no bairro de Palmares, também é carinhosamente chamado de “Ufanzinha”, onde são desenvolvidas atividades laboratoriais de alguns cursos. O segundo campus está localizado na Estrada Parintins Macurany, s/n, no bairro Jacareacanga, CEP: 69.152-240, em meio a um bosque de mata nativa.

O campus possui três blocos construídos, um em construção e um novo Restaurante Universitário também em construção.

A estrutura administrativa é organizada com a Direção, Coordenações Acadêmica e Administrativa. Até o momento, o ICSEZ oferece sete cursos de graduação na cidade de Parintins, sendo quatro bacharelados: Administração, Jornalismo, Serviço Social e Zootecnia; três licenciaturas: Artes Plásticas, Educação Física e Pedagogia. Também abriga dois cursos de pós-graduação *lato sensu*: Produção Animal Sustentável na Amazônia e Educação do Campo: Práticas Pedagógicas. Essa estrutura abriga cerca de 2 mil alunos, 90 professores e 42 servidores técnicos administrativos, além de prestadores de serviços terceirizados.

A implantação do curso de graduação em Jornalismo surgiu a partir das demandas levantadas em estudos sobre a oferta de condições no processo de formação de profissionais na área de Jornalismo, por meio de audiências públicas realizadas com a participação de autoridades locais, de representantes da sociedade civil organizada e de municípios.

Assim, com base na Resolução nº 060/2007, o Reitor da Universidade Federal do Amazonas resolve: “CRIAR o Curso de Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo com 50 (cinquenta) vagas, turno noturno, vinculado à Unidade Permanente de Parintins”. Com a aprovação no vestibular 2007, os primeiros acadêmicos do curso ingressaram na universidade, com o objetivo de obter sólida formação teórico-prática na área de Comunicação com habilitação em Jornalismo, com base nos pressupostos pedagógicos desenvolvidos pela instituição formadora, frente à realidade e contexto local e regional.

O curso de Jornalismo possui nove professores doutores vinculados ao curso, além de quatro professores vinculados a disciplinas transversais e três servidores TAEs, vinculados aos laboratórios. Utiliza quatro salas de aula e quatro laboratórios: Laboratório de Planejamento Visual e Jornalismo Multiplataforma, Laboratório de Fotografia, Laboratório de Produção Audiovisual e Laboratório de Radiodifusão. O curso ainda dispõe de infraestrutura comum a todos os cursos como auditório, Restaurante Universitário e Residência Universitária. Desde sua implantação, o curso já formou 244 jornalistas.

Neste contexto, portanto, o presente Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo do ICSEZ/UFAM foi concebido e elaborado a partir da compilação do conjunto de leituras críticas de documentos e informações sobre as mudanças das diretrizes que norteiam os princípios teóricos e metodológicos da prática jornalística e da reflexão sobre a formação e as atividades do jornalista, considerando o seu relevante papel social, referenciado na realidade da região amazônica e nas especificidades locais, sem perder de vista a conjuntura contemporânea.

O curso de Jornalismo obedece ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de acordo com o que determina o artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Este princípio orienta a formulação do currículo, visando que cada aluno, indispensavelmente, vivencie o aprendizado, o que implica o domínio de fundamentos teóricos, habilidades, métodos e linguagens de diversas áreas de conhecimento; a pesquisa, a fim de inovar, atualizar e adicionar qualidade científica ao fazer acadêmico e para orientar e aplicar os conhecimentos produzidos na prática profissional; e a extensão, a qual tem a função de integrar, de forma refletida e concreta, o conhecimento produzido no ambiente acadêmico a partir dos anseios e necessidades sociais e da necessária relação entre a cultura acadêmica e popular. Sendo assim, todo marco teórico-metodológico do curso prevê uma formação que seja compatível com a importância e a complexidade do ensino nos níveis definidos nas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Jornalismo.

Em 2022, a UFAM completou 113 anos de atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo reconhecida como a universidade mais antiga do Brasil. Neste mesmo ano, o ICSEZ completou 15 anos de fundação de seu campus em Parintins. Para a região amazônica, a instituição tem papel fundamental na formação de recursos humanos na cidade de Manaus e nos municípios interioranos do estado. Socialmente e economicamente, a UFAM é hoje uma IES consolidada, com amplo potencial de geração de cursos de graduação e pós-graduação.

O desenvolvimento foi conseguido ao longo de anos de gestão. Houve tempos difíceis, de corte de verbas, o que influenciou, por anos, negativamente, a concretização do plano de crescimento da UFAM. No entanto, após a criação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), a UFAM tornou-se a maior captadora de recursos junto a este órgão estadual, o que ajudou no desenvolvimento de estudos básicos e aplicados, na criação de núcleo e grupos de pesquisa e, por fim, na intensividade da produção científica.

Tanto quanto as demais universidades públicas do Brasil, a UFAM tem compromisso com o desenvolvimento regional e procura estar atrelada à sua realidade na medida em que responde às questões sociais de maneira objetiva. Nesse contexto, por estar inserida dentro de um bioma único, de estima material e imaterial para a humanidade, desde a década de 1960, procura estabelecer-se como instituição que congrega estudos relacionados à sociedade, ao ambiente e ao desenvolvimento sustentável da pessoa humana.

O novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Jornalismo é um esforço conjunto do corpo docente, técnicos administrativos, discentes e a comunidade em geral, por meio de reuniões nas quais foi possível reavaliar a matriz curricular à luz das novas Diretrizes

Curriculares Nacionais do Curso, assim como da necessidade dos egressos no novo cenário do mercado de trabalho jornalístico.

É importante ratificar que este projeto pedagógico não é um documento definitivo, ao contrário, tem um caráter dinâmico, possibilitando mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades de uma sociedade crítica, justa e igualitária.

Avaliação do Projeto Pedagógico

A consistência teórico-metodológica do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo deve ser reavaliada dois anos após a sua implementação. A Comissão de elaboração deste PPC compreende a importância e estimula a avaliação permanente e a necessidade de readaptações a curto, médio e longo prazos. Tanto o corpo docente quanto o discente devem buscar cotidianamente alimentar discussões sobre os procedimentos de avaliação quantitativa e qualitativa existentes nas mais variadas atividades do Curso.

Considerou-se, portanto, a perspectiva de Hernández e Ventura (1998, p. 61), para quem o projeto pedagógico tem como função o favorecimento da criação de estratégias de organização de conhecimentos “[...] em relação a: 1) tratamento da informação e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimentos próprios”.

Uma ideia a ser debatida é a de constituição de uma comissão específica para avaliar, por exemplo, a estrutura curricular implementada a partir deste PPC logo após formar-se a primeira turma.

Após o término de cada período letivo, são realizadas reuniões para avaliação do semestre, na quais se discute o processo ensino-aprendizagem, levando em consideração resultados quantitativos e qualitativos, bem como quadros de permanência e desistência em relação a determinadas disciplinas.

1. REQUISITOS LEGAIS QUE NORTEIAM O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em Parintins,

foi elaborado à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, estabelecidas pela Resolução CNE/CES N° 1, de 27 de setembro de 2013. Também foram observadas as seguintes normativas federais e institucionais:

a) Lei N° 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

b) Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;

c) Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;

d) Lei N° 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências;

e) Decreto N° 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;

f) Decreto N° 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios, dando prioridade à promoção da acessibilidade e de atendimento às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;

g) Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras;

h) Resolução CNE/CP N° 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

i) Resolução CNE/CP N° 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos;

j) Resolução N° 1, de 27 de setembro de 2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado e dá outras providências;

k) Lei no 13.005 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE;

l) Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, Núcleo Docente Estruturante – NDE, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;

- m) Resolução CNE/CES N° 02/2007, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- n) Resolução N° 027/2008 – CONSEPE, que institui as normas para a realização de atividade de pesquisa;
- o) Resolução N° 019, de 14 de junho de 2010, que regulamenta o Programa de Mobilidade Estudantil- PROMES no âmbito da Universidade Federal do Amazonas;
- p) Resolução N° 062, de 30 de setembro de 2011, da CEG/CONSEPE, que trata da criação e regulamentação dos Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal do Amazonas;
- q) Resolução N° 037, de 04 de julho de 2011, da CEG/CONSEPE, que estabelece integralização dos tempos máximos de duração dos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal do Amazonas;
- r) Decreto N° 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado;
- s) Resolução N° 028, de 5 de agosto de 2015, do CONSEPE, que regulamenta e disciplina a Mobilidade Estudantil Internacional dos discentes regularmente matriculados nos cursos de Graduação da Universidade Federal do Amazonas – UFAM e dá outras providências;
- t) Resolução N° 067, de 30 de novembro de 2011, da CEG/CONSEPE, que disciplina os estágios obrigatórios e não obrigatórios da Universidade Federal do Amazonas;
- u) Lei No 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- v) Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014;
- w) Resolução N° 020, de 16 de dezembro de 2019, do CONSEPE, que regulamenta a criação de curso, criação e modificação curricular e extinção de curso superior no âmbito da UFAM;
- x) Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- y) Resolução N° 001, de 25 de outubro de 2021, que cria o Regimento Geral de normas de funcionamento dos Laboratórios Didáticos e Pesquisa do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ.

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS, CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ÂMBITO DO CURSO

2.1 Políticas de Ensino

A política de desenvolvimento da educação superior na UFAM, consubstanciada pela expansão articulada por meio do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) na capital e pela implantação do Projeto UFAM MULTICAMPI, com unidades acadêmicas permanentes da UFAM no interior do estado, configura-se um esforço institucional de promover ações afirmativas que resultem na inclusão de parcelas significativas da população no processo de formação superior, fundamentando-se nos princípios de:

a) Compromisso social: considerar que a Universidade é parte integrante e atuante do contexto local, regional e global que a determina como um bem público. Portanto, deve priorizar o atendimento às aspirações da sociedade brasileira, amazonense e amazônica, com vistas à melhoria da qualidade de vida dos diversos grupos sociais, contribuindo para concretização das Metas do Milênio;

b) Interiorização: ampliar a presença de Unidades Acadêmicas no interior, como consequência política consubstanciada na Missão e na Visão centrada no desenvolvimento humano sustentável dos diferentes grupos sociais da Região Amazônica, caracterizada pela riqueza da realidade ecológica, étnica, social e cultural, cuja organização estrutural multicampi se fundamenta na interdisciplinaridade;

c) Interdisciplinaridade: concebida organicamente como troca e cooperação - estimular a interlocução das áreas de conhecimento no contexto da coexistência e da interdependência das ciências, das múltiplas realidades socioculturais, dos saberes sociais, da certeza dos limites do conhecimento, priorizando o conhecimento dinâmico e histórico da realidade, dos seus recursos materiais e potencial humano, da sua vocação eco social, com a preocupação de romper com o isolamento das disciplinas, superando a ditadura de uma única concepção científica;

d) Interinstitucionalidade: reconhecer e estimular a prática da autonomia didático-científica e pedagógica frente aos interesses ideológicos e políticos, buscando a integração com as instituições/órgãos governamentais ou não governamentais atuantes na sede e nos municípios dos polos de atuação da UFAM.

2.2 Políticas de Extensão

O desenvolvimento de ações de extensão, no processo de formação discente e no aprimoramento técnico-científico de docentes e técnicos-administrativos, contribui para uma formação cidadã e para o fortalecimento de políticas públicas que atendam às reais necessidades das populações amazônicas. Nessa direção, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) desencadeou um amplo e gradativo processo de discussão com a comunidade acadêmica sobre a necessidade de definição de diretrizes para uma Política de Extensão (Anexo A), com o intuito de reorganizar a sua atuação, bem como orientar, apoiar e acompanhar as ações extensionistas da UFAM, buscando assegurar a sua efetividade, eficácia e eficiência.

A Política da Extensão Universitária na Universidade Federal do Amazonas constitui-se em instrumento crucial para a consolidação da extensão como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade (FORPROEX, 2014).

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da UFAM integra o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), desde a sua criação em 1987 e juntamente com outras Universidades construiu os fundamentos teóricos de sustentação do Plano Nacional de Extensão Universitária das Universidades Públicas Brasileiras, que embasa a Política de Extensão da UFAM. A PROEXT, além dos princípios gerais definidos pelo FORPROEX, orienta as diferentes modalidades de ações planejadas e desenvolvidas. A concretização dessa Política de Extensão está condicionada à efetivação da tríade recurso, gestão e controle. Neste sentido, a UFAM deve destinar, de forma crescente e contínua, recursos à implementação e ampliação de suas ações de extensão, as quais seguem um trâmite institucional regulamentado que se inicia no momento de inscrição da ação proposta, passa em seguida pelas diferentes instâncias de avaliação e se desdobra na entrega dos relatórios parcial e final e emissão dos respectivos certificados.

A efetividade e a ampliação das ações de extensão possibilitam uma formação discente mais qualificada, ratificando institucionalmente a concepção de que a Extensão se expressa como um instrumento, real e potencial, de produção e transferência de conhecimento e de desenvolvimento socioeconômico, cultural e político, por meio do qual a Universidade reafirma seu compromisso sócio acadêmico. As diretrizes conceituais, institucionais e políticas apresentadas a seguir articulam as instâncias da diversidade, da complexidade, do desenvolvimento, do compromisso sócio acadêmico, da institucionalização, da regulamentação

e da consolidação da Extensão universitária, somadas aos avanços e desafios que lhes conferem *locus* de uma das dimensões fundamentais da Universidade, ao lado da Pesquisa e do Ensino, para a efetividade e organicidade da excelência acadêmica com compromisso social.

A Política de Extensão da UFAM está estruturada por meio da articulação de doze diretrizes conceituais, institucionais e políticas, conforme teor a seguir:

- a) Institucionalização das ações de extensão;
- b) Indissociabilidade entre as atividades de Ensino, pesquisa e extensão;
- c) Caráter interdisciplinar das ações extensionistas;
- d) Compromisso social da Universidade na busca de solução dos problemas mais urgentes da maioria da população;
- e) Reconhecimento dos saberes tradicionais e da grande relevância das suas interações com o saber acadêmico;
- f) Incentivo ao debate permanente em torno da realidade amazônica, propiciando a implementação de ações correspondentes às demandas das populações locais;
- g) Financiamento majoritário da extensão como responsabilidade governamental, em caráter de complementaridade, por meio do estabelecimento de cooperação técnica e financeira junto às instituições e organismos – governamentais, não governamentais, locais, regionais, nacionais e internacionais;
- h) Avaliação das ações de extensão;
- i) Programa institucional de bolsas de extensão;
- j) Programa de difusão e publicação das ações extensionistas;
- k) Incentivo à flexibilização curricular;
- l) Apoio sistemático à implementação e ampliação de todas as ações extensionistas institucionalizadas.

2.3 Política de Pesquisa

A Pesquisa, entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão, visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica ou tecnológica.

São consideradas atividades de pesquisa as ações executadas com o objetivo de assimilar conhecimento do estado da arte de determinada área científica e de produzir conhecimento novo que contribua para o avanço desta área.

Tais atividades serão desenvolvidas na Universidade, no âmbito de suas diversas Instâncias Acadêmico-Administrativas Básicas (IABs).

Os Projetos de Pesquisa na Universidade Federal do Amazonas poderão ser desenvolvidos por uma ou mais IABs, podendo envolver outras instituições, por meio de convênios firmados, observadas sua experiência e tradição.

O acompanhamento da execução e a avaliação dos resultados dos Projetos de Pesquisa, inclusive da produção científica, são da competência e responsabilidade das IABs executoras da pesquisa envolvidas na sua análise e aprovação.

A Universidade incentivará a pesquisa por todos os meios ao seu alcance, notadamente, por meio:

- a) da participação em programas de bolsas em categorias diversas, principalmente na iniciação científica;
- b) da concessão de auxílio para execução de projetos específicos quando os recursos permitirem;
- c) do intercâmbio com instituições científicas, estimulando os contatos entre pesquisadores;
- d) da divulgação dos resultados das pesquisas realizadas em suas Unidades Universitárias ou Órgãos Suplementares;
- e) da promoção de congressos, simpósios e seminários para estudos e debates de temas científicos;
- f) da captação de recursos para aplicação nas atividades de pesquisa;
- g) da criação de programas específicos ou da administração de programas externos;
- h) da formação de pessoal em cursos de pós-graduação na própria Universidade ou em outras instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, e
- i) da participação do pesquisador nos resultados econômicos da exploração da propriedade intelectual nos limites autorizados pelas normas da Universidade.

2.4 Política de Inovação

A Universidade Federal do Amazonas por meio da Resolução nº 009/2011-CONSUNI regulamentou a Política Institucional de Inovação Tecnológica e Proteção da Propriedade Intelectual.

São objetivos dessa Política, conforme descrito em seu Capítulo II – Dos Objetivos, Art. 2º:

a) estimular e valorizar, de forma contínua e permanente, a atividade criativa na produção científica, tecnológica e artística de seu corpo docente, discente e técnico-administrativo;

b) potencializar a criação intelectual por meio de projetos ou atividades financeiras ou realizada em conjunto com outras instituições, entidades de apoio ou empresas, nacionais ou estrangeiras e empreendimentos econômicos solidários;

c) promover a proteção da propriedade intelectual de modo a garantir que sua utilização gere benefícios em termos de desenvolvimento da relação universidade-empresa, de ampliação do conhecimento, produtos e processos gerados nos centros tecnológicos, de divulgação e crédito das atividades científicas e tecnológicas da universidade e de justa recompensa financeira à UFAM e aos criadores;

d) contribuir para a criação de um ambiente favorável à geração de novo conhecimento e sua transferência para a sociedade, em consonância com a Missão da UFAM de criar e disseminar o conhecimento na ciência, tecnologia, cultura e artes;

e) dotar a UFAM de mecanismos de gestão tecnológica inovadores para maior interação com o setor produtivo; e

f) viabilizar o acesso ao desenvolvimento de novos mercados de gestão tecnológica e inovação por meio de Parques Tecnológicos vinculados à UFAM.

2.5 Intercâmbio

O Programa de Mobilidade Estudantil (Promes) tem por objetivo facilitar o intercâmbio de estudantes de universidades públicas brasileiras como forma de ampliar as oportunidades de formação do aluno de graduação. Permite que alunos vinculados às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) realizem temporariamente disciplinas do seu curso de graduação em outras IFES.

O Promes foi aprovado em 29 de abril de 2004 pela Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

2.6 Aluno Visitante

Os alunos recebidos na UFAM, por meio do Promes, são considerados alunos visitantes desde que devidamente autorizados por ambas as instituições (de acolhimento e de origem).

Para ingresso na UFAM, por meio do Promes, o aluno visitante deve apresentar Carta de Apresentação, expedida pelo setor competente do Ifes de Origem; plano de estudo, previamente aprovado pelo coordenador do curso da Ifes de origem; histórico escolar atualizado e cópia autenticada do RG e CPF.

2.7 Mobilidade Estudantil Internacional

Por meio dos Programas de Mobilidade, os alunos, docentes e técnicos da UFAM têm a oportunidade de vivenciar rica experiência de desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Para realizar mobilidade “out” (comunidade UFAM) os candidatos devem atender a todos os critérios estabelecidos em edital, entre eles, o domínio da língua estrangeira é o principal critério.

Os interessados em realizar intercâmbio com Universidades com as quais a UFAM mantém Acordo de Cooperação devem procurar a ARII para orientação. A Mobilidade Estudantil Internacional na UFAM é regulamentada pela Resolução nº 028/2015.

2.8 Acessibilidade

A acessibilidade no ensino de graduação está fundamentada no respeito às diferenças e nas diversidades, na criação de possibilidades e condições de alcance para utilização dos espaços acadêmicos (com segurança e autonomia), buscando assegurar às pessoas com deficiências a acessibilidade, permanência e condições plenas de participação no mundo acadêmico para aprendizagem. Neste sentido, a PROEG orienta a organização dos currículos para que possam atender aos princípios da inclusão social, com vistas à formação de profissionais competentes e comprometidos com a cidadania. A política de inclusão e permanência existente na UFAM conta com os seguintes núcleos/comissões: Núcleo Eu Apoio (espaço universitário de apoio ao servidor, professor e aluno com deficiência); Comissão

Permanente de Verificação de Pessoa com Deficiência; Comissão Permanente de Avaliação Socioeconômica e Comissão de Verificação de Autodeclaração Étnico-Racial.

De acordo com o Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais, constante no PDI da UFAM (2016-2025), a universidade que se deseja construir deve atender a todos e compreender sua função social, assumindo seu compromisso diante da nova realidade. Assim, deve possuir espaço físico para atender pessoas com deficiência no ambiente universitário, seja por meio de rampa para cadeirante, seja por meio de sinalização no chão para os deficientes visuais, ou quaisquer outras formas de atendimento das necessidades especiais das pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o Decreto 5.296/2004.

2.9 Política de Interiorização da Universidade

O desafio de interiorizar a Universidade Federal do Amazonas nunca foi missão fácil, sobretudo se considerar a sua inserção no maior estado brasileiro, as suas características geográficas, étnicas, econômicas, políticas e, por conseguinte, todas as dificuldades daí advindas.

O reconhecimento de tais singularidades e a clareza da missão que a UFAM assumiu fundamentam a convicção de que a sua interiorização foi muito mais que democratizar relações e saberes. Indo mais além, significou possibilitar a jovens e adultos, cujos pais nunca puderam cursar uma universidade, a projeção de perspectivas antes apenas sonhadas; implicou a ampliação de visões de ser humano, de mundo, de sociedade, de presente e de futuro; redundou na implementação de uma nova dinâmica socioeconômica e política, não apenas para os que ingressaram na universidade, mas para a comunidade como um todo.

A convicção acima se fundamenta no entendimento de que uma Universidade Pública Federal é, e será sempre, indutora do desenvolvimento socioeconômico. Portanto, interiorizar, além de significar a concretização de sonhos, sonhados coletivamente, implicou a concretização de um direito adquirido e conquistado.

Os avanços da UFAM nesta direção foram intensificados a partir de 2005 com a implantação do Programa UFAM Multicampi – uma iniciativa do Governo Federal/MEC –, propiciando uma verdadeira ruptura entre o modelo anterior de interiorização e o modelo atual. Enquanto o primeiro modelo permitiu o oferecimento de cursos de graduação no interior do Estado, por meio de disciplinas modulares – realizadas majoritariamente em parceria com o

Poder Público Municipal, com o saldo, entre 1980 e 2005, de mais de seis mil novos profissionais –, o segundo criou uma estrutura acadêmica própria e permanente nos municípios de Coari, Humaitá, Benjamin Constant, Itacoatiara e Parintins.

Para tanto, houve concurso público para mais de quinhentos novos servidores federais (docentes e técnico-administrativos em educação) para as cinco novas Unidades Acadêmicas permanentes implantadas. No total, foram abertos trinta e dois cursos permanentes de graduação nesses municípios, estruturados por meio da concentração de áreas temáticas, além de novas edificações, aquisição de equipamentos e estruturação de laboratórios.

Com a implantação do Programa UFAM Multicampi, a interiorização na UFAM avançou e com ela foi reiterado o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e do compromisso sócio acadêmico. Sem menosprezar as dificuldades inerentes à implantação de um programa de interiorização dessa envergadura, é possível afirmar que a cartografia da interiorização no Amazonas mudou e a comunidade da UFAM, com muita competência, vem contribuindo para positivas alterações no mapa da interiorização do Estado.

Entretanto, é necessário continuar avançando no aprimoramento deste processo, consolidando-o e ampliando-o, tendo sempre presente que há muitos desafios a serem enfrentados, como a captação e fixação de recursos humanos, por exemplo, mas ainda é preciso responder às demandas daqueles Municípios/Mesorregiões que, por reconhecerem o que a Universidade Federal do Amazonas representa, solicitam, cada vez mais, que a sua presença se concretize de forma estável e permanente.

3. DADOS DO CURSO

- a) Nome do curso: Curso de Jornalismo
- b) Modalidade oferecida: Bacharelado
- c) Título acadêmico oferecido: Bacharel em Jornalismo/Bacharela em Jornalismo
- d) Modalidade de ensino: Presencial
- e) Regime de matrícula: Semestral, em forma de créditos
- f) Tempo de integralização: 4 anos (mínimo) e 6 anos (máximo)
- g) Carga horária mínima: 3.270 horas
- h) Número de vagas oferecidas pelo curso: 50
- i) Turno de funcionamento do curso: Noturno

j) Endereço e funcionamento do curso: Estrada Parintins Macurany, 1805, Bairro Jacareacanga, Parintins-AM, Cep: 69.152-240.

k) Conceito Preliminar de curso (CPC): 3 - Ano 2018

l) Conceito ENADE: 1 - Ano 2018

m) Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria nº 211, de 25/06/2020, publicada no DOU Nº 128, de 7 de julho de 2020.

4. DIAGNÓSTICO DA ÁREA NO PAÍS E NO QUADRO GERAL DE CONHECIMENTOS

No século XXI, o setor da Comunicação Social passa, em todo o mundo, por uma revolução tecnológica e informacional sem precedentes. Essas mudanças incidem na reconfiguração do espaço público contemporâneo, que se converte em uma multiplicidade de espaços públicos plurais. Com o advento das novas tecnologias da comunicação e informação, que têm como carro chefe a Internet, a comunicação ficou mais ágil e instantânea e impôs a adoção de mudanças abruptas no formato dos meios de comunicação tradicionais, principalmente do rádio, do jornal e da TV.

Em termos de mercado, a cada ano, são lançadas novas plataformas tecnológicas, como é o caso das mídias sociais digitais e das plataformas de conteúdo digital por *streaming* e *on demand* e das gerações mais modernas dos dispositivos de conexão digital e telefonia móvel, que têm como características a alta capacidade de acesso, produção e compartilhamento de mensagens instantâneas, imagens e conteúdo audiovisual. Por outro lado, em paralelo a essa avalanche tecnológica que incrementa o mercado, destaca-se o debate em torno da democratização do acesso aos meios de comunicação na sociedade globalizada, que passa pelo desafio da criação e implementação de políticas públicas de comunicação e informação capazes de ampliar o raio de acesso e garantia dos direitos básicos à informação de cidadãos mais isolados e com menor poder aquisitivo. Além disso, outra problemática que se delinea é a crise do Jornalismo, envolto em um cenário de hiperconexão de indivíduos em rede com equivalentes possibilidades de produção e difusão de informações falsas, configurando o que se convencionou popularmente chamar de *fake news* e demandando a criação de agências de checagem de informações (*fact-checking*) para orientar a população sobre sua veracidade.

De acordo com Isabel Babo (2002, p. 137), “as tecnologias da comunicação – a imprensa, o rádio, a televisão, a Internet – difundem diferentes discursos em diversos contextos

e ajudam na criação de uma rede diferenciada de espaços públicos locais, inter-regionais, literários, científicos e políticos”. Como se pode constatar, a quebra de fronteiras culturais e a crescente oligopolização, transnacionalização e convergência das mídias, da informática, das telecomunicações e da produção de conteúdos são uma realidade do processo de globalização, que não é somente econômico, mas também comunicacional. Essa realidade é verificada também na região amazônica. Segundo a Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros de 2018, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br, apesar de apenas 63% dos domicílios da região amazônica terem acesso à internet, a conexão móvel é a predominante, com 46% dos acessos.

A partir da digitalização da TV e do rádio, meios que por suas características têm maior penetração junto ao público de todas as camadas sociais e faixas etárias, o mercado publicitário anunciou um *boom* de vendas de receptores de rádio e TV digitais em 2008, sobretudo por conta das novidades advindas do modelo digital, dentre as quais se destacam a qualidade do sinal, a mobilidade e a interatividade.

Em contrapartida, ainda é enorme o fosso entre os que têm e os que não têm acesso aos meios de comunicação por parte da população brasileira. O governo brasileiro vem realizando esforços para que uma parcela maior da população tenha acesso aos meios de comunicação, por meio de estímulo e de apoio a projetos de inclusão digital, por exemplo. Neste âmbito, também se abre a necessidade de inclusão das pessoas com deficiência, para que estas possam exercer plena cidadania e se informarem em um contexto cada vez mais conectado, sendo criada, após anos de lutas intensas, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, em vigor desde 2016.

Convida-se, a partir dos caminhos e possibilidades viabilizadas pelas tecnologias digitais, a uma produção jornalística que considere a acessibilidade e não apenas a elaboração orientada a uma audiência ouvinte e vidente (CAVALCANTE, 2021). Cavalcante discute a relevância da acessibilidade comunicativa, um instrumento que “[...] constrói a possibilidade para toda e qualquer pessoa de ter acesso às informações, seja de cunho essencial para o cidadão ou de informações triviais para o cotidiano, conforme garante o artigo 9º da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009)” (CAVALCANTE, 2021, p. 12).

Partindo de uma análise mais abrangente, a obrigatoriedade do curso superior, como a habilitação em Jornalismo para o exercício da profissão de jornalista, é uma exigência legal verificada em muitos países. Mas, mesmo nos locais onde não existem leis específicas exigindo

o diploma, os formados acabam tendo vantagem na disputa por uma vaga no mercado de trabalho.

Segundo dados de 2019, colhidos do Workr, plataforma de comunicação corporativa desenvolvida pelo portal *Comunique-se*, há 42.332 jornalistas empregados no Brasil. Desse total, 26.678 são homens e 15.654 são mulheres. Ainda conforme a pesquisa, existem 860 empresários da Comunicação; 6.954 executivos de veículos de Comunicação; 3.366 profissionais atuando em Revistas; 8.079 atuando em jornais; 8.047 em televisões; 14.066 em rádios; 9.040 em veículos de internet; e 579 em agências de notícias.

Conforme dados do Atlas da Notícia¹, existem 14.460 veículos de comunicação em funcionamento em todo país. Desse total, 1.121 estão na região Norte. E, segundo a pesquisa Perfil do Jornalista Brasileiro 2021, desenvolvida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a renda mensal de 60% dos entrevistados é inferior a R\$ 5,5 mil por mês e apenas 12% recebem acima de R\$ 11 mil.

Com relação à liberdade de expressão e à existência de pressão política, há décadas pesquisas apontam o cenário desafiador para o Jornalismo. A pesquisa Imprensa/Aberje/Maxpress para avaliação das assessorias de imprensa, realizada ainda em dezembro de 2005, revelou que os profissionais de imprensa dos estados da região Norte são os que mais se queixam da falta de liberdade de expressão e de uma ingerência maior dos órgãos públicos sobre o trabalho cotidiano.

Segundo a pesquisa, os jornalistas da região Norte foram os que atribuíram menor nota no quesito independência: apenas 5,65, contra uma média que varia de 6,71 a 6,87 em outras regiões. No interior dos estados, essa avaliação ganha contornos ainda mais dramáticos: o indicador cai a 4,50, ou seja, menos da metade de uma escala que vai de 1 a 10. Na classificação por regiões, a que melhor avalia seu grau de independência é o Distrito Federal, a capital do poder, com 6,87, seguida do Sul (6,86), Sudeste (6,77) e Nordeste (6,73). Segundo a mesma pesquisa, no Brasil, 15% dos jornalistas afirmam já terem sentido na pele a pressão dos órgãos do governo sobre seu trabalho, sofrendo ações corretivas do poder público em sua atividade. Os profissionais de televisão e jornal foram identificados como os mais vulneráveis.

Esse cenário se agravou na última década, especialmente nos últimos quatro anos. Conforme dados da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), os casos de violência grave contra jornalistas aumentaram 69,2% em 2022. Em 2019, foram 208 ataques.

¹ <https://www.atlas.jor.br/dados/app/>

Em 2020, o número dobrou para 428. Os dados são do monitoramento de ataques contra jornalistas.

O cenário geral de ataques também se agravou: de janeiro a julho de 2022, foram identificados 291 alertas totais de violações da liberdade de imprensa — 15,5% a mais do que nos primeiros sete meses de 2021. Esses casos incluem, além das situações mais críticas, ocorrências de discursos estigmatizantes, processos legais, restrições na internet, restrições de acesso à informação e uso abusivo do poder estatal, que vitimaram jornalistas, comunicadores, meios de comunicação e a imprensa de modo mais amplo.

Assim como em 2021, os principais autores de ataques seguem sendo agentes estatais — conforme havia sido revelado pela Abraji em maio de 2022. Eles foram responsáveis por 209 (71,8%) casos de violência contra a imprensa e seus profissionais entre janeiro de 2022 e julho de 2022. Para tentar combater, coibir, investigar e punir os casos, o Ministério da Justiça e Segurança Pública do Governo Federal criou, em 2023, o Observatório Nacional da Violência contra Jornalistas.

Em matéria de radiodifusão a região é mais privilegiada por contar com inúmeras rádios cujos programas podem ser captados por vários estados brasileiros, inclusive as ondas tropicais de uma dessas rádios – a maior da região – já foram captadas em vários países da Europa, Estados Unidos e Canadá. Este é ainda o meio mais utilizado na região pela facilidade de penetração nos mais distantes rincões amazônicos. É por meio dele que comunidades inteiras são conectadas pelas notícias locais.

Esses meios de comunicação geram empregos na região, apesar de, por diversas razões, dependerem mais das verbas de anunciantes públicos e de entidades religiosas que de uma concorrência entre si. O comércio e a indústria locais ainda não conseguem sustentar o desenvolvimento de uma concorrência séria entre esses meios de comunicação. Mesmo assim carecem de profissionais qualificados.

Uma parte significativa dos profissionais de comunicação e do jornalismo que atuam na região não tem a devida formação que a profissão exige. Exercem a função mais no empirismo, carecendo de formação acadêmica e científica. Essa situação se reflete na profissão e na valorização da mesma. O profissional da comunicação em geral e do jornalismo de modo específico na região é muito mal remunerado apesar do esforço para desenvolver um bom trabalho. Considerando as dificuldades encontradas, há um grande potencial para o desenvolvimento das áreas da comunicação e do jornalismo na região do Baixo Amazonas. Isto se justifica pelo desejo da população da região por um curso de comunicação com habilitação

em jornalismo em nível de graduação, feito à Universidade Federal do Amazonas, quando da implantação da Unidade Acadêmica de Parintins. Diante desse cenário em que a informação é tão estratégica, o bacharel em jornalismo assume função vital como mediador nesse espaço público, com o desafio de se adequar às mudanças impostas às suas práticas profissionais e às novas mídias.

A Universidade Federal do Amazonas, uma entidade que há quase 100 anos cultiva e contribui para a difusão do ensino, pesquisa e extensão no Amazonas, lançando as bases para a geração de novas oportunidades e desenvolvimento na região, introduz o projeto de interiorização de cursos de nível superior em jornalismo em Parintins, implantando as bases para o desenvolvimento da comunicação e do jornalismo na região do Baixo Amazonas.

5. CARACTERIZAÇÕES DO CURSO

5.1 Formação de Pessoal e Mercado

Por conta das transformações processadas com a convergência digital das mídias e uma reordenação das mídias tradicionais (jornal, TV, rádio) para o ambiente digital, bem como o aparecimento de novos canais de comunicação, como redes de relacionamento, *blogs*, mídias sociais digitais e uma tendência para a democratização da ciência e da informação pela internet em âmbito global, a formação de pessoal e mercado na área da comunicação e do jornalismo vem sofrendo grandes mudanças desde as duas últimas décadas do século XX e no início deste século.

Atualmente o jornalista, de modo mais específico, não pode se limitar a buscar colocação somente nos veículos tradicionais de comunicação, a exemplo do jornal, revista, rádio e TV. Os espaços ampliam-se para a criação de conteúdos para as mídias digitais, assim como também para qualquer tipo de organização social, econômica e política, em que o bacharel em comunicação pode atuar de diversas formas, principalmente em funções organizacionais estratégicas.

Dentre elas, destacam-se: 1) Trabalhos de assessoria de comunicação e imprensa para empresas de pequeno, médio e grande porte; 2) Planejamento e execução de políticas de comunicação interna e externa para organizações de qualquer natureza, como Organizações Não Governamentais (ONGs), associações de classe e bairro e instituições públicas existentes na região; 3) Possibilidade de atuar no mercado como um “executivo de negócios”, com

múltiplas atividades que incluem serviços de assessoria de imprensa; organização e divulgação de eventos em parceria com profissionais de *marketing* e propaganda; planejamento e produção de materiais gráficos, eletrônicos e *on-line* dirigidos à mídia.

Com uma ampla visão dessas transformações e tendências, o curso de Jornalismo do ICSEZ orienta-se para suprir as demandas da formação profissional em comunicação jornalística na região do Baixo Amazonas, onde a maioria dos profissionais atuantes possui apenas o conhecimento empírico e um limitado domínio da técnica, problemática essa levada em consideração na elaboração deste projeto pedagógico, que tem como prioridade uma sólida formação científica e humanística, voltada para a compreensão da realidade e da cultura amazônica, com a finalidade de atender às necessidades e desafios do mercado globalizado, cada vez mais centrado na gestão do conhecimento, gerenciamento e domínio das tecnologias da informação e comunicação.

Desse modo, a matriz curricular do curso busca contemplar todas as necessidades apontadas pelos mercados global e local, dando destaque ao fato de que o profissional formado no ICSEZ terá a perspectiva de inserção no mercado da comunicação também como um criador de oportunidades, realidade potencializada pelo desenvolvimento do turismo e pela indústria do entretenimento que demanda a criação de canais de comunicação e de produtos editoriais para a divulgação da região.

Outra oportunidade de mercado que se apresenta ao profissional formado pelo curso é quanto ao desenvolvimento da difusão e divulgação da ciência por meio do jornalismo científico, tendência que vem se ampliando diante dos incentivos e investimentos na democratização do saber pela rede mundial de computadores.

Em âmbito local, é premente a necessidade de atender à demanda da difusão científica, nicho de mercado que vem se apresentado promissor para a área da comunicação jornalística, a exemplo das iniciativas e desenvolvimento de pesquisas e projetos vinculados à Fundação de Amparo à pesquisa no Amazonas (Fapeam), o que torna coerente discussões em torno do campo do jornalismo científico no conteúdo programático de diferentes disciplinas na matriz curricular do curso, a exemplo de teorias e práticas do jornalismo especializado e pesquisa aplicada ao jornalismo.

Outro ponto salutar no que tange à profissionalização da área da comunicação jornalística na região do Baixo Amazonas diz respeito às organizações de mídia locais. A pesquisa de campo realizada para a elaboração do diagnóstico desse projeto pedagógico apontou a necessidade de formar não apenas profissionais que pensem de forma crítica sobre

as práticas jornalísticas, mas também profissionais que sejam capazes de gerenciar essas organizações de comunicação e aptos a desenvolver e ampliar o mercado da comunicação na região. Nesse sentido, o curso de Jornalismo do ICSEZ visa integrar teoria e prática, com o desenvolvimento e estímulo de uma formação mais plural do profissional da comunicação e do jornalismo, com sólidos conhecimentos sobre a realidade regional, a fim de pensar uma comunicação que priorize a democratização do conhecimento e a liberdade de expressão na região.

5.2 Campos de atuação profissional

Além do município de Parintins e outras seis cidades vizinhas que integram a sub-região do Baixo Amazonas, no estado do Amazonas (BARTOLI, 2020) - Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués, Nhamundá, São Sebastião do Uatumã e Urucará, o campo de trabalho para os egressos no curso de Jornalismo também tem exercido suas atividades em outras cidades a exemplo de Manicoré, Tefé ou até mesmo outros estados, como Roraima. Deste modo, é possível afirmar que há uma formação dos profissionais que tem atendido à região Norte. De acordo com a página Atlas da Notícia, só em Parintins, há 14 empresas de comunicação, entre elas as rádios Alvorada, Rádio Tiradentes e Rádio Clube, portais de notícias como CNA7, Parintins Amazônia, Parintins Press, Repórter Parintins, Parintins 24h, Portal DE Amazônia e Parintins Notícias, sem contar os postos formais de trabalho disponibilizados nas funções de assessoria de imprensa junto a órgãos e instituições públicas, privadas e do terceiro setor, como a Prefeitura Municipal de Parintins, Governo do Estado do Amazonas, Câmara Municipal de Parintins. Além disso, por estar geograficamente situado próximo à divisa com o estado do Pará, também se apresentam como campo de trabalho os 13 municípios que integram a Região de Integração do Baixo Amazonas, no estado do Pará: Alenquer, Almeirim, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Santarém e Terra Santa.

Além das cidades dos interiores dos estados do Amazonas e Pará, também se apresentam como campo amplo de trabalho para os jornalistas formados no ICSEZ/UFAM a capital do Amazonas, Manaus. A cidade concentra a maior quantidade de vagas formais de emprego na área de Jornalismo. De acordo com a página Atlas do Jornalismo, há 141 empresas de comunicação ativas na Capital Amazonense, entre elas, emissoras de TV (TV Amazonas, TV A Crítica, TV Rio Negro, TV Em Tempo, Rede Boas Novas, TV Cultura e TV Diário), jornais

(A Crítica, Diário do Amazonas, Amazonas Em Tempo, Jornal do Comércio, Dez Minutos, Maskate) e emissoras de rádio (Rádio Tiradentes, Rádio FM O Dia, Rádio Band News, Rádio do Povo, Rádio Difusora, Rádio Nativa, Rádio Cidade, Rádio Mix, CBN Amazônia, Rádio Rio Mar, Jovem Pan FM, Nova Cidade FM, Rádio Cultura Amazonas, Rádio Belo Horizonte, Rádio Atividade e Rádio A Crítica). Também há mais de 50 portais de notícias online e agências de notícias.

O profissional em Jornalismo possui uma vasta área de atuação, que abrange as etapas de produção, redação e edição para diferentes mídias, como rádio, TV, impressos (jornais e revistas) e Internet. Nos meios digitais, é possível uma atuação tanto na área de webjornalismo quanto na produção de websites de entretenimento, empresas públicas e privadas, Organizações Não Governamentais (ONGs), dentre outros.

Na contemporaneidade, para além das possibilidades de atuação mais tradicionais, o profissional da comunicação social tem a possibilidade de diversificar suas atividades, atuando também em assessorias de comunicação de organizações sociais, culturais, empresariais e governamentais.

As assessorias de comunicação e de imprensa, mais especificamente, vêm se constituindo enquanto áreas promissoras para os profissionais em questão. O trabalho para o assessor de imprensa, que, em poucas palavras, funciona como um mediador entre as instituições às quais se vinculam e os meios de comunicação, cresceu mais de 50% nos últimos três anos.

Também as TVs de canal fechado têm sido, no Brasil, um dos maiores responsáveis pela absorção dos profissionais que entram no mercado de jornalismo todos os anos. Outra opção para quem escolheu a profissão é a atuação como fotógrafo, seja em estúdios ou como repórteres fotográficos e/ou *free lancers* (caracterizado pela ausência de vínculo empregatício).

O município de Parintins apresenta potencial para tornar-se pólo produtor de informação jornalística sobre e para toda a região do Baixo Amazonas. Além da possibilidade de emergência de novas empresas de comunicação em nível local e regional, atividades voltadas para a assessoria de comunicação e agência de notícias configuram não apenas como possibilidade, mas como necessidade de produção e distribuição de notícias que atenda a demandas de informações acerca da realidade do município, da microrregião e do estado tanto em nível nacional e internacional quanto para os interiores do município.

Assim, além do fomento a um jornalismo especializado na região amazônica, também o jornalismo comunitário, com forte apelo à participação popular e cidadã, apresenta-se como uma possibilidade de atuação para os profissionais da área.

5.3 Regulamento e Registro da Profissão

A área é amparada pelas legislações a seguir: Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013, que regulamenta as Diretrizes Nacionais para os cursos de Jornalismo; o Decreto-Lei nº 972 de 17 de outubro de 1969, que regula a profissão de jornalista no país; e a Medida Provisória nº 905/2019, que altera a redação do Decreto-Lei e extingue a obrigatoriedade do diploma para a obtenção do Registro Profissional de Jornalista no país. Esta pauta ainda é debatida no âmbito legislativo com participação de entidades representativas da categoria, como a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), o Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, a Associação Brasileira de Imprensa e a Associação Nacional de Jornais. A profissão é também orientada pelo Decreto Nº 83.284, de 13 de março de 1979, que dá nova regulamentação ao Decreto-Lei nº 972, de 17 de outubro de 1969, que dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista, em decorrência das alterações introduzidas pela Lei nº 6.612, de 7 de dezembro de 1978.

5.4 Perfil Profissional do Egresso

Entende-se como traço integrante do perfil do bacharel em Jornalismo a caracterização idealizada em termos de competências e habilidades. Sabe-se que ele, como construção discursiva, tem seu caráter histórico, o que o configura como sempre transitório, demandando constantes avaliações com vistas ao seu aperfeiçoamento. Para tanto, contribuem para a formatação desse perfil as visões de mundo, as vivências profissionais e a percepção das demandas da sociedade.

5.5 Competências e Habilidades

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo estabelecem as competências abaixo elencadas para os concluintes:

I - Competências gerais:

a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;

c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;

e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;

f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;

g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;

h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;

i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;

j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;

k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;

l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;

m) compreender que o aprendizado é permanente;

n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;

o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;

p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;

q) atuar sempre com discernimento ético.

II - Competências cognitivas:

- a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III - Competências pragmáticas:

- a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- e) formular questões e conduzir entrevistas;
- f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes

tipos de instituições e públicos;

l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;

m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;

n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;

o) dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;

p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

V - Competências comportamentais:

a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;

b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;

c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;

d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;

e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;

f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;

g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

VI - Habilidades

Uma competência no âmbito da educação é entendida como “a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação” (MELLO *apud* REZENDE, 2007, p.7). Assim, uma competência desenvolvida requer o

aprendizado de um conjunto de habilidades, além da compreensão do contexto no qual ela é necessária.

No caso do curso de Jornalismo, quanto às habilidades, o egresso deve estar apto a:

- a) interpretar e contextualizar as informações do mundo real;
- b) mediar as relações entre agentes sociais;
- c) traduzir discursos e trabalhar em equipe;
- d) propor, executar, avaliar e criticar projetos de comunicação;
- e) ter posicionamento crítico em relação às diversas mídias;
- f) propor alternativas aos modelos de comunicação vigentes;
- g) avaliar os processos de produção e recepção de mensagens tendo em vista o seu impacto na sociedade;
- h) comprometer-se com a responsabilidade social da profissão, atuando de forma ética;
- i) conhecer os temas da área e ser capaz de propor pesquisas científicas;
- j) dominar as técnicas para produção de textos jornalísticos em todas as suas etapas (apuração, pesquisa, redação, edição) e nas diferentes mídias;
- k) identificar e registrar fatos jornalísticos, convertendo-os em textos noticiosos;
- l) aplicar as linguagens jornalísticas nas diversas plataformas comunicacionais.

5.6 Objetivos do curso

5.6.1 Objetivo geral

O curso de graduação em Jornalismo tem como objetivo proporcionar conhecimentos teóricos e metodológicos da comunicação ao aluno, relacionando-os à prática jornalística, investindo na formação sociocultural e política do estudante com a expectativa de que venha a aplicar esse conhecimento nas diferentes práticas da comunicação e na atividade jornalística.

5.6.2 Objetivos específicos

- a) Permitir a utilização crítica, em sua atividade profissional, do instrumental teórico e prático oferecido, sendo, portanto, competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre as práticas comunicacionais e o exercício do Jornalismo num contexto de interdisciplinaridade e contemporaneidade;

b) Formar profissionais capacitados a assimilar os referenciais teóricos da Comunicação Social e do Jornalismo, de modo específico;

c) Preparar profissionais capazes de atuar nos diferentes meios de comunicação de massa e/ou comunitários a partir do domínio da linguagem jornalística e das demandas específicas da atividade profissional;

d) Formar profissionais habilitados para investigar, explicar e contextualizar fatos e informações sobre sua sociedade, no sentido de transformá-los em processos e produtos midiáticos a serem veiculados nos vários meios de comunicação.

5.7 Formas de acesso ao curso

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) tem diferentes formas de acesso aos cursos de graduação da instituição. No caso do curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), destaca as formas abaixo:

5.7.1 Processo Seletivo Contínuo – PSC

O PSC é uma forma de ingresso estabelecida pela Universidade Federal do Amazonas, com seleção feita em avaliação seriada e contínua nas três séries do ensino médio. Logo, 30% (trinta por cento) das vagas dos cursos da UFAM são reservadas para o PSC, sem caráter adicional, que serão preenchidas pelos candidatos selecionados.

5.7.2 Processo Seletivo Interior – PSI

Por meio do PSI, a UFAM seleciona candidatos para preenchimento de vagas para o interior (Benjamin Constant, Coari, Humaitá, Itacoatiara e Parintins). São destinadas 30% de vagas nesta modalidade de acesso à UFAM.

5.7.3 Sistema de Seleção Unificada – Sisu/Enem

É o critério de seleção para preenchimento de 40% (quarenta por cento) das vagas nos cursos de graduação. As vagas a serem preenchidas por meio do Enem/SISU obedecerão às condições dispostas em Edital.

5.7.4 Transferência Ex-Officio (Obrigatória)

É a transferência definida na Lei nº 9.536, de 11/12/97, que regulamenta o Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20/12/96 (nova LDB), Portaria Ministerial nº 975/92, de 25/06/92 e resolução nº 12, de 02/07/94 do Conselho Federal de Educação.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso de bacharelado em Jornalismo está formulada a partir das Diretrizes Curriculares do Curso estabelecidas na Resolução CNE/CES N. 1, de 27 de setembro de 2013, com a seguinte carga horária:

- **Disciplinas específicas obrigatórias: 2.400 horas;**
- **Trabalho de Conclusão de Curso II: 360 horas;**
- **Estágio Supervisionado: 210 horas;**
- **Disciplinas Optativas: 180 horas;**
- **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC): 120 horas**
- **Total: 3.270 horas**

6.1 Conteúdos Curriculares

A estrutura curricular do Curso de Jornalismo está estabelecida no que dispõe o Art. 6º. da Resolução CNE/CES, N. 1, de 27 de setembro de 2013, dividida de acordo com os seis eixos de formação propostos:

6.1.1 Eixo de fundamentação humanística

Tem o objetivo de capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como

os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

6.1.2 Eixo de fundamentação específica

Tem a função de proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

6.1.3 Eixo de fundamentação contextual

Tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

6.1.4 Eixo de formação profissional

Objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

6.1.5 Eixo de aplicação processual

Tem o objetivo de fornecer ao jornalista, ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, audiojornalismo, telejornalismo, jornalismo multiplataforma, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

6.1.6 Eixo de prática laboratorial

Tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

6.1.7 Distribuição de Disciplinas por eixo de formação

Eixo de Fundamentação Humanística		
Conteúdo Curricular	Créditos	Carga Horária
Metodologia do Estudo e da Pesquisa	4.4.0	60h
Introdução à Sociologia	4.4.0	60h
Introdução a Antropologia	4.4.0	60h
Realidade Socioeconômica e Política Brasileira	4.4.0	60h
Formação Social da Amazônia	4.4.0	60h
Folkcomunicação	4.4.0	60h
Jornalismo, Sociedade e Democracia	4.4.0	60h

Eixo de Fundamentação Contextual		
Conteúdo Curricular	Créditos	Carga Horária
Introdução ao Jornalismo Multiplataforma	3.2.1	60h
Fundamentos e Teorias da Comunicação	4.4.0	60h
Fundamentos e Teorias do Jornalismo	4.4.0	60h
Gestão em Mídias Digitais	3.2.1	60h
Legislação, Normas e Ética Aplicada ao Jornalismo	3.2.1	60h
Introdução à Produção Audiovisual	3.2.1	60h

Eixo de Fundamentação Específica		
Conteúdo Curricular	Créditos	Carga Horária
Fundamentos e Teorias da Comunicação	4.4.0	60h
Assessoria de Imprensa e Gestão da Comunicação	3.2.1	60h
Legislação, Normas e Ética aplicada ao Jornalismo	3.2.1	60h
Teorias e Práticas do Jornalismo Especializado	3.2.1	60h
Mídia e Discurso	3.2.1	60h
Pesquisa Aplicada ao Jornalismo	3.2.1	60h
Trabalho de Conclusão de Curso I	5.2.3	120h
Trabalho de Conclusão de Curso II	13.2.11	360

Eixo de Fundamentação Profissional

Conteúdo Curricular	Créditos	Carga Horária
Língua Portuguesa	4.4.0	60h
Introdução ao Jornalismo Multiplataforma	3.2.1	60h
Leitura, Redação e Expressão Oral em Jornalismo	3.2.1	60h
Técnicas de Pesquisa, Entrevista e Reportagem	3.2.1	60h
Gêneros Jornalísticos I	3.2.1	60h
Gêneros Jornalísticos II	3.2.1	60h

Eixo de Fundamentação Processual

Conteúdo Curricular	Créditos	Carga Horária
Gestão em Mídias Digitais	3.2.1	60h
Introdução à Fotografia	3.2.1	60h
Assessoria de Imprensa e Gestão da Comunicação	3.2.1	60h
Introdução ao Audiojornalismo	3.2.1	60h
Introdução ao Telejornalismo	3.2.1	60h
Introdução ao Planejamento Visual em Jornalismo	3.2.1	60h
Estágio Supervisionado	8.2.6	210

UFAM

Eixo de Práticas Laboratoriais		
Conteúdo Curricular	Créditos	Carga Horária
Laboratório de Produção em Jornalismo Multiplataforma	5.2.3	120h
Laboratório de Produção em Fotojornalismo	5.2.3	120h
Laboratório de Produção em Audiojornalismo	5.2.3	120h
Laboratório de Assessoria de Imprensa e Gestão da Comunicação	5.2.3	120h
Laboratório de Produção em Telejornalismo	5.2.3	120h
Laboratório de Produção em Planejamento Visual em Jornalismo	5.2.3	120h
Trabalho de Conclusão de Curso II	13.2.11	360h

6.2 Quadro da estrutura curricular – Disciplinas Obrigatórias (Periodização)

PE R	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
1º	IPJ052	Metodologia do Estudo e da Pesquisa	NT	4.4.0	60
	IPJ053	Introdução ao Jornalismo Multiplataforma	NT	3.2.1	60
	IPJ054	Introdução à Sociologia	NT	4.4.0	60
	IPC017	Língua Portuguesa	NT	4.4.0	60
	IPJ055	Introdução à Produção Audiovisual	NT	3.2.1	60
	SUBTOTAL				18
2º	IPC003	Introdução a Antropologia	NT	4.4.0	60
	IPJ056	Leitura, Redação e Expressão Oral em Jornalismo	IPC017	3.2.1	60
	IPJ028	Introdução à Fotografia	NT	3.2.1	60
	IPJ057	Fundamentos e Teorias da Comunicação	NT	4.4.0	60
	IPJ058	Técnicas de Pesquisa, Entrevista e Reportagem	NT	3.2.1	60

	SUBTOTAL			17	300
3°	IPJ059	Realidade Socioeconômica e Política Brasileira	NT	4.4.0	60
	IPJ060	Assessoria de Imprensa e Gestão da Comunicação	NT	3.2.1	60
	IPJ061	Gêneros Jornalísticos I	IPJ056	3.2.1	60
	IPJ062	Laboratório de Produção em Jornalismo Multiplataforma	IPJ053	5.2.3	120
	IPJ063	Fundamentos e Teorias do Jornalismo	IPJ057	4.4.0	60
	SUBTOTAL			19	360
4°	IPJ064	Formação Social da Amazônia	NT	4.4.0	60
	IPJ065	Introdução ao Audiojornalismo	NT	3.2.1	60
	IPJ066	Gestão em Mídias Digitais	NT	3.2.1	60
	IPJ067	Laboratório de Produção em Fotojornalismo	IPJ028	5.2.3	120
	IPJ068	Legislação, Normas e Ética Aplicada ao Jornalismo	NT	3.2.1	60
	SUBTOTAL			18	360
5°	IPJ069	Teorias e Práticas do Jornalismo Especializado	NT	3.2.1	60
	IPJ070	Gêneros Jornalísticos II	IPJ061	3.2.1	60
	IPJ071	Laboratório de Produção em Audiojornalismo	IPJ065	5.2.3	120
	IPJ072	Laboratório de Assessoria de Imprensa e Gestão da Comunicação	IPJ060	5.2.3	120
	IPJ073	Mídia e Discurso	IPJ056	3.2.1	60
	SUBTOTAL			19	420
6°	IPJ074	Pesquisa Aplicada ao Jornalismo	IPJ052	3.2.1	60
	IPJ042	Folkcomunicação	NT	4.4.0	60
	IPJ075	Introdução ao Telejornalismo	NT	3.2.1	60
	IPJ076	Introdução ao Planejamento Visual em Jornalismo	NT	3.2.1	60

	IPJ077	Estágio Supervisionado	IPJ067; IPJ062; IPJ080; IPJ070; IPJ079; IPJ072	8.2.6	210
	SUBTOTAL			21	450
7º	IPJ078	Trabalho de Conclusão de Curso I	IPJ074	5.2.3	120
	IPJ079	Laboratório de Produção em Telejornalismo	IPJ075	5.2.3	120
	IPJ080	Laboratório de Produção em Planejamento Visual em Jornalismo	IPJ076	5.2.3	120
	IPJ081	Jornalismo, Sociedade e Democracia	NT	4.4.0	60
	SUBTOTAL			19	420
8º	IPJ082	Trabalho de Conclusão de Curso II	IPJ052; IPJ053; IPJ054; IPC017; IPJ055; IPC003; IPJ056; IPJ028; IPJ057; IPJ058; IPJ059; IPJ060; IPJ061; IPJ062; IPJ063; IPJ064; IPJ065; IPJ066; IPJ067; IPJ068; IPJ069; IPJ070; IPJ071; IPJ072; IPJ073; IPJ074; IPJ042; IPJ075; IPJ076; IPJ077; IPJ078; IPJ079; IPJ080; IPJ081	13.2. 11	360
	SUBTOTAL			13	360
TOTAL				144	2.970
Disciplinas Optativas				12	180
Atividades Complementares					120
TOTAL GERAL				156	3.270

6.3 Disciplinas optativas

SIGLA	DISCIPLINA	CR	CH
IPC022	Língua Brasileira de Sinais - Libras	4.4.0	60
IPJ090	Empreendedorismo em Comunicação	3.2.1	60
IPJ083	Livro-reportagem	4.4.0	60
IPJ084	Redação Científica	3.2.1	60
IPJ085	Etnografia na Cultura Digital	3.2.1	60
IPJ086	Produção de Conteúdo em Plataformas Digitais	3.2.1	60
IPJ087	Redes e Ecologias Comunicativas dos Povos Amazônicos	4.4.0	60
IPJ088	Estética e Processos Culturais Contemporâneos	4.4.0	60
IPJ089	Introdução à Psicologia	4.4.0	60

6.4 Conteúdo das práticas educativas integradas

A fim de atender aos preceitos das Diretrizes Nacionais Curriculares para o curso de Jornalismo estabelecidas pela Resolução CNE/CES N° 1, de 27 de setembro de 2013, explicamos que serão tratadas de forma transversal a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Lei N° 10.639, de 9 de janeiro de 2003; Lei N° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004; Parecer CNE/CP N° 003 de 10/3/2004) nas disciplinas de “Introdução à Sociologia”, “Introdução a Antropologia”, “Realidade Socioeconômica e Política Brasileira” e “Formação Social da Amazônia”; a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP N° 8 de 6/3/2012 e Resolução CNE/CP N° 1 de 30 de maio de 2012) nas disciplinas “Legislação, Normas e Ética Aplicada ao Jornalismo”, “Mídia e Discurso” e “Jornalismo, Sociedade e Democracia”; e a Educação Ambiental (Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999; Decreto N° 4.281, de 25 de junho de 2002 e Resolução CNE/CP N° 2/2012) nas disciplinas “Realidade Socioeconômica e Política Brasileira” e “Teorias e Práticas do Jornalismo Especializado”.

As temáticas serão tratadas em diversas disciplinas obrigatórias e optativas do Curso de Bacharelado em Jornalismo, pois são inerentes ao campo de reflexão das Ciências Sociais

Aplicadas, da Comunicação e do Jornalismo. Além disso, incentivar-se-á que as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) sejam cumpridas relacionando-se com essas temáticas. A proposta é que os temas sejam abordados de forma interdisciplinar, estabelecendo ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos. E ainda de forma específica por meio de disciplinas optativas. A organização dos temas e abordagens ficará a critério do conteúdo programático a ser organizado e distribuído, semestre a semestre, pelo docente designado para cada disciplina. Quanto à oferta da disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, ela se dará de forma optativa na matriz curricular do Bacharelado em Jornalismo, sendo uma disciplina de 60 (sessenta) horas.

6.5 Quadro Sinóptico da Composição Curricular

QUADRO SINÓPTICO DA MATRIZ CURRICULAR	CR	CH
Carga Horária Teórica e Prática	144	2970
Disciplinas Optativas	12	180
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs)	-	120
Carga Horária Total		3270

6.6 Quadro Geral da Integralização do Curso

Número de Períodos		Créditos por Período		Créditos Exigidos		Carga Horária Exigida	
Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Créd. Obrig.	Créd. Opt.	CH Obrig.	CH Opt.

12	08	25	13	144	12	2970	180
----	----	----	----	-----	----	------	-----

6.7 Quadro de Transição

ANO	SEMESTRE	CURRÍCULO 2012/2 PERÍODOS	CURRÍCULO 2024/1 PERÍODOS
2024	1º	3º, 5º, 7º	1º
	2º	4º, 6º, 8º	2º
2025	1º	5º, 7º	1º, 3º
	2º	6º, 8º	2º, 4º
2026	1º	7º	1º, 3º, 5º
	2º	8º	2º, 4º, 6º
2027	1º		1º, 3º, 5º, 7º
	2º		2º, 4º, 6º, 8º

6.8 Quadro de Equivalência

Sigla	Disciplinas do Currículo de 2012/2	CR	C H	Sigla	Disciplinas do Currículo de 2024/1	CR	CH
IPJ009	Sociologia da Comunicação	4.4.0	60	IPJ054	Introdução à Sociologia	4.4.0	60
IPC015	Língua Portuguesa I	4.4.0	60	IPC017	Língua Portuguesa	4.4.0	60

IPJ005	Realidade Sócio-Econômica e Política do Brasil	4.4.0	60	IP059	Realidade Socioeconômica e Política Brasileira	4.4.0	60
IPJ006	História e Cultura da Amazônia	4.4.0	60	IPJ064	Formação Social da Amazônia	4.4.0	60
IPC016	Língua Portuguesa II	4.4.0	60	IPJ056	Leitura, Redação e Expressão Oral em Jornalismo	3.2.1	60
IPJ002	Teoria da Comunicação	4.4.0	60	IPJ057	Fundamentos e Teorias da Comunicação	4.4.0	60
IPJ020	Introdução ao Jornalismo	4.4.0	60	IPJ058	Técnicas de Pesquisa, Entrevista e Reportagem	3.2.1	60
IPJ026	Comunicação Organizacional	4.4.0	60	IPJ060	Assessoria de Imprensa e Gestão da Comunicação	3.2.1	60
IPJ004	Jornalismo Impresso I	4.4.0	60	IPJ070	Gêneros Jornalísticos II	3.2.1	60
IPJ008	Webjornalismo	4.4.0	60	IPJ053	Introdução ao Jornalismo Multiplataforma	3.2.1	60

IPJ003	Fundamentos Teóricos do Jornalismo	4.4.0	60	IPJ063	Fundamentos e Teorias do Jornalismo	4.4.0	60
IPJ051	Radiojornalismo I	4.3.1	75	IPJ065	Introdução ao Audiojornalismo	3.2.1	60
IPJ032	Fotojornalismo	4.4.0	60	IPJ067	Laboratório de Produção em Fotojornalismo	5.2.3	120
IPJ019	Fundamentos da Ética	4.4.0	60	IPJ068	Legislação, Normas e Ética Aplicada ao Jornalismo	3.2.1	60
IPJ012	Jornalismo Cultural	4.4.0	60	IPJ069	Teorias e Práticas do Jornalismo Especializado	3.2.1	60
IPJ027	Jornalismo Científico	4.4.0	60				
IPJ015	Jornalismo Ambiental	4.4.0	60				
IPJ010	Jornalismo Impresso II	4.4.0	60	IPJ061	Gêneros Jornalísticos I	3.2.1	60
IPC011	Introdução aos Gêneros Jornalísticos	4.4.0	60				
IPJ022	Radiojornalismo II	4.3.1	75	IPJ071	Laboratório de Produção em Audiojornalismo	5.2.3	120

IPC012	Comunicação e Discurso	4.4.0	60	IPJ073	Mídia e Discurso	3.2.1	60
IPJ021	Seminários Temáticos	4.4.0	60	IPJ074	Pesquisa Aplicada ao Jornalismo	3.2.1	60
IPJ007	Telejornalismo I	4.4.0	60	IPJ075	Introdução ao Telejornalismo	3.2.1	60
IPJ033	Planejamento Gráfico	4.4.0	60	IPJ076	Introdução ao Planejamento Visual em Jornalismo	3.2.1	60
IPJ023	Elaboração de Projetos em Comunicação	4.0.4	120	IPJ078	Trabalho de Conclusão de Curso I	5.2.3	120
IPJ039	Telejornalismo II	4.4.0	60	IPJ079	Laboratório de Produção em Telejornalismo	5.2.3	120
IPJ031	Jornalismo Impresso III	4.4.0	60	IPJ080	Laboratório de Produção em Planejamento Visual em Jornalismo	5.2.3	120
IPJ041	Trabalho de Conclusão de Curso	24.24.0	360	IPJ082	Trabalho de Conclusão de Curso II	13.2.11	360

6.9 Ementário

PRIMEIRO PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ052	Metodologia do Estudo e da Pesquisa	4.4.0	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
O Papel da Universidade. Método Científico. Ciência versus Senso Comum. Ciência versus Ideologia. Elaboração Projetos de Pesquisa: NBR 15.287. Textos Científicos. Trabalhos Acadêmicos: NBR 14.724.				
OBJETIVO GERAL				
Estimular o desenvolvimento de discussões sobre a essência da construção do pensamento e conhecimento científico. Evidenciando os aspectos gerais do contexto contemporâneo do papel social, científico e tecnológico das universidades. Interligando e instrumentalizando as regras para elaboração de projeto de pesquisa e os princípios técnicos de normatização para a elaboração de trabalhos acadêmicos.				
REFERÊNCIAS				
<p>BÁSICA (03) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação referências - elaboração: NBR 6023. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, c2002. ALVES, Rubem A. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 19. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2015. 238 p. (Leituras filosóficas). BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR (05) CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2006. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 27. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Perspectiva, 2019. (Coleção Estudos) GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.</p>				

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, c2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, c2017.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ053	Introdução ao Jornalismo Multiplataforma	3.2.1	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
<p>Introdução à sociedade em Rede, desafios e complexidades. A gestão da informação na internet. A história da internet e a emergência da cultura digital. A centralidade da comunicação e o fluxo de informação na contemporaneidade. Problemática do fascínio pelas novas tecnologias de comunicação. Dinâmicas do jornalismo em rede: reconfiguração dos modelos e estratégias de produção, circulação, consumo, formatos e linguagens. Convergência, participação e mobilidade. Características do Webjornalismo em ambientes multiplataforma. Noções de linguagem visual, criação e edição de textos jornalísticos no contexto digital. Novas ferramentas digitais aplicadas ao webjornalismo. Desafios do jornalismo em redes sociodigitais: plataforma, desinformação, regimes de atenção e visibilidade, dinâmicas econômicas e tecnológicas.</p>				
OBJETIVO GERAL				
<p>Identificar a centralidade da comunicação na contemporaneidade, reconhecendo as mudanças provocadas nos modelos e linguagens jornalísticas e nas rotinas produtivas do profissional de jornalismo mediante a emergência da mobilidade, convergência, cultura participativa de produção, circulação e consumo em um ecossistema de mídia multiplataforma.</p>				
REFERÊNCIAS				

BÁSICA (03)

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. 4. ed. São Paulo, SP: Paulus, 2010.

COMPLEMENTAR (05)

NEGROPONTE, Nicolas. **Vida digital**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PARENTE, André (org.). **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TRIVINHO, Eugênio. **A democracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada**. São Paulo, SP: Paulus, 2007.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ054	Introdução à Sociologia	4.4.0	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
A formação do pensamento sociológico; suas principais matrizes teóricas e metodológicas; capitalismo e modernidade; a relação entre indivíduo e sociedade; estrutura social, poder, ideologia; Estado e modernização e aspectos da sociedade global; democracia, gênero e etnia; conflitos identitários; tendências sociológicas contemporâneas; questões pertinentes às populações indígenas e racismo estrutural.				
OBJETIVO GERAL				
Oportunizar aos discentes o conhecimento, compreensão e aplicação de conceitos básicos, noções teóricas e metodológicas centrais da explicação sociológica articulada às especificidades de nosso tempo.				
REFERÊNCIAS				

BÁSICA (03)

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, c 1985.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995. 220 p. ISBN 8571644489. Raízes do Brasil 981 H722r 26. ed.

COMPLEMENTAR (05)

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1985.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo, SP: Boitempo, 2006.

_____, István; CASTANHEIRA, Paulo Cezar. **O poder da ideologia**. São Paulo, SP: Boitempo, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1999.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
PC017	Língua Portuguesa	4.4.0	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Variação linguística. Gêneros do discurso. Aprimoramento da expressão oral e escrita. O texto escrito: unidades básicas, parágrafo argumentativo e Linguística Textual.				
OBJETIVO GERAL				
Desenvolver a capacidade de leitura e de produção de textos orais e escritos.				
REFERÊNCIAS				
BÁSICA (03) FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto . 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				

CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino do português**. São Paulo: Contexto, 1998.

COMPLEMENTAR (05)

ERNANI, T. & NICOLA, J. de. **Redação para o 2º grau: pensando, lendo e escrevendo**. São Paulo: Scipione, 1996.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1985.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ055	Introdução à Produção Audiovisual	3.2.1	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Elementos da linguagem audiovisual. Produtos audiovisuais para o cinema, a TV e a WEB. Etapas de produção de produtos audiovisuais. Curta-metragem. Documentário.				
OBJETIVO GERAL				
Proporcionar conhecimento teórico e prático na elaboração de produtos audiovisuais.				
REFERÊNCIAS				
BÁSICA (03) BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema . São Paulo, SP: Brasiliense, 1980. (Coleção primeiros passos; 9). MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica . 2. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2011. MOLETTA, Alex Sandro. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo . São Paulo, SP: Summus Editorial, 2009.				
COMPLEMENTAR (05) LUCENA, Luiz Carlos. Como fazer documentários: conceitos, linguagem e prática de produção . 2. ed. São Paulo, SP: Summus Editorial, 2012.				

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. [4.ed]. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção campo imagético)

RAMOS, Fernão. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2008.

VANOYE, Francis; GOLLOT-LETE, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011?. (Ofício de Arte e Forma).

SEGUNDO PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPC003	Introdução a Antropologia	4.4.0	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Cenário de formação da Antropologia; as definições do campo, método e objeto; a pesquisa etnográfica; identidades. diferença e alteridade; questões sobre a integração/assimilação/resistência das populações originárias; cosmologias, religiosidades, e ancestralidade com ênfase nas populações amazônicas; perspectivas decoloniais; subjetividades contemporâneas.				
OBJETIVO GERAL				
Apresentar aos alunos uma introdução à antropologia, explicitando as principais teorias antropológicas articuladas ao cotidiano e as experiências locais.				
REFERÊNCIAS				
<p>BÁSICA (03)</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 7. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.</p> <p>ROCHA, Everardo P. Guimarães. Jogo de espelhos: ensaios de cultura brasileira. 3. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Mauad, 2003.</p> <p>DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1997.</p>				

COMPLEMENTAR (05)

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, c2010.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2010.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ056	Leitura, Redação e Expressão Oral em Jornalismo	3.2.1	60	IPC017
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Estudos dos aspectos linguísticos, textuais, discursivos e pragmáticos fundamentais à leitura e prática de gêneros textuais orais, escritos e/ou multimodais aplicados ao campo do jornalismo. A linguagem jornalística e sua estrutura: características e potencialidades. Treinamento e técnica vocal; Leitura expressiva; Articulação do discurso falado; Oralidade na mídia.				
OBJETIVO GERAL				
Dominar os aspectos linguísticos, textuais, discursivos e pragmáticos fundamentais à leitura e prática de gêneros textuais orais, escritos e/ou multimodais aplicados ao campo do jornalismo.				
REFERÊNCIAS				
BÁSICA (03) BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . 22. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Ática, 2006. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto : leitura e redação. 17. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007. MAINGUENEAU, Dominique; SOUZA, Cecília P. de; ROCHA, Décio. Análise de textos de comunicação . São Paulo, SP: Cortez, 2011.				
COMPLEMENTAR (05) GALVES, Charlotte (Org.). O texto : leitura e escrita. 3.ed. rev. Campinas, SP: Pontes Livros, c2002;				

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 13. ed. São Paulo, SP: 10 10 17 Cortez, 2011;

SIMAS, Hellen Cristina Picanço; PEREIRA, Regina Celi; FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS. **Letramento indígena potiguara**: a todos os povos indígenas que existiram e existem no Brasil. Manaus, AM: Valer: FAPEAM, 2012. 164

SERAFINI, Maria Tereza. **Como escrever textos**. 10. ed. São Paulo, SP: Editora Globo, 2000.

KURY, Adriano da Gama. **Para falar e escrever melhor o português**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lexikon.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ028	Introdução à Fotografia	3.2.1	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Conceituação, história, evolução e processos da fotografia. Investigação e operacionalização de técnicas e tecnologias fotográficas. Linguagem fotográfica e experimentações plásticas, estéticas e semânticas. Os gêneros da fotografia. Teoria e prática do registro fotográfico digital. Noções introdutórias de edição e tratamento de imagens digitais.				
OBJETIVO GERAL				
Desenvolver as capacidades e competências críticas e técnicas na produção e interpretação da linguagem fotográfica.				
REFERÊNCIAS				
BÁSICA (03) BARTHES, Roland. A câmara clara : nota sobre a fotografia. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2008. KOSSOY, Boris. Fotografia e história . 5. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2014. ROUILLÉ, André. A fotografia : entre documento e arte contemporânea. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2009.				
COMPLEMENTAR (05) AUMONT, Jacques. A imagem . 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.				

BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro da. **Antropologia e imagem**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2006.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo, SP: Iluminuras, 1997.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ057	Fundamentos e Teorias da Comunicação	4.4.0	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Objetos e conceitos de comunicação, os paradigmas teóricos e políticos dos primeiros estudos da comunicação nos Estados Unidos e Europa. Paradigmas e tendências contemporâneas dos estudos latino-americanos. Introdução à comunicação e sociedade em redes, paradigmas. Relações entre as dimensões técnicas, políticas e estéticas de expressões massivas existentes nas redes.				
OBJETIVO GERAL				
Compreender historicamente as diferentes teorias e suas especificidades, a fim de contextualizar as concepções de comunicação na contemporaneidade para uma análise crítica dos fenômenos midiáticos.				
REFERÊNCIAS				
<p>BÁSICA (03)</p> <p>HOHLFELDT, Antonio. MARTINO, Luis C. FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. São Paulo. Vozes: 2008.</p> <p>GOMES, Pedro Gilberto. Tópicos de Teoria da Comunicação: Processos midiáticos em debate. São Leopoldo/RS: Editora Unisinos, 2004.</p> <p>MATTELART, Michéle; Armand. História das Teorias da Comunicação. Loyola, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR (05)</p> <p>MANUEL, Castells. Sociedade em rede. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra. 1999.</p>				

MALCHER, Ataíde et ali. **Comunicação midiaticizada na e da Amazônia**. Manaus: Scriba, 2011.

MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da (orgs). **A genealogia do virtual**: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MARTÍN B., Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora UFRJ, 2009.

MUNIZ, Sodrê. **Reinventando a Cultura**. A comunicação e seus produtos. Petrópolis,RJ: Vozes, 2010.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ058	Técnicas de Pesquisa, Entrevista e Reportagem	3.2.1	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Jornalismo. Estruturas múltiplas da reportagem. Métodos e técnicas clássicas e contemporâneas de pesquisa e entrevista jornalística. Pauta e análise crítica do jornalismo. Investigação jornalística e interpretação da verdade factual. A fonte e suas possibilidades.				
OBJETIVO GERAL				
Apresentar os principais conceitos e técnicas para a produção jornalística.				
REFERÊNCIAS				
BÁSICA (03) LAGE, Nilson. A reportagem : teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: São Paulo, SP: Record, 2008. MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista : o diálogo possível. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 2008. SILVEIRA, Joel. A milésima segunda noite da Avenida Paulista : e outras reportagens. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2003.				
COMPLEMENTAR (05) KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto . 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.				

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. **Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia.** São Paulo, SP: Saraiva, 2009.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial.** 6. ed. São Paulo, SP: Summus Editorial, 1988.

TERCEIRO PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ059	Realidade Socioeconômica e Política Brasileira	4.4.0	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Fundação do Brasil: processo colonial, genocídio e escravidão. Da República a Ditadura Empresarial-Militar de 1964, um longo caminho em busca da democracia brasileira. Diversidade cultural, étnica, econômica e social no Brasil. Direitos sociais e políticos: o Brasil de ontem e de hoje. Lutas e movimentos sociais: questões ambientais; tendências e desafios para o Brasil no século XXI.				
OBJETIVO GERAL				
Pontuar as principais discussões sociais e políticas que fundamentam a realidade brasileira.				
REFERÊNCIAS				
BÁSICA (03) FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. São Paulo, SP: Global, 2006. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995. GASPARI, Elio. A ditadura envergonhada. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2002.				
COMPLEMENTAR (05) FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 5. ed. São Paulo, SP: Editora Globo, 2012.				

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana**: formação histórica e problemas contemporâneos. 4. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.

VENTURA, Zuenir. **1968, o ano que não terminou**. 3.ed. São Paulo, SP: Planeta do Brasil, 2008.

STEDILE, João Pedro; FERNANDES, Bernardo Mançano. **Brava gente**: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. 2. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2012.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ060	Assessoria de Imprensa e Gestão da Comunicação	3.2.1	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Assessoria de imprensa: história, técnicas, produtos e serviços. A assessoria de imprensa como braço da assessoria de comunicação. O conceito de comunicação organizacional integrada e suas ferramentas contemporâneas. Cultura organizacional e fluxos de comunicação, reputação, imagem e posicionamento. O papel estratégico da comunicação no gerenciamento de crises de imagem, cases. Plano de Comunicação e de Imprensa. Gestão de mídias sociais no ambiente corporativo. Aplicativos de monitoramento e avaliação.				
OBJETIVO GERAL				
Compreender a gestão da comunicação corporativa nas diversas organizações contemporâneas, bem como as mudanças nos seus processos e produtos no contexto das transformações provocadas pelas tecnologias digitais.				
REFERÊNCIAS				
BÁSICA (03) DUARTE, Jorge (org.). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia : teoria e técnica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. LORENZON, Gilberto; MAWAKDIYE, Alberto. Manual de assessoria de imprensa . 3. ed. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2011. ROCHA, M. D. A.; TREVISAN, N. M. Comunicação Integrada de Marketing . São Paulo: Saraiva, 2018. E-book.				

COMPLEMENTAR (05)

HERNANDES, Nilton. **Mídia e seus truques**: o que jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

HIAM, Alexander. **Marketing para leigos**. Editora Alta Books, 2011.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

GOMES, Elisabeth. **Inteligência competitiva**: como transformar informação em um negócio lucrativo. 2001.

MARCHIORI, Marlene. (org). **Faces da cultura e da Comunicação Organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ061	Gêneros Jornalísticos I	3.2.1	60	IPJ056
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Gêneros jornalísticos: informativo e opinativo. O processo de produção da informação jornalística: pauta, captação/apuração, seleção, redação e edição de notícias. Produção de textos opinativos.				
OBJETIVO GERAL				
Oferecer um panorama das principais especificidades do texto jornalístico, estimulando habilidades na produção de textos opinativos.				
REFERÊNCIAS				
BÁSICA (03) JORGE, Thaís de Mendonça. Manual do Foca . Guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Editora Contexto, 2008. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011 NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. Técnicas de redação em jornalismo : o texto da notícia. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.				
COMPLEMENTAR (05) DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais & ensino . São Paulo, SP: Parábola, 2010.				

LAGE, Nilson. **Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 2008. 96 p. (Princípios). ISBN 9788508116454.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ062	Laboratório de Produção em Jornalismo Multiplataforma	5.2.3	120	IPJ053
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Plataformização no jornalismo. Estrutura, funcionamento, manutenção e sustentabilidade de produções jornalísticas multiplataforma. Análise de produções jornalísticas multiplataforma. Planejamento, execução e gestão de projetos jornalísticos multiplataforma. Modelos de narrativas jornalísticas crossmídia e transmídia. Interatividade, colaborativismo e jornalismo cidadão. Tecnologias digitais reticulares e os desafios para o jornalismo: inteligência artificial, desinformação e legitimação.				
OBJETIVO GERAL				
Desenvolver as competências e habilidades analíticas, reflexivas, teóricas e técnicas para o planejamento, execução e gestão de projetos jornalísticos multiplataforma.				
REFERÊNCIAS				
BÁSICA (03) LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço . 8. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2011. PEREZ AVILA, Renato Nogueira. Streaming: aprenda a criar e instalar sua rádio ou tv na internet . Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2008. FERRARI, Pollyana. Jornalismo Digital . São Paulo: Editora Contexto, 2004.				
COMPLEMENTAR (05) CLEMENTE, Armando; (Org.) SEBRAE. Planejamento do negócio: como transformar idéias em realizações . Brasília, DF: SEBRAE Nacional, Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2004.				

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. [4. ed.]. São Paulo, SP: Paulus, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo, SP: Paulus, 2007.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ063	Fundamentos e Teorias do Jornalismo	4.4.0	60	IPJ057
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
O estudo do jornalismo como campo científico. As teorias que fundamentam a reflexão sobre a prática jornalística e suas implicações sociais. O jornalismo como forma social de conhecimento. A Sociologia do Jornalismo e a questão do poder na comunicação.				
OBJETIVO GERAL				
Possibilitar o reconhecimento das principais teorias do jornalismo do século XX e início do XXI, destacando os debates sobre a eficácia desses modelos explicativos em uma sociedade marcada por uma crise civilizatória sem precedentes.				
REFERÊNCIAS				
BÁSICA (03) NEVEU, Érik; GUIMARÃES, Manoel Marcos. Sociologia do jornalismo . São Paulo, SP: Loyola, 2006. PENA, Felipe. Teoria do jornalismo . 3.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012. TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo . Volume II: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.				
COMPLEMENTAR (05) COSTA, Caio Túlio. Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória . Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009. HERNANDES, Nilton. A mídia e seus truques: o que jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público . São Paulo, SP: Contexto, 2006. LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: São Paulo, SP: Record, 2008. TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo . Volume I: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.				

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Mass media: contextos e paradigmas. Novas tendências. Efeitos a longo prazo. O newsmaking. Textos de apoio. 8. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2006.

QUARTO PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ064	Formação Social da Amazônia	4.4.0	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
As sociedades pré-coloniais da Amazônia; O processo de colonização portuguesa e a formação dos Estados da Amazônia Ocidental; A expansão da economia extrativista na Amazônia; As transformações da sociedade amazônica no século XX: urbanização, industrialização; As transformações da sociedade amazônica no século XX: urbanização, industrialização e migrações; Os desafios atuais para o desenvolvimento sustentável na Amazônia: conservação ambiental, conflitos sociais e econômicos e a preservação das culturas locais.				
OBJETIVO GERAL				
Compreender as especificidades históricas da ocupação da Amazônia em suas dinâmicas sociais e econômicas.				
REFERÊNCIAS				
<p>BÁSICA (03)</p> <p>PINTO, Renan Freitas. Viagem das idéias. 2. ed. Manaus, AM: Valer, 2008.</p> <p>SAMPAIO, Patrícia Maria Melo. Espelhos partidos: etnia, legislação e desigualdade na colônia. Manaus, AM: Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2012.</p> <p>FRONTEIRAS, diálogos e intervenção social no contexto Pan-Amazônico. Manaus, AM: Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2012.</p> <p>COMPLEMENTAR (05)</p> <p>SANTIAGO, Manoel; WERK, Alcides. Lendas Amazônicas. 2. ed. rev. Manaus, AM: EDUA: Edições Governo do Estado do Amazonas, 2003.</p> <p>BECKER, Bertha K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2009.</p> <p>PINTO, Renan Freitas (Org.). O diário do padre Samuel Fritz. Manaus, AM: Ed. da Universidade Federal do Amazonas: Faculdade Salesiana Dom Bosco, 2006.</p>				

SOUSA, Ingles de, 1853-1918; PAIXÃO, Sylvia. **Contos amazônicos**. [3. ed.]. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004.

VENTURA, Zuenir. **Chico Mendes: crime e castigo: quinze anos depois**, o autor volta ao Acre para concluir a mais premiada reportagem sobre o herói dos Povos da Floresta. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ065	Introdução ao Audiojornalismo	3.2.1	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
O rádio no mundo, no Brasil e no Amazonas: história do radiojornalismo. Do rádio ao podcast: gêneros e formatos. Linguagem audiofônica jornalística: características gerais. Processo de captação e redação de texto audiojornalístico. Reportagem no rádio e outras transmissões informativas em áudio.				
OBJETIVO GERAL				
Oferecer aos discentes conhecimentos sobre o trabalho diário em uma redação de rádio e subsídios para elaboração da notícia radiofônica e de outros produtos jornalísticos em áudio.				
REFERÊNCIAS				
<p>BÁSICA (3) BARBOSA FILHO, André; PIOVESAN, Angelo; BENETON, Rosana (Org.). Rádio: sintonia do futuro. São Paulo: Paulinas, 2004. FERRARETTO, L. A. Rádio: O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001. JUNG, Milton. Jornalismo de rádio. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007. 156</p> <p>COMPLEMENTAR (5) GHEDINI, Fred. Nas ondas sonoras da comunidade: a luta pelas rádios comunitárias no Brasil. São Paulo, SP: Global: Ação Educativa, 2009. KISCHINHEVSKY, M. Rádio e Mídias Sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.</p>				

MEDITSCH, E. **O rádio na era da informação** - teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, 2000.
 PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda, 2000.
 PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Editora Summus, 1989.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ066	Gestão em Mídias Digitais	3.2.1	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
<p>Conceitos de Mídias digitais e sociais. Gestão de conteúdos em mídias digitais e sociais. Marketing digital, tendências e estratégias na web. As plataformas e o mercado digital. Modelos de negócios para mídias sociais. Monitoramento de Mídias Sociais. Indicadores de performance. Ferramentas e aplicativos. Produção e gestão de conteúdo. Marketing e campanhas em mídias sociais.</p>				
OBJETIVO GERAL				
<p>Proporcionar a compreensão das estratégias de produção e usos de mídias digitais e sociais, bem como o funcionamento do mercado digital e suas oportunidades.</p>				
REFERÊNCIAS				

UFAM

BÁSICA (03)

ALMEIDA, E.; YANAZE, L. K. H.; YANAZE, M. H. **Marketing Digital**. São Paulo: Saraiva, 2022. E-book.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia internet: reflexões sobre internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2003.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes Sociais na internet**. 2 ed. Porto Alegre: Cibercultura, 2008.

COMPLEMENTAR (05)

ARMES, Roy. **ON Vídeo: O significado do vídeo nos meios de comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1999.

GOMES, Elisabeth. **Inteligência competitiva: como transformar informação em um negócio lucrativo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

NEGROPONTE, Nicolas. **Vida digital**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KOTLER, Philip. **Princípios de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2007.

DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ067	Laboratório de Produção em Fotojornalismo	5.2.3	120	IPJ028
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
O fotojornalismo na era digital. A pauta fotojornalística. Equipamento fotográfico. A utilização da fotografia jornalística em diferentes meios e suportes. Gêneros do fotojornalismo. Desenvolvimento dos processos e linguagens fotojornalísticos. Edição e tratamento de imagens digitais. Ética e direito autoral. A crítica à fotografia jornalística.				
OBJETIVO GERAL				
Desenvolver as capacidades e competências analíticas, reflexivas, teóricas e práticas para a produção de narrativas jornalísticas por meio de fotografias, de forma a contribuir com o processo de transformação social.				
REFERÊNCIAS				

BÁSICA (03)

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapeco, SC: Argos editora universitária, 2004.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2009.

PARENTE, André (Org.). **Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 2011.

COMPLEMENTAR (05)

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1990.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HOPPE, Altair. **Adobe Photoshop: volume 3: para fotógrafos, designers e operadores digitais**. Balneário Camboriú, SC: iPhoto, 2010.

HOPPE, Altair. **Adobe photoshop: volume 4: para fotógrafos, designers e operadores digitais**. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2010.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ068	Legislação, Normas e Ética Aplicada ao Jornalismo	3.2.1	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Código de ética dos jornalistas brasileiros e a legislação no âmbito da comunicação, produção e distribuição de conteúdo jornalístico. Conceitos de Ética, Moral e Deontologia jornalística.				
OBJETIVO GERAL				
Conhecer e discutir a dinâmica do comportamento moral englobando a perspectiva histórico-crítica, debatendo as implicações ligadas à ética jornalística, as normativas dos processos e meios de comunicação e as diversas implicações sociais.				
REFERÊNCIAS				

BÁSICA (03)

COSTELLA, Antonio F. **Legislação da comunicação social: curso básico**. Campos do Jordão, SP: Ed. Mantiqueira, 2002.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.

https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf

COMPLEMENTAR (05)

ABRAMO, Cláudio Weber. **A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, [1988].

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética: fundamentos sócio-históricos**. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009.

CRIVELLI, Ivana Có. **Direitos autorais na obra cinematográfica: o delineamento da autoria e da titularidade de exploração comercial da obra audiovisual no universo contratual**. São Paulo, SP: Letras Jurídicas, 2008.

<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/legislacao/constituicao-federal>

QUINTO PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ069	Teorias e Práticas do Jornalismo Especializado	3.2.1	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Principais conceituações e referências que estruturam o jornalismo especializado. Tipos de jornalismo especializado e suas vertentes no campo político, cultural, ambiental e científico. Comunicação Pública e a função social do jornalismo.				
OBJETIVO GERAL				
Apresentar os principais conceitos relacionados ao jornalismo especializado.				
REFERÊNCIAS				

BÁSICA (03)

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo, SP: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. [3. ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 4. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

COMPLEMENTAR (05)

VENTURA, Zuenir. **Chico Mendes: crime e castigo: quinze anos depois, o autor volta ao Acre para concluir a mais premiada reportagem sobre o herói dos Povos da Floresta**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2003.

AZZOLINO, Adriana Pessatte. **7 propostas para o jornalismo cultural: reflexões e experiências**. São Paulo, SP: Miró Editorial, 2009.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ070	Gêneros Jornalísticos II	3.2.1	60	IPJ061
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Notícia, reportagem, perfil, entrevista. A reportagem: fundamentos teóricos e prática de campo. Tipos de reportagem. Pauta, captação e apuração para a reportagem programada. Conceitos e desafios dos gêneros jornalísticos no ambiente digital.				
OBJETIVO GERAL				
Conhecer os diferentes formatos textuais jornalísticos, destacando as diversas etapas de produção textual, promovendo a produção de textos jornalísticos.				
REFERÊNCIAS				
BÁSICA (03) FLORESTA, C. F.; BRASLAUSKAS, L.; PRADO, M. P. D.; REDISCH, R. Técnicas de Reportagem e Entrevista . São Paulo: Saraiva, 2009. E-book. LAGE, Nilson. Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística . Rio de Janeiro: Record, 2005. NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia . São Paulo, SP: Saraiva, 2009. xx, 153 p. (Coleção introdução ao jornalismo; v. 2).				
COMPLEMENTAR (05)				

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. Redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2008.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo, Ática, 1986.

PEREIRA Jr, Luiz Costa. **A apuração da notícia**. Métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ071	Laboratório de Produção em Audiojornalismo	5.2.3	120	IPJ065
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
A entrevista no rádio e nas plataformas digitais. Produção de programas para emissoras de rádio e para os novos padrões transmidiáticos do jornalismo. Rádio, internet e democratização da comunicação. Tendências da audiofonia: do rádio às mídias sonoras digitais.				
OBJETIVO GERAL				
Oferecer subsídios aos discentes capacitando-os para a produção de programas jornalísticos no rádio e nas mídias sonoras digitais.				
REFERÊNCIAS				
BÁSICA (3) BARBEIRO, H. Manual de radiojornalismo : produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. FERRARETTO, L. A. Rádio : O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001. JUNG, M. Jornalismo de Rádio . São Paulo: Editora Contexto, 2011.				
COMPLEMENTAR (5) CÉSAR, C. Como falar no rádio : prática de locução AM e FM. São Paulo: Summus, 2009. KAPLÚN, M. Produção de programas de rádio : do roteiro à direção. Florianópolis: Editora Insular, 2017. NUNES, R. S.; ALCÂNTARA, J. A. S. (Orgs.). Manual de Radiojornalismo do curso				

de Jornalismo. Ano 1 | Edição 1 - Juazeiro do Norte, novembro 2015. Manual de Universidade Federal do Cariri - UFCA. Disponível em http://sites.ufca.edu.br/jornalismo/wp-content/uploads/sites/24/2016/01/Manual_Radiojornalismo_CMYK1.pdf
PRADO, M. Produção de Rádio: um manual prático. São Paulo: Elsevier, 2006.
VICENTE, Eduardo. Do Rádio ao Podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio. **XXVII Encontro Anual da Compós,** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, 05 a 08 de junho de 2018. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/arquivos_2018/trabalhos_arquivo_5U524AASC

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ072	Laboratório de Assessoria de Imprensa e Gestão da Comunicação	5.2.3	120	IPJ060
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Criação de agências de comunicação e jornalismo independentes. Planejamento Estratégico de comunicação nas organizações. Mapeamento de organizações e instituições para a elaboração e aplicação de um plano de comunicação. Comunicação digital, ferramentas e tendências. Diagnóstico e produção de mídias corporativas. Desenvolvimento e execução de projetos de assessoria de comunicação e imprensa.				
OBJETIVO GERAL				
Proporcionar a prática de projetos de criação de agências, boutiques criativas e ou coletivos de jornalismo em organizações da sociedade civil organizada, e ou populares, bem como em outras organizações abertas à experimentação no desenvolvimento de produtos de mídias corporativas, experimentais.				
REFERÊNCIAS				

BÁSICA (03)

DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ROCHA, M. D. A.; TREVISAN, N. M. **Comunicação Integrada de Marketing**. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book.

CANELAS, Guilherme. (Org). **Políticas Públicas Sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: Cortez, 2008.

COMPLEMENTAR (05)

ARMES, Roy. ON Vídeo - **O significado do vídeo nos meios de comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1999.

HIAM, Alexander. **Marketing para leigos**. Editora Alta Books, 2011.

LORENZON, Gilberto; MAWAKDIYE, Alberto. **Manual de assessoria de imprensa**. 3. ed. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2011.

TORQUATO, Gaudêncio. **Comunicação empresarial, comunicação institucional: conceito, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas**. 7. ed. São Paulo, SP: Summus Editorial, 1986

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ073	Mídia e Discurso	3.2.1	60	IPJ056
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Mídia e discurso. Análise do papel da mídia e suas (dis)funções dos meios de comunicação de massa na sociedade contemporânea. Enunciados midiáticos/mediatizados. Sujeito e mídia. Análises discursivas de textos de natureza midiática. Estudo dos mecanismos de produção de sentido nos discursos veiculados pelas mídias. Domínios intersemióticos na constituição e análise de práticas discursivas midiáticas.				
OBJETIVO GERAL				
Problematizar a mídia como lugar, condição material e constitutiva de/para (re)produção e circulação de diferentes discursos na sociedade contemporânea.				
REFERÊNCIAS				

BÁSICA (03)

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 4. ed. São Paulo, SP: Contexto, c2003

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 22. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2010

MAINGUENEAU, Dominique; SOUZA, Cecília P. de; ROCHA, Décio. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

COMPLEMENTAR (05)

BRÉAL, Michel. **Ensaio de semântica: ciência das significações**. São Paulo: Pontes Livros, 1992.223.

GALVES, Charlotte (Org.). **O texto: leitura e escrita**. 3.ed. rev. Campinas, SP: Pontes Livros, c2002

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2014.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico visual**. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012. 212p.

SEXTO PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ074	Pesquisa Aplicada ao Jornalismo	3.2.1	60	IPJ052
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
A pesquisa aplicada no campo do Jornalismo. Métodos e técnicas de pesquisa em Jornalismo. Elaboração de projeto de pesquisa monográfica e projetos experimentais. Produção de conhecimento a partir de produtos comunicacionais. Teorias da linguagem: análise de discurso; análise de conteúdo; análise de narrativas. Gêneros acadêmicos, relatório de pesquisa/técnico-científico, monografia, artigo científico, comunicação científica e resumo/abstrac/resumen.				
OBJETIVO GERAL				
Compreender os fundamentos da pesquisa científica.				
REFERÊNCIAS				

BÁSICA (03)

BARBALHO, Celia Regina Simonetti. **Normalização de trabalhos acadêmicos:** normas. Manaus: 2020. 83 slides, color.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019.

COMPLEMENTAR (05)

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses:** da redação científica à apresentação do texto final. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2017.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico:** técnicas de redação e de pesquisa científica. 10. ed. rev. e atual. -. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação científica:** normas técnicas para redação científica. São Paulo, SP: Atlas, c2008.

VOLPATO, Gilson L. **Guia prático para redação científica.** Botucatu, SP: Best Writing, c2015.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ042	Folkcomunicação	4.4.0	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Sociedade contemporânea, comunicação e cultura popular (folclore). Linguagem midiática e a comunicação na era digital. Processo folkcomunicacional: teoria e metodologia. Gênese, fundamentos e as novas tendências dos estudos em folkcomunicação. Indústria Cultural e a Folkmídia. Mediação, novas tecnologias e ativismo midiático. Festas populares brasileiras: a espetacularização das culturas populares e seus aspectos folkturísticos. Folkmarketing e festas populares: do simbólico ao mercado comunicacional. Manifestações folkcomunicacionais na Amazônia.				
OBJETIVO GERAL				
Compreender a dinâmica dos processos comunicacionais, das manifestações de comunicação popular e do folclore no espaço midiático, ou seja, a mistura da tradição popular e dos acontecimentos históricos com o contexto massivo.				

REFERÊNCIAS

BÁSICA (03)

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

MELO, José Marques de. **Mídia e Folclore**. O estudo da folkcomunicação segundo Luiz Beltrão. Maringá/PR: Faculdades Maringá, 2001.

NEVES, Soriany (org.). **Folkcomunicação no Amazonas**: processos midiáticos contemporâneos da cultura popular. São Paulo: Scotecci, 2014.

COMPLEMENTAR (05)

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: teoria e metodologia. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. **Festa junina em Portugal**: marcas culturais no contexto de folkmarketing. João Pessoa: UFPB, 2012.

MELO, José Marques de. **Mídia e Cultura popular**: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

MELO, José Marques & FERNANDES, Guilherme Moreira (org.). **Metamorfoses da folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ075	Introdução ao Telejornalismo	3.2.1	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
História da TV e do Telejornalismo. Gêneros, formatos e categorias de conteúdo telejornalístico produzidos e distribuídos nas diversas plataformas e modalidades de canais.				
OBJETIVO GERAL				
Entender e desenvolver os processos de produção de conteúdo telejornalístico de forma reflexiva e contributiva para o desenvolvimento social.				
REFERÊNCIAS				

BÁSICA (03)

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo**: os segredos da notícia na TV. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Campus, Elsevier, c2002.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo, SP: Summus Editorial, 2004.

COMPLEMENTAR (05)

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. **TV regional**: [trajetória e perspectivas] . Campinas, SP: Alínea, 2001.

CRUZ, Renato. **TV digital no Brasil**: tecnologia versus política. São Paulo, SP: SENAC-SP, 2008.

HAMBURGER, Esther; BUCCI, Eugênio (Orgs.). **A TV aos 50**: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. São Paulo, SP: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.

MORAIS, Fernando. **Chatô**: o rei do Brasil. 4. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011.

PEREIRA JÚNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. **A Sociedade do telejornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ076	Introdução ao Planejamento Visual em Jornalismo	3.2.1.	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Sintaxe da linguagem visual. Hierarquia visual. Teoria e prática das cores. Apresentação de elementos e recursos, para produtos jornalísticos impressos e digitais, como: tipografia (fontes e corpo de letras), medidas (dimensão horizontal de textos, títulos, legendas, anúncios etc), ilustrações e fotografias, fios (linhas gráficas), paginação, técnicas de composição gráfica (layout), organização dos elementos gráficos (diagramação).				
OBJETIVO GERAL				
Compreender os conceitos, características, elementos da linguagem visual, bem como os critérios compositivos do design de notícias, identificando as particularidades do planejamento gráfico-editorial de produtos jornalísticos em seus distintos formatos, linguagens e aplicações.				

REFERÊNCIAS

BÁSICA (03)

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. 3. ed. São Paulo: Callis, 2009.
 SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. Vol. 7. São Paulo: Summus, 1985.

COMPLEMENTAR (05)

COLLARO, Antonio Celso. **Produção gráfica: arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2008.
 FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O guia completo da cor: livro essencial para a consciência das cores**. 2 ed. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2013.
 GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. 9. ed. São Paulo, SP: 20 20 164 Escrituras, 2009.
 JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
 LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott. **ABC da Bauhaus: a Bauhaus e a teoria do design**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2008.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ077	Estágio Supervisionado	8.2.6	210	IPJ067; IPJ062; IPJ080; IPJ070; IPJ079; IPJ072
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Estágio curricular supervisionado a ser realizado de forma presencial e/ou remota, em instituições públicas, privadas, do terceiro setor, ou na própria instituição de ensino (ICSEZ/UFAM), em veículos autônomos, agências de comunicação ou assessorias profissionais, com acompanhamento, supervisão e avaliação regidos por meio de regulamento próprio e mediante entrega de relatório final.				
OBJETIVO GERAL				
Contribuir para a consolidação de práticas de desempenho profissional inerentes ao perfil do formando a fim de exercitar os conhecimentos assimilados em aulas e nas práticas				

laboratoriais. Orientar e supervisionar a execução do estágio curricular obrigatório conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) vigentes.

REFERÊNCIAS

BÁSICA (3)

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. São Paulo, SP: Contexto, 2008.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação - Estágio Supervisionado**. 4a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **O mundo dos jornalistas**. 2. ed. São Paulo, SP: Summus Editorial, 1992.

COMPLEMENTAR (5)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução no 1 de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19121&Itemid=866

BRASIL. Ministério da Educação. **Comissão de Especialistas. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo – Relatório**. Portal do MEC, Brasília, set./2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf.

DINES, A. **O papel do jornal e a profissão de jornalista**. São Paulo: Summus Editorial, 2013.

FACCIN, M. J.; FERREIRA, S. V. FORMAÇÃO JORNALÍSTICA E OS NOVOS FLUXOS INFORMATIVOS: Uma análise do perfil de profissional previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Passagens**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, v. 9, n. 1, p. 34-49, 3 dez. 2018.

Projeto Político Pedagógico do curso de Comunicação Social/Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas.

VIEIRA, J. L. (ed.). **Lei de imprensa e profissão de jornalista**. Bauru: Edipro, 1999.

UFAM

SÉTIMO PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ078	Trabalho de Conclusão de Curso I	5.2.3	120	IPJ074
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, enfocando as etapas e processos de redação científica de resumo, introdução e capítulo de revisão da literatura ou de Referencial teórico da área estudada.				
OBJETIVO GERAL				
Propiciar o aprofundamento temático, a articulação entre teoria e prática, o estímulo à produção jornalística e científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de refletir criticamente sobre os conteúdos teóricos e as práticas do curso				
REFERÊNCIAS				
<p>BÁSICA (03)</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. Metodologia Científica. 2.ed. São Paulo:Atlas, 1986.</p> <p>LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Org.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR (05)</p> <p>AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da Produção Científica. 8. ed. São Paulo: Editora Prazer de ler. 1999.</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>SOUZA, Maria Suzana de Lemos. Guia para redação e apresentação de monografias, dissertações e teses. 56 56 37 4. ed. Belo Horizonte, MG: COOPMED, 2012.</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo, SP: Atlas, 1987.</p>				

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ079	Laboratório de Produção em Telejornalismo	5.2.3	120	IPJ075
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Atividades de pesquisa, experimentação e produção de conteúdo telejornalístico nos mais variados gêneros e formatos para as diversas plataformas e modalidades de canais.				
OBJETIVO GERAL				
Conhecer e desenvolver processos e execução de projetos de produção de conteúdo telejornalístico em caráter experimental e reflexivo contribuindo para a formação do profissional de comunicação com vistas ao desenvolvimento social.				
REFERÊNCIAS				
<p>BÁSICA (03)</p> <p>CARVALHO, Alexandre. Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar. São Paulo, SP: Contexto, 2010.</p> <p>NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. São Paulo, SP: Papyrus, 2016.</p> <p>PRADO, Flávio. Ponto eletrônico: dicas para fazer telejornalismo com qualidade. 3. ed. São Paulo, SP: Limiar, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR (05)</p> <p>CRUZ NETO, João Elias da. Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>LUCENA, Luiz Carlos. Como fazer documentários: conceitos, linguagem e prática de produção. 2. ed. São Paulo, SP: Summus Editorial, 2012.</p> <p>PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p> <p>INTERCOM 2012. (Coleção GPs,2). Televisão digital na América Latina. São Paulo, 2012.</p> <p>SOUZA, Márcio. Silvino Santos: o cineasta do ciclo da borracha. 2. ed. Manaus, AM: Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2007.</p>				

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ080	Laboratório de Produção em Planejamento Visual em Jornalismo	5.2.3	120	IPJ076
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Aplicação dos princípios do design na composição gráfica de produtos jornalísticos impressos e digitais. Organização dos elementos gráficos, cor, tipografia, imagem, diagramação e grids. Elaboração e execução de projetos de comunicação visual em jornalismo. Fechamento de arquivos.				
OBJETIVO GERAL				
Aplicar técnicas e métodos de planejamento gráfico e visual para o desenvolvimento de produtos jornalísticos, reconhecendo a adequação do projeto para mídias, linguagens, formatos, orientações editoriais, periodicidade e públicos distintos.				
REFERÊNCIAS				
<p>BÁSICA (03)</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 3. ed. São Paulo: Callis, 2009.</p> <p>SILVA, Rafael Souza. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. Vol. 7. São Paulo: Summus, 1985.</p> <p>COMPLEMENTAR (05)</p> <p>COLLARO, Antonio Celso. Produção gráfica: arte e técnica da mídia impressa. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2008.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 9. ed. São Paulo, SP: 20 20 164 Escrituras, 2009.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2004.</p> <p>LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott. ABC da Bauhaus: a Bauhaus e a teoria do design. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2008.</p> <p>SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo, SP: Iluminuras, 1997.</p>				

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ081	Jornalismo, Sociedade e Democracia	4.4.0	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Apresentação das principais discussões da sociedade brasileira contemporânea relacionadas ao jornalismo e à democracia. Aspectos sociais, econômicos, políticos e públicos da comunicação brasileira. Do oligopólio midiático aos meios e movimentos ‘alternativos’ de comunicação social.				
OBJETIVO GERAL				
Discutir os principais temas contemporâneos relacionados ao jornalismo, sociedade brasileira e democracia.				
REFERÊNCIAS				
<p>BÁSICA (03)</p> <p>SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Mauad, 1999.</p> <p>ABRAMO, Perseu. Padrões de manipulação na grande imprensa. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.</p> <p>BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR (05)</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 5. ed. São Paulo, SP: Editora Globo, 2012.</p> <p>VENTURA, Zuenir. 1968, o ano que não terminou. 3.ed. São Paulo, SP: Planeta do Brasil, 2008.</p>				

UFAM

OITAVO PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ082	Trabalho de Conclusão de Curso II	13.2.11	360	IPJ052; IPJ053; IPJ054; IPC017; IPJ055; IPC003; IPJ056; IPJ028; IPJ057; IPJ058; IPJ059; IPJ060; IPJ061; IPJ062; IPJ063; IPJ064; IPJ065; IPJ066; IPJ067; IPJ068; IPJ069; IPJ070; IPJ071; IPJ072; IPJ073; IPJ074; IPJ042; IPJ075; IPJ076; IPJ077; IPJ078; IPJ079; IPJ080; IPJ081.
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso: artigo, memorial, monografia e relatório descritivo. Execução de pesquisa bibliográfica, análise e tabulação de dados, elaboração de elementos pré-textuais propriamente dito, textuais e pós-textuais. Redação de memorial e artigo e de capítulos de monografia e relatório descritivo.				
OBJETIVO GERAL				
Propiciar o aprofundamento temático, a articulação entre teoria e prática, o estímulo à produção jornalística e científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de refletir criticamente sobre os conteúdos teóricos e as práticas do curso.				

REFERÊNCIAS

BÁSICA (03)

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da Produção Científica**. 8. ed. São Paulo: Editora Prazer de ler. 1999.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. **Metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1986.

COMPLEMENTAR (05)

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo:Saraiva, 2001.

GARCIA, Eduardo Afonso Cadavid. **Manual de Sistematização e Normalização de documentos Técnicos**. São Paulo: Atlas, 1998.

GARCIA, Carla C.; VICTORIANO, Benedicto A. D. **Produzindo Monografias para Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**. São Paulo: Publisher Brasil Editora, 1996.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPC022	Língua Brasileira de Sinais - Libras	4.4.0	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Histórico da Educação de Surdos. Legislação e Surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. A comunidade surda: organização política, linguística e social. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Abordagem do currículo na escolarização dos surdos: práticas e discursos.				
OBJETIVO GERAL				
Oferecer fundamentos sociolinguísticos para os acadêmicos em Língua de Sinais que, por ser uma língua viva, privilegia o desenvolvimento linguístico, cognitivo, e emocional das pessoas com surdez com vista à complementação do currículo na escolarização e				

construção de práticas pedagógicas que viabilizem a promoção da comunicação das pessoas com surdez.

REFERÊNCIAS

BÁSICA (03)

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. *Recomendações para a construção da escola inclusiva*, 2003.

_____, Ministério da Educação. *Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica*. MEC; SEESP, 2001.

BUENO, J. G. S. *Educação inclusiva e escolarização dos surdos*. Revista Integração. Brasília: MEC, 2001.

COMPLEMENTAR (05)

DAMÁZIO. **Educação escolar da pessoa com surdez: uma proposta inclusiva**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SÁ, N. L. **Cultura, Poder e educação de surdos**. Manaus: EDUA, 2002.

SKLIAR, C.; LARROSA, J. **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. **Atualidade da educação de surdos: processos e projetos pedagógicos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ090	Empreendedorismo em Comunicação	3.2.1	60	NT

Departamento ofertante: Jornalismo

EMENTA

Inovação e empreendedorismo, tendências de práticas inovadoras em comunicação e no jornalismo. Transformações no modelo de negócios do jornalismo tradicional e as tendências no digital. A atividade freelance no jornalismo. Mercado de trabalho na área de comunicação no Brasil, Amazonas e Parintins. Noções de empreendedorismo. Etapas de planejamento na criação de um negócio próprio na área de comunicação.

OBJETIVO GERAL

Discutir o mercado de trabalho em jornalismo em Parintins; desenvolver as competências para uma postura empreendedora; criar, adequar e implementar um Plano de Negócios em comunicação.

REFERÊNCIAS

BÁSICA (03)

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce empreendedor e se cria uma empresa.** Rio de Janeiro, RJ: Sextante.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios.** Edição revista. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

GOMES, Elisabeth; BRAGA, Fabiane. **Inteligência competitiva: como transformar informação em um negócio lucrativo.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

COMPLEMENTAR (05)

ALMEIDA, E.; YANAZE, L. K. H.; YANAZE, M. H. **Marketing Digital.** São Paulo: Saraiva, 2022. E-book.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas.** São Paulo, SP: Atlas, 2008.

SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações.** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2012.

YANAZE, M. H. **Gestão de Marketing e Comunicação.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book.

ROCHA, M. D. A.; TREVISAN, N. M. **Comunicação Integrada de Marketing.** São Paulo: Saraiva, 2018. E-book.



UFAM

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ083	Livro-reportagem	4.4.0	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
A grande reportagem em diferentes meios de comunicação. A apuração de uma grande reportagem. Jornalismo Literário. Livro-reportagem: conceito, tipologias. Concepção, produção e edição de livro-reportagem.				
OBJETIVO GERAL				
Apresentar as especificidades do texto da grande reportagem e processo de produção do livro-reportagem.				
REFERÊNCIAS				
<p>BÁSICA (03)</p> <p>BELO, Eduardo. Livro-reportagem. São Paulo, SP: Contexto, 2006. 139 p. (Coleção Comunicação).</p> <p>LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR (05)</p> <p>CAPOTE, Truman. A sangue frio: relato verdadeiro de um homicídio múltiplo e suas conseqüências. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>KRAKAUER, Jon. Na natureza selvagem: a dramática história de um jovem aventureiro. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>MITCHELL, Joseph. O segredo de Joe Gould. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2003. 157 p. (Jornalismo literário).</p>				

UFAM

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ084	Redação Científica	3.2.1	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Redação científica de artigo; resumo, introdução: como iniciar o texto do artigo; Título: claro e conciso; Fundamentação lógica: qual seu objetivo? Resultados: quais os resultados suportam seu objetivo; Material e Métodos: que metodologia foi utilizada para chegar aos resultados? Conclusão ou a que resultados chegamos; Tipos de publicação; Autoria e Plágio; Revisão e tradução; Figuras e legendas; A submissão: escolher a revista mais adequada.				
OBJETIVO GERAL				
Desenvolver a escrita científica de artigo e a compreensão sobre o processo de publicação.				
REFERÊNCIAS				
<p>BÁSICA (03)</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 21. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2007;</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. 61 61 228 São Paulo, SP: Atlas, c2017</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2016</p> <p>COMPLEMENTAR (05)</p> <p>DUARTE, Antônio; BARROS, Jorge (Orgs). MÉTODOS e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006;</p> <p>FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, [2008]. 117 p</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008;</p> <p>SOUZA, Maria Suzana de Lemos. Guia para redação e apresentação de monografias, dissertações e teses. 56 56 37 4. ed. Belo Horizonte, MG: COOPMED, 2012.</p> <p>SECAF, Victória. Artigo científico: do desafio à conquista: enfoque em teses e outros trabalhos acadêmicos. 5. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atheneu, 2010;</p>				

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ085	Etnografia na Cultura Digital	3.2.1	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
A etnografia no contexto da cultura digital, novos paradigmas e desafios. Relações entre tecnologias e humanidades a partir da perspectiva teórica da antropologia digital. Os desdobramentos da abordagem da cultura da conectividade face aos usos e apropriações das mídias sociais. A abordagem etnográfica, a observação participante e a etnografia digital. Tendências de estudos a partir de etnografias digitais.				
OBJETIVO GERAL				
Conhecer e compreender a pesquisa em comunicação e em jornalismo a partir da etnografia digital, bem como suas abordagens e aplicações com as tecnologias digitais.				
REFERÊNCIAS				
<p>BÁSICA (03)</p> <p>MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>NEGROPONTE, Nicolas. Vida digital. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>SPYER, Juliano. Mídias sociais no Brasil emergente: Como a internet afeta a mobilidade social. London: UCL Press, 2018.</p> <p>COMPLEMENTAR (05)</p> <p>KELLNER, Douglas. A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Baurú, SP: EDUSC, 2001.</p> <p>MANUEL, Castells. Sociedade em rede. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra. 1999.</p> <p>MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da (orgs). A genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário. 2.ed. Porto Alegre: Sulina.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. 4. ed. São Paulo, SP: Paulus, 2010.</p> <p>RECUERO, Raquel da Cunha. Redes Sociais na internet. 2 ed. Porto Alegre: Cibercultura, 2011.</p>				

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ086	Produção de conteúdo em Plataformas Digitais	3.2.1	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
<p>Introdução à transformação digital. O conceito de Plataforma e as questões de regulamentação. Produção e os formatos de conteúdos nas plataformas digitais: textos, vídeos e imagens. Os principais conteúdos: blogs, vídeos, podcasts, postagens em redes sociais, e-books, memes e outros. Criação de canais em plataformas digitais. Planejamento transmídia. Definição de persona, tom de voz e posicionamento. Etapas da produção de conteúdo: pré-produção, produção e pós-produção. Ferramentas de monitoramento nas redes.</p>				
OBJETIVO GERAL				
<p>Proporcionar aos alunos a experimentação na criação, planejamento e distribuição de um canal ou mídia em uma plataforma digital.</p>				
REFERÊNCIAS				
<p>BÁSICA (03) ARMES, Roy. ON Vídeo - O significado do vídeo nos meios de comunicação. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1999. KELLNER, Douglas. A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Baurú, SP: EDUSC, 2001 NEGROPONTE, Nicolas. Vida digital. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>COMPLEMENTAR (05) MOLETTA, Alex Sandro. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo, SP: Summus Editorial, 2009. YANAZE, M. H. Gestão de Marketing e Comunicação. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. HIAM, Alexander. Marketing para leigos. Editora Alta Books, 2011. HERNANDES, Nilton. Mídia e seus truques: o que jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Editora Contexto, 2006. ALMEIDA, E.; YANAZE, L. K. H.; YANAZE, M. H. Marketing Digital. São Paulo: Saraiva, 2022. E-book.</p>				

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ087	Redes e Ecologias comunicativas dos povos amazônicos	4.4.0	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
As formas de comunicação conectivas, bem como as ecologias informativas e novas condições habitavas que se formam com as tecnologias digitais. As formas ameríndias de conectar com o mundo e as novas conectividades ribeirinhas urbanas.				
OBJETIVO GERAL				
Abordar a teoria da comunicação numa perspectiva decolonial a partir de pressupostos teóricos da cultura amazônica acerca das formas de conhecer e compreender o mundo das culturas ameríndias.				
REFERÊNCIAS				
<p>BÁSICA (03)</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001</p> <p>MALCHER, Ataíde et ali. Comunicação midiaticizada na e da Amazônia. Manaus: Scriba, 2011.</p> <p>SOUZA, Elias Brasilino de. Cidadania indígena, políticas públicas e desafios da sustentabilidade no Alto Rio Negro. Manaus, AM: Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2012.</p> <p>COMPLEMENTAR (05)</p> <p>MARTIN B., Jesús; REY, Germán. Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. 2.ed. São Paulo, SP: SENAC-Departamento Nacional, 2004.</p> <p>MOREIRA, Sônia Virgínia; SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. Uma filósofa em campo na comunicação: indústria, geografias e crítica de mídia na produção de Anamaria Fadul. São Paulo, SP: Intercom, 2012.</p> <p>MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da (Org.). A Genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p>				

VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira; ALBARADO, Edilson da Costa.
Identidade cultural ribeirinha e práticas pedagógicas. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015.

VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira (Org.). **Educação do campo em Parintins: limites e possibilidades.** São Paulo, SP: Scortecci, 2016.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ088	Estética e Processos Culturais Contemporâneos	4.4.0	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Expressões culturais e estética; as transformações e adaptações e formas de resistência das culturas afro-brasileira e indígena no contexto da globalização e da sociedade contemporânea; As políticas públicas de valorização e preservação da cultura e da arte afro-brasileira e indígena no Brasil; movimentos de afirmação identitária contemporâneos; novas linguagens estéticas e culturais em suas formas expressivas; movimentos culturais afirmativos e lutas por reconhecimento político; a vida digital compartilhada.				
OBJETIVO GERAL				
Compreender as produções culturais e estéticas de diferentes grupos étnicos e culturais presentes no Brasil, com ênfase nas contribuições das culturas afro-brasileira e indígena para a formação da identidade cultural brasileira em suas especificidades.				
REFERÊNCIAS				
BÁSICA (03) KELLNER, Douglas. A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Baurú, SP: EDUSC, 2001. 452 GARCÍA CANCLINI, Néstor. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. UFRJ, 2010. 227 SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura . [4. ed.]. São Paulo, SP: Paulus, 2010. 357 p				
COMPLEMENTAR (05) AUMONT, Jacques. A imagem. 15. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 331 p.				

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo, SP: Paulus, c2007. 468 p

HALL, Stuart; UNESCO. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG; Brasília, DF: UNESCO, 2009. 410 p

OWNING, John. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. 2. ed. São Paulo, SP: SENAC-SP, 2004. 544

ARTINO, Luís Mauro Sá. **Estética da comunicação: da consciência comunicativa ao "eu" digital**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 213.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITO	CH	PR
IPJ089	Introdução à Psicologia	4.4.0	60	NT
Departamento ofertante: Jornalismo				
EMENTA				
Conhecer os conceitos básicos da Psicologia Geral e da Psicologia Social abrangendo seus aspectos teóricos e psicossociais inerentes à Comunicação Social e relevantes para a construção do conhecimento e da Comunicação.				
OBJETIVO GERAL				
Teorias e sistemas da Psicologia. Conceitos e teorias fundamentais da Psicologia Social Contemporânea. A dinâmica da Comunicação Humana: conceituações e caracterizações no campo da Psicologia. Comunicação de massa.				
REFERÊNCIAS				
<p>BÁSICA (03)</p> <p>AMADO, G; GUITTET, A. A dinâmica da comunicação nos grupos. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>BOCK, A. M. B. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>BORDENAVE, J.E.D. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR (05)</p> <p>CAVAZZA, N. Psicologia das atitudes e das opiniões. São Paulo: Loyola, 2008.</p> <p>COIMBRA, C.M.B. Mídia e Produção de Modos de Existência Psicologia: Teoria e Pesquisa Jan-Abr 2001, Vol. 17 n. 1, pp. 001-004.</p>				

7. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

7.1 Metodologia dos Processos de Ensino-Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem tem como finalidade principal proporcionar aos sujeitos as condições necessárias para a aquisição de conhecimentos, habilidades e valores relevantes para sua formação pessoal e profissional. Além disso, outras finalidades do processo de ensino-aprendizagem incluem: 1) Desenvolver a capacidade de pensar criticamente e resolver problemas; 2) Fomentar o desenvolvimento social e emocional dos estudantes; 3) Estimular a curiosidade e o interesse pelo conhecimento; 4) Promover a comunicação e o trabalho em equipe; 5) Proporcionar aos estudantes experiências práticas e concretas relacionadas aos conceitos estudados; 6) Preparar os estudantes para a vida profissional, fornecendo-lhes as habilidades e competências necessárias para enfrentar os desafios do mercado de trabalho; 7) Fomentar a criatividade e a inovação; 8) Incentivar a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e capazes de contribuir para a construção de um mundo melhor.

A participação do(a) professor(a) é essencial em todo o processo de ensino-aprendizagem, pois ele(a) é responsável por planejar e executar estratégias de ensino que promovam a aprendizagem dos estudantes, além de avaliar o desempenho deles e fornecer *feedback* para auxiliá-los em sua formação. O docente também deve adaptar sua metodologia de ensino às necessidades individuais de cada aluno, considerando seus estilos de aprendizagem, habilidades e interesses. É importante que o(a) professor(a) crie um ambiente acolhedor e seguro para que os estudantes se sintam confortáveis e motivados a participar ativamente das atividades propostas.

Ademais, o(a) professor(a) deve estar sempre atualizado em relação aos conteúdos que está ensinando, bem como às novas tecnologias e metodologias de ensino. Ele(a) também pode incentivar os estudantes a buscar informações complementares e a participar de atividades extracurriculares, a fim de ampliar seus conhecimentos e habilidades. Em outros termos, o papel

do(a) professor(a) é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois é ele(a) quem conduz o processo, orienta e estimula os estudantes a aprender e avalia o desempenho deles.

A aprendizagem não se limita apenas ao espaço físico da sala de aula, mas se estende para além dela, na medida em que os estudantes têm a oportunidade de entrar em contato com as demandas da sociedade regional, organizações da sociedade civil e problemas inerentes à profissão e ao mercado de trabalho. Nesse sentido, atividades extracurriculares e trabalhos acadêmicos são uma excelente maneira de proporcionar aos estudantes experiências práticas e concretas que complementam e enriquecem sua formação.

Essas atividades permitem aos estudantes desenvolver habilidades importantes, tais como pesquisa, observação, entrevista e experiência social, além de estimular o pensamento crítico e a criatividade. Elas também contribuem para a formação de um senso de responsabilidade social, uma vez que os estudantes têm a oportunidade de entender as necessidades e demandas da comunidade local e buscar soluções para os problemas identificados. Do mesmo modo, atividades extracurriculares e trabalhos acadêmicos proporcionam aos estudantes uma oportunidade valiosa para se conectarem com profissionais da área e estabelecerem redes de contatos importantes para sua carreira. Essas atividades também podem ajudar os estudantes a descobrir áreas de interesse e a identificar possíveis caminhos profissionais.

No que se refere à interdisciplinaridade, o curso de Jornalismo estabelece a obrigatoriedade de cumprir um total de cento e oitenta horas (180h) em disciplinas optativas, que podem ser cursadas de acordo com a oferta do curso ou em outros cursos oferecidos pela Universidade Federal do Amazonas. Além disso, o corpo docente tem o objetivo de incentivar a participação dos estudantes em eventos científicos e atividades extracurriculares, que podem ser contabilizadas como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs).

Esses eventos promovidos pela Unidade Acadêmica proporcionam aos estudantes a oportunidade de se aproximar de conhecimentos e práticas desenvolvidos em outros cursos do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), bem como de uma perspectiva transdisciplinar da área de conhecimento em que estão inseridos. Os projetos de extensão e outras iniciativas são excelentes oportunidades para os estudantes aplicarem os conhecimentos técnico-científicos adquiridos nos conteúdos programáticos do curso, além de vivenciarem práticas e se relacionarem com a comunidade.

A matriz curricular do curso, dessa forma, foi desenvolvida como um conjunto integrado de atividades que visam à construção do conhecimento por meio de diversos métodos

pedagógicos, tais como discussões em sala de aula, práticas em oficinas, atividades em laboratório, estudos orientados, além de participação em seminários e palestras. Ademais, a formação do aluno é complementada por atividades de extensão e pesquisa, permitindo que os estudantes experimentem efetivamente os três principais pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Os componentes curriculares obrigatórios e optativos foram organizados de forma que os alunos tenham liberdade e flexibilidade para criar seu próprio caminho formativo. As atividades obrigatórias visam fornecer apenas o essencial para a formação do jornalista, enquanto os componentes optativos, oferecidos por várias unidades da UFAM, permitem que os alunos sejam mais responsáveis pela construção de seu próprio currículo e percurso formativo. Dessa forma, a participação dos estudantes não se limita apenas aos componentes curriculares e atividades do curso de Jornalismo do ICSEZ, mas também há o incentivo do reconhecimento de si mesmos como membros da Universidade Federal do Amazonas.

7.2 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve estar em conformidade com as diretrizes curriculares que articulam ensino, pesquisa e extensão, seguindo os eixos que estruturam o Projeto Pedagógico do Curso. Para isso, a avaliação deve considerar amplas possibilidades de avaliação do processo de formação do bacharel em Jornalismo. A avaliação do aluno será realizada de acordo com as normas da Universidade Federal do Amazonas com foco, principalmente, nos aspectos qualitativos, avaliando o desempenho do estudante em várias atividades curriculares ao longo do curso, a saber:

Avaliação integrada sistemática: é uma forma de avaliação somativa que considera a participação e produção do aluno em atividades integradoras, que englobam práticas jornalísticas, projetos de pesquisa e extensão. Essa avaliação é importante, pois busca avaliar o desenvolvimento do aluno em diferentes áreas do conhecimento e habilidades, além de estimular a integração entre as disciplinas e a aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações práticas.

A modalidade somativa de avaliação é aquela que tem como objetivo verificar o desempenho do aluno ao final de um período, ou seja, é uma avaliação de resultados. Diferentemente da avaliação formativa, que tem como objetivo acompanhar o processo de

aprendizagem e identificar dificuldades e potencialidades dos alunos ao longo do curso. A avaliação integrada sistemática, nesse contexto, assume um papel importante na medida em que permite uma avaliação mais abrangente, que considera o conjunto de habilidades e competências desenvolvidas pelo aluno ao longo do curso, em diferentes áreas e disciplinas.

A avaliação do processo teórico-prático: será realizada por meio da articulação entre as categorias pedagógicas de desenvolvimento do currículo e das estruturas teórico-práticas. Essa avaliação é importante para verificar se o aluno é capaz de aplicar os conceitos, métodos e técnicas adquiridos em sala de aula na prática jornalística, demonstrando sua apropriação conceitual e habilidades metodológicas.

Essa abordagem de avaliação permite avaliar o desempenho do aluno não apenas no âmbito teórico, mas também na sua capacidade de transferir esses conhecimentos para a prática. Assim, é possível verificar se os objetivos do curso estão sendo atingidos e se o aluno está realmente desenvolvendo as competências necessárias para se tornar um bom profissional na área do jornalismo. Ademais, essa avaliação pode ser útil para identificar lacunas no processo de ensino e, assim, ajustar o currículo para atender melhor às necessidades dos alunos e do mercado de trabalho.

Conforme observado por Saviani (2000, p. 41), “a avaliação deve ter uma perspectiva mais ampla, que vá além de ser simplesmente um meio de classificação ou uma medida mecânica do desempenho do aluno”. Em vez disso, a avaliação deve ser vista como uma ferramenta que ajuda a trazer o conhecimento para a realidade do cotidiano do estudante, conectando-o com sua cultura e contextos. Essa abordagem é baseada em uma visão crítica da educação, em que o conhecimento não é transmitido de forma passiva, mas é construído e reconstruído por meio do diálogo, da reflexão e da ação. Nessa perspectiva, a avaliação não é vista como um fim em si mesma, mas como parte de um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento, em que o estudante é desafiado a questionar, responder e avaliar o conhecimento que está sendo construído em conjunto com seus colegas e professores.

É fundamental que o processo avaliativo seja contínuo e formativo, considerando a identidade dos estudantes e da equipe envolvida, bem como as particularidades do grupo e do contexto em que se encontram. Dessa maneira, é preciso transformar a avaliação em um espaço para identificar, analisar e propor soluções para aprimorar o trabalho educacional como um todo, abrangendo aspectos técnicos, administrativos, físicos, bem como o desempenho de professores, alunos, técnicos e coordenadores.

Luckesi (1999) defende que a avaliação deve ser um instrumento dialético de avanço, capaz de identificar novos rumos para a aprendizagem dos estudantes. Segundo o autor, para evitar que a avaliação se torne autoritária e conservadora, ela precisa ser diagnóstica, ou seja, deve ajudar a compreender o processo de aprendizagem do aluno e orientá-lo na superação de suas dificuldades. Do mesmo modo, Luckesi (1999) destaca que a avaliação não deve se limitar a verificar a aprendizagem a partir dos mínimos possíveis, mas sim a partir dos mínimos necessários, ou seja, deve considerar o que é fundamental para que o aluno possa avançar em sua trajetória educacional. Para isso, é fundamental que os critérios de avaliação sejam claros e justos e que sejam definidos de acordo com as necessidades dos alunos e professores.

É importante ressaltar que, embora os critérios de avaliação possam ser adaptados de acordo com as necessidades do processo educacional, eles não devem ser inventados pelo professor de forma arbitrária. Ao contrário, devem ser discutidos e acordados coletivamente, a fim de garantir uma avaliação justa e efetiva para todos os envolvidos no processo.

O **sistema de avaliação** adotado pela instituição avalia o desempenho dos alunos por disciplina, levando em consideração tanto o aproveitamento quanto a frequência. Ambos os aspectos são eliminatórios por si mesmos, o que significa que, se o aluno não atender a qualquer um desses requisitos, ele poderá ser reprovado na disciplina.

Esse sistema de avaliação é bastante comum em instituições de ensino, especialmente no nível básico e médio. Ele tem como objetivo garantir que os alunos estejam frequentando as aulas regularmente e se dedicando aos estudos de forma consistente, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos em cada disciplina. No entanto, é importante ressaltar que a avaliação não deve ser encarada apenas como um processo eliminatório, mas sim como uma ferramenta para identificar os pontos fortes e fracos dos alunos e orientar seu aprendizado. Os professores têm um papel fundamental nesse processo, devendo utilizar diferentes métodos, ferramentas e estratégias de avaliação para fornecer um *feedback* constante aos alunos e ajudá-los a desenvolver habilidades e conhecimentos relevantes.

Sobre o **Aproveitamento Escolar**, para ser considerado aprovado em uma disciplina, o aluno precisará obter uma média final igual ou superior a 5,0 (cinco). Essa média final será calculada de acordo com a média ponderada entre a média obtida nas atividades escolares, com peso 02 (dois), e a nota do exame final, com peso 01 (um). Isso significa que, durante o período letivo, o aluno terá a oportunidade de realizar atividades escolares, tais como trabalhos, provas e exercícios, que serão avaliadas e pontuadas. A média dessas atividades terá um peso maior na média final do aluno, correspondendo a dois terços da nota total.

Ao final do período, o aluno ainda terá a oportunidade de fazer uma avaliação final, geralmente uma prova, que terá um peso menor na média final, correspondendo a um terço da nota total. Dessa forma, a média final será uma forma justa e equilibrada de avaliar o desempenho do aluno ao longo do período letivo, considerando tanto seu esforço durante as atividades escolares quanto seu desempenho na avaliação final. O objetivo é incentivar o aluno a se dedicar durante todo o período letivo, garantindo que tenha um bom aproveitamento escolar.

Sobre a **Frequência**, o comparecimento às atividades curriculares é obrigatório, incluindo aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos, provas ou exames. O aluno que deixar de comparecer ao mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina será considerado reprovado e não obterá crédito. É importante que os alunos estejam presentes nas atividades programadas, pois isso permite que eles tenham a oportunidade de adquirir conhecimento e desenvolver habilidades necessárias para a sua formação. Além disso, a presença nas aulas é um compromisso com a instituição e com o grupo, uma vez que contribui para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem colaborativo e interativo.

Ainda assim, a ausência do aluno às aulas poderá ser justificada em situações específicas, que devem estar enquadradas nas seguintes circunstâncias: doença do aluno, falecimento de familiares diretos, convocação para júri, eleições, entre outras situações previstas em lei. A ausência do aluno às aulas só poderá ser justificada enquadrada nas seguintes situações:

I – Decreto-Lei nº 715/69 – situação dos reservistas; II – Decreto-Lei nº 1.044/69 – portadores de determinadas afecções orgânicas; III – Decreto nº 69.053/71 e Portaria nº 283/72 – BSB – participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial; IV – Lei Federal nº 6202/75 – aluna gestante; V – Dec. 85.587/80 – Militar da Reserva convocado para serviço militar.

Vale ressaltar que as faltas não serão abonadas ou compensadas por tarefas especiais, exceto nos casos previstos em lei. Isso significa que os alunos devem se organizar para cumprir com a frequência mínima exigida em cada disciplina e não devem contar com a possibilidade de ter suas faltas justificadas ou compensadas de outra forma.

7.3 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAM (PDI 2016-2025), aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI), por meio da RESOLUÇÃO Nº 014/2015, estabelece as maneiras pelas quais a avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional da UFAM serão conduzidos, levando em conta que a avaliação é um processo que é moldado pelo contexto histórico-social no qual ocorre.

O referido PDI é de extrema importância, pois serve como um guia para a gestão da universidade, permitindo uma gestão estratégica mais eficiente e eficaz. Ademais, o PDI é fundamental para a manutenção e aprimoramento da qualidade acadêmica, bem como para a promoção da pesquisa, da extensão e da inovação. Outra importância do Plano é que ele permite a avaliação constante do desempenho da instituição e o acompanhamento da execução das metas e ações previstas. Isso possibilita a identificação de problemas e a correção de rumos quando necessário, além de possibilitar a prestação de contas à sociedade sobre a aplicação dos recursos públicos destinados à universidade.

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) instituiu uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), regulamentada pela Portaria nº 983/2004 – GR, de 14/06/2004, com a responsabilidade de conduzir os processos de autoavaliação da instituição, seguindo as exigências da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Todas as informações referentes a este processo podem ser acessadas no espaço ★ disponibilizado pela CPA (<http://www.cpa.UFAM.edu.br/projeto-de-avaliacao.html>), o qual inclui a avaliação e o acompanhamento das atividades acadêmicas de ensino (graduação, pós-graduação, presencial e a distância), pesquisa e extensão, planejamento e gestão da UFAM, seguindo as orientações do SINAES. Para promover a formação prevista pela proposta pedagógica, o processo avaliativo do curso de Jornalismo se concentrará nos seguintes segmentos:

7.3.1 Curso

O curso de Jornalismo possui respaldo na legislação vigente e apresenta a seguinte estrutura: em relação ao projeto político-pedagógico, busca promover a formação humanística, crítica e integral dos estudantes, além de estar em consonância com o projeto político-pedagógico institucional. O currículo é coerente com as diretrizes curriculares nacionais, a metodologia de ensino está adequada à concepção do curso e o perfil profissional desejado para

o discente é coerente com o currículo. Também há estímulo aos estudos interdisciplinares e preparação para a educação continuada. A organização didático-pedagógica e a estrutura curricular são flexíveis e adequadas à atualização das ementas e programas das disciplinas.

É importante que o curso de Jornalismo tenha uma estrutura bem definida e alinhada às diretrizes nacionais para garantir a qualidade do ensino e formação dos estudantes. A formação humanística e crítica é fundamental para que os futuros jornalistas tenham uma visão ampla e contextualizada dos fatos e das informações que serão trabalhadas em sua atuação profissional. Do mesmo modo, a preparação para a educação continuada e os estudos interdisciplinares permitem que os estudantes estejam atualizados com as novidades e tendências do mercado de trabalho. A flexibilidade da estrutura curricular também é importante, pois permite a atualização das ementas e programas das disciplinas de acordo com as demandas do mercado e as mudanças na área do jornalismo.

É necessário destacar uma série de aspectos importantes para a qualidade do ensino superior, como a diversificação de práticas de ensino, a conexão entre ensino, pesquisa e extensão, a promoção da autonomia intelectual dos alunos e a preocupação com a relevância social do conhecimento. Nesse ínterim, são mencionados aspectos relacionados à gestão acadêmica, como a disponibilidade de apoio didático-pedagógico aos docentes e alunos, a organização do controle acadêmico e a participação nos processos deliberativos da instituição. Por fim, são apontados fatores relevantes para as atividades acadêmicas, como a participação em projetos de pesquisa e extensão, a realização de estágios diversificados e o envolvimento dos docentes na produção acadêmica dos alunos.

7.3.2 Docente

Com o objetivo de avaliar continuamente o processo de formação, especialmente no que diz respeito aos docentes, serão considerados alguns indicadores como a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a exigência de titulação e dedicação dos professores. Além disso, serão observados os seguintes aspectos:

- a) *Formas de inserção na comunidade científica e profissional:*
- Aqui são incluídas a capacitação científica e didático-pedagógica, a participação em comitês e comissões científicas, grupos de pesquisa e eventos científicos e profissionais, bem como as práticas pedagógicas, orientações acadêmicas, iniciação científica, estágios e monitorias.

- As formas de inserção na comunidade científica e profissional são essenciais para o desenvolvimento da carreira docente e para a formação dos estudantes.
- A capacitação científica e didático-pedagógica é fundamental para que os professores estejam atualizados em relação às novas descobertas e tecnologias, bem como possam aprimorar suas metodologias de ensino.
- A participação em comitês e comissões científicas, grupos de pesquisa e eventos científicos e profissionais permite o compartilhamento de experiências e a atualização constante do conhecimento.
- As práticas pedagógicas, orientações acadêmicas, iniciação científica, estágios e monitorias são atividades que permitem a inserção dos estudantes no contexto da pesquisa e da profissão, proporcionando uma formação mais completa e qualificada.
- A inserção na comunidade científica e profissional não se resume apenas à atualização do conhecimento e participação em eventos e grupos de pesquisa, mas também inclui a atuação prática e a coerência entre a capacitação, atividades acadêmicas e a produção científica.
- É necessário que os professores e estudantes possam aplicar seus conhecimentos em projetos e ações práticas que estejam alinhadas com as necessidades e demandas da comunidade científica e profissional.
- É fundamental que a formação dos estudantes contemple a iniciação científica, estágios e monitorias, que são atividades que permitem a inserção deles no mercado de trabalho, contribuindo para uma formação mais completa e qualificada.

b) *Formas de socialização do conhecimento, como a produção científica, técnica e cultural, e a divulgação e comunicação:*

- A socialização do conhecimento é um dos principais objetivos da academia e, para isso, é fundamental que haja uma produção científica e técnica de qualidade, capaz de contribuir para o avanço do conhecimento em determinada área.
- A produção cultural também pode ser uma forma importante de disseminação do conhecimento, seja por meio de obras literárias, artísticas, musicais, entre outras.
- É importante que os professores e os pesquisadores se dediquem a essas atividades, e que a instituição ofereça suporte para que isso seja possível, seja por meio de financiamento de projetos, recursos para publicação de artigos ou organização de eventos.

- A comunicação da produção científica e cultural também é fundamental, e é necessário que haja canais de divulgação adequados para que essa produção chegue ao público interessado, seja por meio de revistas especializadas, eventos científicos, mídias sociais, entre outros meios.
- A divulgação do conhecimento é um aspecto fundamental do processo de socialização do saber, e é importante que os pesquisadores e professores estejam engajados nesse processo.
- Além da produção científica e cultural, a comunicação do conhecimento também pode ser feita por meio de palestras, cursos, workshops, entre outras formas de ensino e aprendizagem.
- É importante que a instituição ofereça suporte para essas atividades, seja por meio de recursos financeiros, materiais ou humanos, e que os professores e pesquisadores estejam motivados a participar dessas iniciativas.
- A comunicação do conhecimento pode ser feita não só para a comunidade acadêmica, mas também para a sociedade em geral, contribuindo para a difusão do conhecimento e para a formação de uma cultura científica e tecnológica mais forte e participativa.

c) Formas de inserção no contexto institucional, incluindo a gestão acadêmica e administrativa e o grau de envolvimento com as atividades institucionais, como o regime de trabalho:

- A inserção no contexto institucional é de grande importância para a integração do docente na instituição.
- Além de sua atuação como professor, o envolvimento com as atividades institucionais é fundamental para o desenvolvimento de ações em conjunto com outros professores, colaborando com a organização e a gestão da instituição.
- A gestão acadêmica e administrativa é um dos fatores que influenciam diretamente a qualidade do ensino oferecido, pois é responsável pela criação de políticas e estratégias para melhorias no processo educacional.
- O envolvimento com as atividades institucionais, como participação em comitês, grupos de trabalho e eventos, também é importante para o estabelecimento de conexões com outros docentes, alunos e profissionais da área.
- O grau de envolvimento do docente com as atividades institucionais, como o regime de trabalho, também é um fator relevante para a sua inserção no contexto institucional.
- Um docente que dedica tempo para participar de comissões e grupos de trabalho, além de dar aulas e orientar alunos, demonstra interesse e comprometimento com a instituição. Isso

contribui para que haja uma maior integração entre os professores e a instituição, além de possibilitar a criação de estratégias para melhorias na qualidade do ensino oferecido.

- A gestão acadêmica e administrativa, quando bem gerida, possibilita um ambiente acadêmico mais produtivo e integrado, favorecendo a produção científica e o engajamento dos docentes e alunos em atividades extracurriculares.
- A inserção no contexto institucional é um aspecto importante para o desenvolvimento do ensino superior e para a formação de profissionais competentes e comprometidos com a sua área de atuação.

Em relação às maneiras de se inserir no contexto social, serão avaliadas as seguintes questões:

a) *as práticas de extensão universitária*: é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equânime. A universidade deve estar comprometida com a produção e socialização do conhecimento e, portanto, deve ser uma instituição voltada para o bem-estar da sociedade como um todo. Elas são uma maneira de promover a integração da universidade com a comunidade, contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento e para a formação de cidadãos críticos e participativos. Ademais, a extensão universitária permite que a universidade conheça as demandas da sociedade e trabalhe em conjunto com a comunidade na solução de problemas locais, regionais e nacionais. Dessa forma, a extensão universitária é uma via de mão dupla, que beneficia tanto a universidade quanto a sociedade em geral.

b) *as ações comunitárias realizadas pelo curso*: essas atividades têm o objetivo de aproximar a universidade da comunidade, proporcionando a troca de conhecimentos e experiências entre ambas. Dessa forma, é possível que o curso possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população local e promover a formação cidadã dos seus estudantes. Além disso, as ações comunitárias realizadas pelo curso também podem contribuir para a formação profissional dos estudantes, permitindo que estes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Essas atividades podem ser desenvolvidas em diferentes áreas, como saúde, educação, meio ambiente, cultura, entre outras, possibilitando que os estudantes desenvolvam habilidades e competências que serão fundamentais para a sua atuação profissional no futuro. Desse modo, as ações comunitárias realizadas pelo curso são uma oportunidade única para a sua integração na comunidade local e para a formação integral dos seus estudantes.

c) *a integração entre a comunidade e os grupos de pesquisa do curso*: ela pode ocorrer de diversas formas, tais como a realização de pesquisas em parceria com instituições locais, o desenvolvimento de projetos de extensão voltados para a solução de problemas da comunidade, a realização de eventos científicos abertos ao público em geral, entre outras ações. Essa integração também pode contribuir para a formação dos estudantes, que terão a oportunidade de desenvolver habilidades de pesquisa e de interação com a comunidade, além de ampliarem sua compreensão sobre a relevância social da produção científica.

d) *o nível de compatibilidade entre a capacitação dos docentes e discentes, as atividades acadêmicas desenvolvidas e a produção científica resultante*: A formação dos docentes e discentes deve estar alinhada às demandas do mercado de trabalho e às necessidades da sociedade. Para isso, é importante que os cursos oferecidos pela instituição estejam atualizados e sejam capazes de formar profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento social e econômico do país. A produção científica e técnica gerada no âmbito acadêmico deve ser coerente com a formação oferecida pelo curso e com as necessidades da sociedade. Os grupos de pesquisa devem estar alinhados com as áreas de atuação dos docentes e com as demandas do mercado de trabalho. Dessa forma, é possível garantir que a produção científica seja relevante e contribua para o avanço do conhecimento em determinadas áreas, além de gerar soluções inovadoras para problemas sociais e econômicos. A compatibilidade entre a capacitação dos docentes e discentes, as atividades acadêmicas e a produção científica resultante é, portanto, um fator chave para a excelência na formação de profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento social e econômico do país.

7.3.3 Discente

Com o objetivo de criar indicadores de avaliação para os estudantes, serão considerados os aspectos relacionados ao seu envolvimento e dedicação à sua formação. Isso inclui: a) atividades acadêmicas, como pesquisa científica, participação em eventos e cursos, monitoria, uso de recursos institucionais (como biblioteca e laboratórios), produção acadêmica, envolvimento em grupos de pesquisa e extensão, desempenho acadêmico e tempo de conclusão do curso; b) experiência profissional, incluindo estágios etc) engajamento social, como atividades de extensão, trabalho comunitário e perfil socioeconômico do aluno; d) participação

em órgãos colegiados, centros acadêmicos e organização de eventos voltados para os estudantes.

7.4 Estratégias de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica

O contexto do jornalismo pós-industrial e a consolidação das tecnologias digitais constituem um campo de profundos desafios para o mercado de trabalho dos profissionais de jornalismo. As alternativas perpassam inevitavelmente pelo empreendedorismo, bem como da organização dos próprios profissionais enquanto classe, na emergência de iniciativas de coletivos de jornalismo, a partir das quais é possível reordenar o mercado e constituir iniciativas que criam novos postos de trabalho, modelos de produção e circulação dos materiais e produtos jornalísticos.

Não mais dependendo exclusivamente de grupos tradicionais de comunicação ou departamentos em instituições públicas, privadas e/ou do terceiro setor, os jornalistas devem ter uma formação que os auxiliem a identificar possibilidades de maior autonomia, desde criar suas próprias empresas a partir do jornalismo empreendedor ou estar orientados para uma perspectiva de gestão de carreira como *freelancer*. São sites, portais, produtoras, assessorias de imprensa, agências de produção de conteúdo e de gestão de mídias sociais, coletivos editoriais dentre outros formatos que propõem modelos de redações descentralizadas e permitem o exercício da profissão considerando os contextos socioeconômicos e culturais contemporâneos.

Tal qual Bertocchi (2017), entende-se que a perspectiva da inovação tecnológica não incide meramente em sair das empresas tradicionais e criar um produto na área de jornalismo digital, mas sobretudo assumir uma visão sistêmica dos processos comunicacionais em um ecossistema midiático, cada vez mais, complexo e com demandas impostas pela necessidade de reconhecimento e usos possíveis do *big data*, dos desafios do contexto de plataformização e algoritmização dos processos de distribuição e circulação de conteúdos, da crescente presença das inteligências artificiais na coleta e na organização da informação, dentre outras questões emergentes. É neste sentido, portanto, que o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Jornalismo compreende a necessidade das temáticas do empreendedorismo e da inovação tecnológica como instrumentos transversais para a formação discente.

No campo do ensino, oferece em sua matriz um conjunto de unidades curriculares cujo propósito é instigar o discente a assumir uma postura autônoma para repensar e promover as rupturas necessárias, sem perder de vista o exercício do bom jornalismo ou cair nas armadilhas

da precarização do trabalho. Destaca-se que foram adicionadas duas disciplinas laboratoriais que acompanham a temática: os Laboratórios de Jornalismo Multiplataforma e de Assessoria de Imprensa e Gestão da Comunicação. Ambos, assim como os demais laboratórios (Fotografia, Audiojornalismo, Produção Audiovisual e Planejamento Visual), possuem uma disciplina introdutória aos temas que os antecedem, de modo que o discente constrói tanto o aporte conceitual e crítico quanto à prática dos campos.

Reconhecendo a crescente atuação dos egressos no âmbito do digital, também foi adicionada a disciplina de Gestão em Mídias Digitais. Destaca-se que, já no primeiro período, os discentes se deparam com as disciplinas de Introdução ao Jornalismo Multiplataforma e de Introdução à Produção Audiovisual. Esta última porque se reconhece, a partir de Salaverría (2014), a centralidade do vídeo no desenvolvimento de produtos jornalísticos multiplataforma. O curso também oferece a disciplina de Empreendedorismo como um componente optativo para os discentes.

Por fim, as possibilidades previstas para o desenvolvimento de diversos produtos durante o Trabalho de Conclusão de Curso orientam os caminhos possíveis para que os alunos desenvolvam as habilidades adquiridas no decorrer do curso para a criação de projetos inovadores, trabalhando formatos, linguagens, estratégias de apuração, captação e organização de dados e informações variadas que não estão, necessariamente, vinculadas à tradição do campo do jornalismo, mas apontam para os caminhos futuros da profissão.

7.5 Estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo

A preocupação com o desenvolvimento e o crescimento regional calcados nas noções de sustentabilidade e responsabilidade ambiental é um fator relevante na condução dos princípios norteadores do Curso de Jornalismo do ICSEZ. Neste sentido, reconhece que, nos campos da Pesquisa, do Ensino e da Extensão, há necessidade de vincular as práticas desenvolvidas às estratégias que colaborem com o território do baixo Amazonas, no qual o Curso está inserido. Tal colaboração encontra nos princípios do cooperativismo e da economia solidária os alicerces fundamentais para a criação, consolidação e fortalecimento de iniciativas capazes de orientar-se na promoção da equidade social para as atuais e futuras gerações.

De acordo com Ellwanger (2011, p. 11), iniciativas cooperativistas devem ser entendidas “[...] como alternativas de organização, de produção de renda e de promoção do

desenvolvimento” centradas em uma dimensão de organização solidária, que devem atuar a nível local, regional e nacional. Assim, atividades teórico-práticas do curso devem se alinhar com esses princípios, promovendo a cidadania ao reconhecer a importância da participação de diferentes vozes e perspectivas, tanto nas proposições de modelos de trabalho quanto na produção de notícias e na cobertura dos temas e questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável.

Assim, o curso de Jornalismo incentiva as atividades articuladas no âmbito da pesquisa e da extensão que consideram os saberes comunitários dos povos originários e populações ribeirinhas, tendo a busca permanente do respeito às vivências e autonomias dos indivíduos e grupos sociais norteando a prática e a ética jornalística. Esse esforço fortalece tanto a política nacional de economia solidária quanto da própria UFAM enquanto agente de mudança social e instrumento de fortalecimento do campo democrático brasileiro.

O Colegiado do Curso de Jornalismo considera a relação entre os eixos de fundamentação humanística e laboratorial para analisar e incentivar as práticas e conhecimentos teóricos que envolvam o cooperativismo, as alternativas econômicas, o desenvolvimento sustentável, as questões amazônicas considerando as especificidades e caminhos possíveis no entrelaçamento com as atividades do campo do Jornalismo. Reconhece, neste cenário, a necessidade de observar a viabilidade do desenvolvimento de projetos quanto aos recursos financeiros, tecnológicos e humanos. Neste sentido, são bem vindos os projetos e as soluções tecnológicas, criativas e de mercado que tratam, por exemplo, da criação e/ou promoção de plataformas de mídias participativas, bem como a incorporação de *feedbacks* e contribuições das comunidades tradicionais na elaboração de pautas, notícias e reportagens que envolvam os processos históricos, valores socioculturais, econômicos, perspectivas e cosmovisões dos sujeitos dos territórios em questão.

7.6 O Processo de Construção do Conhecimento em Sala de Aula

O Colegiado do Curso de Jornalismo compreende a sala de aula como mais um dos espaços que contribuem para a construção do conhecimento necessário à formação humana e profissional dos discentes. Considerando as garantias de autonomia didático-pedagógica de docentes e discentes nesse espaço, a sala de aula deve estar articulada com as atividades laboratoriais, de campo e de pesquisa, à medida em que é nela que se fundamenta teoricamente o campo da produção jornalística.

A sala de aula, portanto, deve ser um campo dialógico de produção de conhecimento, respeitando o conhecimento prévio dos sujeitos envolvidos no processo e o contexto tecnológico e sociocultural no qual estão imersos e fazendo-os compreender o seu protagonismo para o êxito no processo de ensino-aprendizagem. Assim, há o esforço de trabalhar com metodologias que promovam a interação e participação ativa de docentes e discentes, fomentando uma aprendizagem autônoma e crítica que não prescinde do aporte teórico nem da experiência da pesquisa, seja ela bibliográfica ou empírica.

São desejáveis em sala de aula também o entrelaçamento e a participação dos profissionais e egressos para ampliação das experiências empíricas e aberturas de caminho para a extensão, bem como a articulação em grupos de pesquisa e projetos de iniciação científica capazes de estimular e expandir as reflexões iniciadas em sala. É necessário ainda, diante das possibilidades materiais e humanas, estimular a integração da tecnologia nas atividades de ensino-aprendizagem, mas de forma crítica, responsável e equilibrada. A ideia é que os recursos tecnológicos e os diversos formatos, linguagens, conteúdos, atividades e estratégias possíveis a partir deles sejam utilizados considerando os princípios éticos e os objetivos pedagógicos.

7.7 Serviços de Apoio ao Discente

7.7.1 Auxílio Acadêmico

Destina-se a apoiar o discente que se encontre em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a custear parcialmente gastos com transporte público municipal urbano e material didático pedagógico de baixo custo, visando à promoção de sua permanência na UFAM.

7.7.2 Auxílio RUNI

Visa à seleção de estudantes para acesso, de caráter pessoal e intransferível, à moradia estudantil por meio de ocupação de vaga na Residência Universitária (RUNI), assim como para benefício pecuniário denominado Auxílio RUNI, de caráter pessoal e intransferível, para despesas com alimentação aos finais de semana e feriados. É destinado ao discente que se encontre em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que passou a residir na cidade do campus, exclusivamente, para cursar graduação na UFAM e que mantenha a condição de

inquilinato mesmo em compartilhamento de aluguel devidamente comprovado ou que residam no momento da inscrição na residência Universitária.

7.7.3 Auxílio Creche

Refere-se a auxílio financeiro para estudantes que se encontrem em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que necessitem do subsídio para custear despesas referentes à manutenção de creche e/ ou similar para os/as filhos/as menores de 06 (seis) anos de idade que não tenham com quem ficar durante o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

7.7.4 Auxílio Inclusão Digital

Trata-se de auxílio financeiro prestado ao estudante, de caráter pessoal e intransferível, destinado à aquisição de notebook ou tablet ou leitor digital de livros e sistemas operacionais e/ou aplicativos de escritório que contribuam para a inclusão digital e realização das atividades acadêmicas.

7.7.5 Bolsa Permanência

Programa concede auxílio financeiro a estudante de graduação que esteja em curso com carga horária superior a 5 horas diárias e que se encontre em situação de vulnerabilidade socioeconômica e aos indígenas e quilombolas com a finalidade de minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação do estudante.

7.7.6 Núcleo de Acessibilidade

O Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) possui um Núcleo de Acessibilidade ligado ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, vinculado ao gabinete da Reitoria, e que tem por finalidade a inclusão e o apoio institucional aos estudantes com deficiência, transtornos ou necessidades específicas de aprendizagem. O Núcleo dá suporte aos alunos do Icsez com necessidades especiais, assim como mantém atividades de extensão, a fim de atender à comunidade acadêmica e também moradores de Parintins. Alunos do curso de

Jornalismo já foram atendidos pelo Núcleo que ofertou bolsa auxílio para estudantes acompanharem os discentes com necessidades especiais de aprendizado durante as aulas e, posteriormente, na produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

7.8 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

O Colegiado do Curso de Graduação em Jornalismo, considerando a necessidade de regulamentar a forma de avaliação de atividades complementares, definiu as seguintes normas e diretrizes conforme a Resolução No. 018/2007 – CEG/CONSEPE, de 01 de agosto de 2007, que regulamenta as atividades acadêmico-científico-culturais dos cursos de graduação da UFAM.

As Atividades Complementares estão em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo e das normas legais pertinentes, além de atender às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Jornalismo, de acordo com o parecer 492/2001 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, homologado pelo Ministério da Educação em 03/04/2001.

As Atividades Complementares são componentes curriculares, que buscam promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, além da iniciação à pesquisa e ao ensino. Essas atividades buscam o reconhecimento também dos saberes adquiridos fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares têm o objetivo de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando ao aluno uma ampla visão da realidade extraclasse, além de:

- a) Favorecer os modos de integração entre a teoria e a prática e, conseqüentemente, uma melhor formação profissional e social;
- b) Incentivar à pesquisa, a qual deverá ser encarada como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- c) Beneficiar o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a instituição;
- d) Propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os diversos semestres;

e) Estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

Para fins de integralização do curso de Graduação em Jornalismo, o aluno deverá realizar, no mínimo, 120 (cento e vinte) horas em atividades complementares, sob supervisão docente e que envolvam atividades de pesquisa, ensino e extensão.

São consideradas atividades complementares: a) Atividades de Extensão; b) Atividades de Pesquisa e Iniciação Científica e c) Atividades de Ensino, todas elas descritas no Quadro de Atividades Complementares. A regulamentação das AACC consta no apêndice C deste documento.

7.9 Atividades de Pesquisa e Produção Científica

Como mencionado na seção 2 (Políticas Institucionais, Caracterização, Estrutura e Funcionamento), a UFAM incentiva as participações docente e discente nas atividades de pesquisa e produção científica, por meio de estratégias delineadas no PDI 2016/2025. Estas, por sua vez, envolvem programas de bolsa, concessão de auxílio para a execução de projetos específicos, intercâmbio institucional, dentre outras.

O curso de Jornalismo do ICSEZ, por sua vez, assume uma tradição na promoção de eventos, congressos e simpósios em âmbito local, regional, nacional e até mesmo internacional, com debates, apresentações de artigos, ensaios, resumos expandidos e outras modalidades de produção científica. Destacam-se as Jornadas Pan-Amazônicas de Folkcomunicação, o Encontro de Comunicação de Parintins (Encomtins) e o Congresso Internacional de Cidadania Digital. O curso de Jornalismo do ICSEZ já recebeu o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, região Norte, em duas ocasiões.

Os eventos são promovidos em parcerias intra e interinstitucionais, com universidades e centros de pesquisa de diversos territórios do país. Tais intercâmbios fortalecem não apenas a produção da pesquisa científica do curso de Jornalismo como também consolidam as parcerias entre docentes, discentes e pesquisadores do Brasil inteiro, ampliando e fortalecendo o campo de atuação dos docentes, discentes e egressos.

Os docentes mantêm uma produção ativa por meio das atividades desenvolvidas junto aos grupos de pesquisa, a exemplo do Grupo de Pesquisa Visualidades Amazônicas -

VIA(CNPq/ICSEZ/UFAM), do curso de Artes Visuais, do Núcleo de Estudos de Linguagens da Amazônia - NEL-Amazônia (CNPq/UFAM), do curso de Jornalismo e do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia - Trokano (CNPq/FIC/UFAM), campus Manaus, de vínculos com pós-graduações da UFAM e de outras universidades do país, dentre outras estratégias.

Ressalta-se o incentivo à participação em editais internos e externos de financiamento de projetos de pesquisa, eventos e publicações viabilizados pelo Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), permitindo aos docentes a promoção e a participação em eventos, a publicação de livros, a formação de pesquisadores por meio de projetos de iniciação científica, que resultam em publicações em periódicos qualificados, o incentivo à presença de docentes e discentes em congressos, dentre outros.

Toda a atuação científica e de pesquisa dos docentes e discentes do curso de Jornalismo orienta-se à construção do conhecimento capaz de contribuir para o desenvolvimento regional, aproximando a comunidade acadêmica do contexto, no qual seus participantes estão inseridos, mas sem perder de vista o caráter, cada vez mais, global e descentralizado dos processos comunicacionais na contemporaneidade. Desse modo, o campo da produção da pesquisa colabora para o amadurecimento do senso crítico do discente para as leituras e produções de sentido de suas próprias realidades.

7.10 Atividades de Extensão

Como mencionado na seção 2 (Políticas Institucionais, Caracterização, Estrutura e Funcionamento), a UFAM incentiva as participações docente e discente nas atividades de Extensão, por meio de estratégias delineadas no PDI 2016/2025. Estas, por sua vez, envolvem programas de bolsa, concessão de auxílio para a execução de projetos específicos, intercâmbio institucional, dentre outras.

No curso de Jornalismo, os professores desenvolvem atividades de extensão conforme os modelos promovidos pela UFAM, entre os quais destacam-se: os Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE), Programa de Apoio à Realização de Cursos e Eventos (PAREC) e Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). Além de atuarem como coordenadores, professores colaboram como vice-coordenadores ou colaboradores. Busca-se atrelar as atividades de extensão às atividades de Ensino, junto a diferentes disciplinas, além da continuidade dessas ações. Como exemplos, têm-se o PACE Jornalismo Colaborativo, cujas

ações são realizadas há oito anos, e do PAREC, Festival de Cinema Focaliza Parintins (Fopin), que, em 2023, completará cinco anos. Vale ressaltar que mesmo o aluno tendo cumprido com a carga horária das ACCS, no caso, um projeto de extensão, ele é incentivado a vivenciar diferentes ações de extensão, ultrapassando, assim, a carga horária curricular exigida.

Como resultado dessas ações, o curso de Jornalismo tem incentivado professores e alunos a divulgarem as atividades por meio de publicações (resumos e artigos) em anais de eventos científicos, como a Mostra de Extensão, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização e a divulgarem as atividades em Congressos e Simpósios externos à UFAM, bem como a publicarem em livros os resultados das atividades de extensão.

Os discentes são, especialmente, incentivados a apresentarem produtos oriundos de extensão em congressos da área, como o congresso Internacional de Comunicação – INTERCOM. Destaca-se que muitos egressos conquistaram prêmios regionais e nacionais com seus trabalhos. Além de poderem participar como bolsistas, com auxílio mensal, os alunos podem se inscrever para ações de extensão como voluntários, recebendo igualmente certificado de participação.

As ações de extensão são vistas como essenciais na formação do aluno e como forma de ampliação das atividades da universidade na comunidade onde está inserida. Diante disso, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, por meio da Resolução No 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estas regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares, estabelecendo um limite mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação.

A forma como se dará essa curricularização ainda está sendo discutida no âmbito da Universidade Federal do Amazonas, mas, no curso de Jornalismo do ICSEZ, optamos por trabalhar a carga horária da curricularização nas disciplinas laboratoriais, a saber: Laboratório de Produção em Jornalismo Multiplataforma, Laboratório de Fotojornalismo, Laboratório de Produção em Audiojornalismo, Laboratório de Produção Audiovisual, Laboratório de Assessoria de Imprensa e Gestão da Comunicação e Laboratório de Produção em Planejamento Visual em Jornalismo.

7.10.1 Agência Experimental de Jornalismo

Além das atividades em sala de aula, o curso tem proporcionado a prática jornalística aos alunos por meio de projetos de extensão. Os discentes têm oportunidade de atuar em diferentes áreas com produção de reportagens para a TV UFAM (Manaus), por meio dos projetos Parintins Acontece² e Nossa Comunidade³. Além da participação e atuação nesses projetos de extensão, são produzidas, ainda, notícias para sites jornalísticos (página do ICSEZ) e para rádio (emissoras locais), por meio do projeto Jornalismo Colaborativo⁴. Destacam-se também as produções de podcasts do projeto de Jornalismo Científico AmaCiência e Canal Educativo Amazônia Ribeirinha⁵, produção audiovisual de cunho educativo nas plataformas digitais Youtube e mídias satélites Instagram e WhatsApp, entre outros.

Pretende-se reunir essas ações em um projeto de uma Agência Experimental, para a qual já foi solicitada uma sala. Nela, sob a coordenação de um professor, os alunos vão poder ampliar a prática jornalística, estando, assim, melhores preparados para o mercado de trabalho. A sala funcionará como uma redação, buscando atender, primeiramente, às demandas do próprio ICSEZ, ao mesmo tempo em que se caracterizaria como um espaço de aprendizagem e qualificação profissional para o corpo discente. Trata-se de um espaço necessário, especialmente por conta do campo limitado para que os alunos possam cumprir com o Estágio Supervisionado.

7.11 Estágio Curricular Supervisionado

7.11.1 O que é o estágio

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº. 1 de 27 de setembro de 2013) para os cursos de Jornalismo definem o Estágio Curricular Supervisionado como um instrumento complementar à formação profissional, que precisa se constituir como útil e enriquecedor para a formação acadêmica do estudante. Sendo assim, precisa se desenvolver sob a orientação de professores e supervisão de profissionais e ser fiscalizado tanto pelo Sindicato quanto pela Instituição/Universidade. O objetivo é evitar que o estágio se transforme em

² <https://www.youtube.com/channel/UCjPNGiOIX7qOgwAHLsSkGiQ>

³ https://www.youtube.com/watch?v=RcUR-N9IDHE&list=PLYkp90_TvYBpAW90awWxjofx3wDwjJFL

⁴ <https://icsez.UFAM.edu.br/>

⁵ <https://www.youtube.com/@AmazoniaRibeirinha/featured>

infração à legislação que regulamenta a profissão de jornalista e realmente seja mais um instrumento pedagógico, tendo em vista que o estudante-estagiário não pode substituir o jornalista no mercado de trabalho.

7.11.2 O campo do estágio

O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado de forma presencial em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos, agências de comunicação ou assessorias profissionais. Quando realizado em empresas ou instituições, o estágio exige a supervisão de um jornalista profissional, com diploma de graduação em Jornalismo, devidamente registrado e o acompanhamento de professor-orientador na universidade. Este interagindo, efetivamente, com os aportes recebidos pelo estudante diante das circunstâncias concretas de estágio.

No caso de pequenos municípios que abrigam Cursos de Jornalismo, e que estão distantes de grandes e médios centros, como o município de Parintins, onde não é possível a realização do estágio respeitando a exigência de formação em jornalismo para o profissional supervisor, sugere-se que instituições de ensino, sindicatos e empresas busquem estabelecer critérios para esta norma específica, a fim de viabilizá-lo, sem perder de vista o sentido e a contribuição pedagógica da máxima qualificação possível do profissional para um bom e produtivo estágio.

Recomenda-se, também, buscar soluções internas (nas próprias instituições de ensino) para o estágio antes de abrir mão de tão importante critério pedagógico e político, que é a necessidade, idealmente buscada, de o profissional-supervisor possuir, ao menos, a mesma formação do seu aprendiz.

7.11.3 Regulamentação geral do estágio

Segundo a Lei do Estágio (Lei n.11.788, de 25 de setembro de 2008), a jornada do estagiário será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente (a empresa ou instituição parceira) e o aluno ou seu representante legal e deverá constar do Termo de Compromisso de Estágio. Deverá ser compatível com as atividades acadêmicas e respeitar os seguintes limites:

- a) Seis horas diárias e trinta horas semanais;

b) As partes devem regular a questão do descanso de comum acordo em termo específico para este fim. Recomenda-se a observância de período suficiente à preservação da saúde física e mental do estagiário e respeito aos padrões de horário de alimentação – lanches, almoço e jantar. O período de intervalo não é computado na jornada;

c) Nos dias de prova poderá haver redução da jornada: se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida à metade, segundo o estipulado no Termo de Compromisso de Estágio. Nesse caso, a instituição deverá comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas (§ 2º do art. 10 da Lei no 11.788/2008);

d) Para o estágio obrigatório, a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação, benefício (alimentação, acesso a plano de saúde etc.) e auxílio-transporte é facultativa (art. 12 da Lei no 11.788/2008). No caso desse último, pode ser considerado uma concessão pela instituição concedente de recursos financeiros para auxiliar nas despesas de deslocamento do estagiário, podendo ser substituído por transporte próprio da empresa, devendo constar do Termo de Compromisso;

e) No tocante ao recesso do estagiário, considerando que o estágio poderá ter duração de até 24 meses (e no caso de pessoa com deficiência não há limite legal estabelecido), entende-se que, dentro de cada período de 12 meses, o estagiário deverá ter um recesso de 30 dias, que poderá ser concedido em período contínuo ou fracionado, conforme estabelecido no Termo de Compromisso. O recesso será concedido, preferencialmente, durante o período de férias acadêmicas e de forma proporcional em contratos com duração inferior a 12 meses. (art. 13 da Lei no 11.788/2008). O recesso será remunerado sempre que o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação (§ 1º do art. 13 da Lei no 11.788/2008);

f) O Termo de Compromisso é um acordo tripartite celebrado entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, prevendo as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar. Devem constar no Termo de Compromisso todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio, tais como:

I. dados de identificação das partes, inclusive cargo e função do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da instituição de ensino;

II. as responsabilidades de cada uma das partes;

III. objetivo do estágio;

IV. definição da área do estágio;

- V. plano de atividades com vigência (parágrafo único do art. 7º da Lei no 11.788/2008);
- VI. a jornada de atividades do estagiário, com definição do intervalo na jornada diária;
- VII. vigência do Termo de Compromisso;
- VIII. motivos de rescisão;
- IX. concessão do recesso dentro do período de vigência do Termo de Compromisso;
- X. concessão de benefícios (bolsa, do auxílio-transporte e auxílio-saúde) e determinação dos respectivos valores, quando houver, nos termos da Lei no 11.788/2008;
- XI. o número da apólice e a companhia de seguros (quando houver).

g) São providências e documentos necessários à comprovação da regularidade do estágio:

- I. o Termo de Compromisso de estágio, devidamente assinado pela empresa concedente, pela instituição de ensino e pelo aluno;
- II. o certificado individual de seguro de acidentes pessoais (quando houver);
- III. comprovação da regularidade da situação escolar do estudante;
- IV. comprovante de pagamento da bolsa ou equivalente e do auxílio-transporte (quando houver);
- V. verificação da compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso.

O Termo de Compromisso pode ser rescindido unilateralmente pelas partes e a qualquer momento.

Regulamentação específica do Jornalismo

Devido à especificidade da profissão de jornalista e à regulamentação da profissão, o estágio em Jornalismo não pode ser regido apenas pela Lei Geral de Estágio nº 11.788/2008. Recorre a algumas de suas normas, quando necessário, mas precisa ter normatização específica e própria para cumprir as novas DCNs. Destacam-se abaixo algumas especificidades:

- a) Sobre a carga horária: a carga horária total do curso deve ser de, no mínimo, 3.000 (três mil) horas, sendo que, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2/2007, o estágio curricular supervisionado e as atividades complementares não poderão exceder 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. A carga horária mínima destinada ao estágio curricular supervisionado deve ser de 200 (duzentas) horas.

b) Sobre a obrigatoriedade: O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais compete aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

c) Sobre o campo do estágio: O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas e do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

d) Sobre o período de estágio: As atividades do estágio curricular supervisionado deverão ser programadas para os períodos finais do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

A instituição de educação superior deve incluir, no projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, a natureza do estágio curricular supervisionado, por meio de regulamentação própria aprovada por colegiado, indicando os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observada a legislação e as recomendações das entidades profissionais do jornalismo.

É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente.

É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso. Situações específicas sobre o aproveitamento de estágio extracurricular serão decididas pelo colegiado do curso. A regulamentação do estágio está no apêndice A deste documento.

7.12 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

No oitavo período, o discente chega à última etapa de formação, sendo, neste momento, chamado a se especializar numa das áreas do jornalismo. O Trabalho de Conclusão de Curso

(TCC), seja monografia, seja produto jornalismo, possibilita ao aluno aprofundar seus conhecimentos, por meio de pesquisas, na área selecionada, bem como possibilita que ele encontre soluções para problemas reais e treine a capacidade de organização de ideias e/ou de produtos e apresente-as.

O TCC é relevante para formação do jornalista porque é o momento em que o discente coloca em prática conteúdos aprendidos durante o curso. Prática que se configura em uma excelente oportunidade para criar produto e/ou projeto, que poderá se transformar em renda durante a atuação profissional pós universidade.

Outra relevância do TCC é a oportunidade para que o discente treine suas habilidades de organização e de apresentação de conhecimentos via monografia ou produto, a fim de encontrar soluções para problemas reais. Por meio da pesquisa, o aluno pode se debruçar em um problema real no campo do Jornalismo e encontrar soluções ou propor produtos que respondam a uma necessidade real da sociedade.

Diante disso, entende-se o TCC como instrumento relevante para a formação da jornalista, pois contribui tanto com o aprofundamento de conhecimentos em jornalismo, quanto possibilita investigar problemas reais e encontrar soluções para eles, além de ser uma atividade de treinamento da capacidade de organização de ideias e/ou de produtos e da capacidade de apresentá-las. A regulamentação do TCC se encontra no apêndice B.

7.13 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem

Diante da notória percepção de que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) possibilitam integração entre pessoas do mundo todo, divulgação e compartilhamento de conhecimentos, bem como interação entre as diversas culturas e saberes, o curso de Jornalismo, visando adaptar-se às novas tecnologias de informação e comunicação para melhorar as formas de comunicar, aprender e viver dos alunos, organizou-se de forma a utilizar a tecnologia de informação e comunicação para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, garantir a acessibilidade comunicacional, promover a interatividade entre docentes, discentes e assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso. Por isso, todas as disciplinas do curso poderão fazer uso do Google Classroom, vinculado à conta de e-mail institucional do professor da disciplina, como ferramenta complementar metodológica para disponibilizar a

utilização de recursos audiovisuais, questionário eletrônicos e textos em pdf, a fim de ampliar os recursos metodológicos de ensino-aprendizagem do curso.

A metodologia ativa será, preferencialmente, utilizada nas atividades no Google Classroom, por consistir em os estudantes aprenderem de forma autônoma e participativa por meio de situações problemas e reais. Os conteúdos serão liberados antes dos encontros presenciais de forma que os estudantes leiam e reflitam sobre os conteúdos em espaços e horários diferentes para chegarem às aulas presenciais com algum conhecimento que será aprofundado por meio de discussão e resolução de questões. Caso seja selecionada outra metodologia, ela deve incorporar práticas de ensino-aprendizagem que integrem o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico.

O curso de Jornalismo, ao aderir Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem, objetiva tornar as aulas mais atrativas, interativas e oportunizar aos estudantes construir e desconstruir conhecimentos de formas mais autônomas e significativas.

7.14 Modos de integração entre a Graduação e a Pós-Graduação

O curso de Graduação em Jornalismo integra-se à Pós-Graduação por meio do incentivo à pesquisa e vinculação em Projetos de Iniciação Científica (PIBIC), Projetos de Incentivo à Inovação Tecnológica (PIBIT), pelos quais os discentes são incorporados aos grupos de pesquisa institucionalizados, em que alguns membros são de Programas de Pós-Graduação. Há ainda o estímulo à participação na organização, realização e produção para eventos científicos, permitindo aos discentes uma abertura de diálogo com os pesquisadores de programas de Pós-Graduação, estabelecendo diálogos transdisciplinares necessários à construção do campo de saberes do Jornalismo. Os docentes que atuam na pós também incentivam e convidam à participação das atividades que se estendem ao público como as aulas abertas, reunião de grupo de pesquisa, tornando-se um momento oportuno para a integração entre os discentes graduandos e pós-graduandos.

8. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

8.1 Atuação do Coordenador

São atribuições do coordenador de curso:

- Coordenar o Curso (Apoio à Gestão);
- Presidir o Colegiado de Curso
- Presidir o Núcleo Docente Estruturante do Curso;
- Convocar reuniões (ordinárias e extraordinárias) por meio do Sei!
- Solicitar emissão de portarias por meio do Sei!
- Integrar, na condição de Conselheiro, o Conselho Diretor (Condir);
- Representar o Colegiado nas instâncias competentes da universidade;
- Realizar atendimentos presenciais na sala da coordenação;
- Representar o curso em eventos fora e dentro da universidade;
- Manter o corpo docente informado das decisões e pautas de reuniões do Condir;
- Elaborar quadro semestral de oferta de disciplinas e cadastrá-lo no E-campus;
- Analisar solicitações de aproveitamento de estudos no E-campus;
- Conduzir o planejamento do PCDT e o encaminhar ao Condir;
- Conduzir o planejamento do PDP e o encaminhar ao Condir;
- Conduzir o planejamento do LAD e o encaminhar ao Condir;
- Conduzir a seleção de monitores e encaminhar o resultado à Coordenação Acadêmica;
- Acompanhar a participação do curso no ENADE;
- Acompanhar o recebimento das visitas do MEC;
- Cadastrar as horas de AACCs dos alunos no E-campus;
- Analisar das Solicitações de Acompanhamento Domiciliar;
- Incentivar corpo docente e discente em suas atividades de extensão e pesquisa;
- Emitir aceite dos Planos de Ensino submetidos pelos professores;

Nota: O coordenador, na condição de presidente do colegiado do curso, terá o voto de qualidade, conforme Regimento Geral da UFAM, Art. 30, inciso 1º.

8.2 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O coordenador deve cumprir um total de 20h semanais de trabalho dedicado à Coordenação do Curso.

8.3 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

De acordo com a Resolução no 062, de 30 de setembro de 2011, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFAM, o Núcleo Docente Estruturante de um curso de graduação é uma instância consultiva, constituída por professores do próprio curso com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O artigo 3º define como atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I) Contribuir para a consolidação do perfil do egresso dos cursos de graduação;
- II) Zelar pela observância da aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- III) Observar, contribuir e acompanhar a implantação, o desenvolvimento, avaliação e reestruturação do projeto pedagógico;
- IV) Propor formas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão articuladas às necessidades da graduação e à área de conhecimento do curso;

O Parágrafo Único da Resolução n. 062 estabelece que as proposições do NDE serão submetidas à apreciação do colegiado do curso.

Quanto à composição do Núcleo Docente Estruturante este deverá ser composto pelo coordenador do curso e por mais professores efetivos do curso, no mínimo 5 (cinco), com dedicação exclusiva à Universidade Federal do Amazonas. A presidência do Núcleo Docente Estruturante será ocupada pelo coordenador do curso, e os demais membros, em um percentual de 60% (sessenta por cento) devem ser professores com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* e que tenham graduação na área de conhecimento do curso. O NDE deve reunir-se uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo presidente ou solicitado pela maioria dos membros.

O artigo 7º elenca como competência do Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Convocar e presidir as reuniões;
- II. Representar o Núcleo Docente Estruturante junto aos órgãos institucionais;
- III. Encaminhar propostas e sugestões do Núcleo ao Colegiado do Curso, para deliberações.
- IV. Coordenar e integrar as ações do Núcleo Docente Estruturante aos demais colegiados e instâncias institucionais.

Os mandatos dos integrantes do Núcleo, a exemplo do Coordenador do Colegiado de Curso, serão de 2 (dois) anos, podendo cada membro ser reconduzido por dois mandatos.

8.4 Atuação do Colegiado do Curso

A Resolução 008/2007 do Conselho de Administração (CONSAD) da UFAM, no capítulo V, prevê a composição e as competências dos Colegiados de Curso das unidades acadêmicas, a saber:

Art. 13 – O Colegiado do Curso de Graduação, que tem como presidente o seu Coordenador, é constituído pelo Coordenador do Curso, 6 (seis) representantes dos docentes que ministram disciplinas no curso, dois representantes discentes e um representante técnico-administrativo em educação.

Parágrafo Único – A composição da representação docente será proporcional ao número de disciplinas da matriz curricular do curso, oferecidas por área de conhecimento.

Art. 14 – Compete ao Colegiado de Curso: I. Promover a coordenação didática do curso que lhe esteja afeito; II. Elaborar, implementar e avaliar o Projeto Pedagógico do Curso, incluindo, entre outros: a) Aprovar a relação de disciplinas para o curso; b) Propor o número de créditos das disciplinas do curso; c) Aprovar as disciplinas complementares, definindo as de caráter obrigatório e optativo; d) Estabelecer os pré-requisitos e as equivalências das disciplinas; e) Aprovar as ementas das disciplinas do curso; f) Definir as Atividades Complementares para o curso; g) Propor a metodologia e frequência de avaliação do curso. III. Aprovar a oferta semestral de disciplinas para o curso, encaminhando-a para o conhecimento da Coordenação Acadêmica; IV. Aprovar semestralmente os Planos de Ensino das disciplinas do curso, encaminhando-os para o conhecimento da Coordenação Acadêmica; V. Aprovar a distribuição da carga horária semestral do curso (ensino, pesquisa e extensão) encaminhando relatório à Coordenação Acadêmica; VI. Propor aos órgãos competentes providências para a melhoria do ensino no curso; VII. Promover o processo de escolha do Coordenador e Vice-Coordenador.

8.5 Corpo docente: Titulação

O corpo docente do Curso é constituído por oito professores com graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, uma professora bacharel em Comunicação com habilitação em Relações Públicas, um professor com graduação em Sociologia e uma professora com Licenciaturas em Letras Língua Portuguesa e Letras Língua Espanhola. Além disso, conta com professores de outras áreas para atender à demanda de disciplinas do Eixo Humanístico, tais como Língua Portuguesa, Realidade Socioeconômica e Política Brasileira, Introdução a Antropologia e Formação Social da Amazônia. A coordenação do curso é formada por um coordenador e um vice-coordenador.

8.6 Quadro de Titulação do Corpo Docente do Curso

Docente	Titulação
Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes	Doutora
Carlos Jorge Barros Monteiro	Doutor
Gerson André Albuquerque Ferreira	Doutor
Graciene Silva de Siqueira	Doutora
Hellen Cristina Picanço Simas	Doutora
Lucas Milhomens Fonseca	Doutor
Marcelo Rodrigo da Silva	Doutor
Marina Magalhães de Moraes	Doutora
Soriany Simas Neves	Doutora

8.7 Quadro de Titulação do Corpo Docente Transversal

Docente	Titulação
Adriano Clayton da Silva	Doutor
Adelson da Costa Fernando	Doutor
Sandro Simas de Jesus	Mestre

8.8 Regime de Trabalho do Corpo Docente do curso

Docente	Regime
Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes	DE
Carlos Jorge Barros Monteiro	DE
Gerson André Albuquerque Ferreira	DE
Graciene Silva de Siqueira	DE
Hellen Cristina Picanço Simas	DE
Lucas Milhomens Fonseca	DE
Marcelo Rodrigo da Silva	DE
Marina Magalhães de Morais	DE
Soriany Simas Neves	DE

8.9 Experiência Profissional do Docente

Profa. Dra. Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes

2004 a 2005: Assistente de Marketing dos Associados-PB

2007 a 2007: Assessora de Imprensa na agência Dimensão

2007 a 2007: Assessora de Imprensa na Câmara Municipal de Cabedelo
2010 a 2012: Instituto de Educação Superior da Paraíba (atual Uniesp)
2013 a 2014: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
2010 a 2017: Faculdade Estácio da Paraíba
2015 a 2017: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)
2016 a 2018: Faculdade Internacional da Paraíba (FPB)
2021 a 2022: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
2022 a 2023: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Prof. Dr. Carlos Jorge Barros Monteiro

1987-1988: TV Timon (SBT) – Operador de Controle Mestre
1993: TV Clube (Rede Globo) – Editor de Imagens
1988-1993: TV Antena 10 (Rede Manchete) – Diretor de Imagens
1993-1996: TV São Paulo Centro (Rede Bandeirantes de Televisão) – Diretor de TV
1996-1998: Rede Globo Oeste Paulista – Editor de Imagens
1996- 2005: TV Câmara de Bauru - Técnico Audiovisual; Jornalista e Diretor da Emissora
1997; 2001; 2015 e 2016: Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Docente Substituto
2003-2015: Universidade Cruzeiro do Sul – Docente; Coord. Núcleo de Comunicação e Coord.
4 cursos da Área de Comunicação
2003-2007: TV Unicsul - Canal Universitário de São Paulo, CNU - Diretor de Programas
2003-2004: Faculdade Editora Nacional – Docente e Coord. Laboratórios de Audiovisual
2003-2009: Academia Paulista Anchieta – Docente na Graduação e Pós-Graduação
2007: Universidade Braz Cubas - Docente na Pós-Graduação
2009: Faculdade de Tecnologia FAES – Docente na Pós-Graduação
2010-2013: Faculdade do Povo - Docente, Coord. Coordenador Laboratório Multimeios e
Assessor da Direção
2011-2018: Universidade Municipal de São Caetano do Sul – Docente e Coord. do Núcleo EAD
2014: TV A Crítica (Rede Record Amazonas) - Assessoria para Direção Geral da emissora
2015-2018: Universidade Anhembi Morumbi - Docente
2018-Atual: Universidade Federal do Amazonas – Docente e Coordenador Acadêmico do
Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia-ICSEZ

Prof. Dr. Gerson André Albuquerque Ferreira

1996 a 1999 - Secretaria Estadual de Educação do Amazonas

2000 a 2002 - Secretaria Municipal de Educação de Manaus

2002 a 2007 - UNINORTE - Universidade do Norte

2009 a 2009 - Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho

Profa. Dra. Graciene Silva de Siqueira

1996 a 1997 - Jornal A Notícia

1999 a 2000 - Jornal do Comércio

2000 a 2003 - Câmara Municipal de Manaus

2004 a 2006 - Jornal A Crítica

2006 a 2009 - Jornal O Estado do Amazonas

Profa. Dra. Hellen Cristina Picanço Simas

2008 – 2010 – Secretaria Municipal de Educação de Manaus - SEMED

Prof. Dr. Lucas Milhomens Fonseca

2004 a 2009 - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Prof. Dr. Marcelo Rodrigo da Silva

2008 a 2013 - Repórter do Jornal Correio da Paraíba

2005 a 2007 - Assessor de Imprensa da Agência Estadual de Vigilância Sanitária da Paraíba

2010 a 2010 - Repórter do Portal Diário da Paraíba

2010 a 2011 - Assessor de Imprensa da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba

2011 a 2011 - Chargista do Jornal A União

2017 a 2018 - Editor-chefe da Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança

2018 a 2018 - Diagramador da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano de João Pessoa

2018 a 2019 - Analista de Comunicação na Geap Autogestão em Saúde

Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes

2008 a 2009 - Jornal da Paraíba

2009 a 2010 - Governo do Estado da Paraíba

2010 a 2013 - Portal Paraíba 1/G1 Paraíba
2012 a 2013 - Revista Brazil com Z - BcZ (Portugal)
2013 a 2017 - Fundação para a Ciência e a Tecnologia (bolsa de doutorado - Portugal)
2017 a 2018 - Notícias ao Minuto (Portugal)
2016 a 2018 - Universidade Lusófona do Porto (Portugal)
2019 a 2019 - Faculdade Maurício de Nassau (Uninassau - João Pessoa)
2019 a 2020 - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
2021 a 2021 - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Profa. Dra. Sorianny Simas Neves

2001 a 2002 - Portal Amazônia - Grupo Rede Amazônica
2003 - Em tempo Parintins - Grupo Em Tempo
2003 a 2004 - Assistente de Marketing - Amazonas Shopping
2007 a 2007 - Analista de Comunicação concursada na Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal de Parintins.

8.10 Experiência no Exercício da Docência Superior

Profa. Dra. Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes - Jornalista, Publicitária - 13 anos de atuação na educação superior (graduação e pós-graduação Lato-sensu), sendo a maior parte deles em instituição privada e como professora substituta em universidade federal e instituto federal. Atua há sete meses na UFAM.

Prof. Dr. Carlos Jorge Barros Monteiro - Professor Efetivo Adjunto Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus Parintins, desde 2018. Atua no ensino superior desde 1997, ministrando disciplinas nas áreas de aderência em Telejornalismo, Produção Audiovisual; Comunicação Comunitária, Cidadania e Legislação em Comunicação, em cursos de graduação e Pós-Graduação, atuando também como gestor acadêmico e laboratorial, em diversas universidades.

Prof. Dr. Gerson André Albuquerque Ferreira - Universidade do Norte - UNINORTE atuando por quatro anos como professor no curso de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Rádio.

Profa. Dra. Graciene Silva de Siqueira – Jornalista – 15 anos de atuação na educação superior, sendo 15 na UFAM e dois (de forma concomitante) em instituição privada;

Profa. Dra. Hellen Cristina Picanço Simas - Linguista - 12 anos de atuação na educação superior na UFAM (graduação e pós-graduação *stricto sensu*);

Prof. Dr. Lucas Milhomens Fonseca - jornalista, professor do magistério superior na UFAM há 13 anos.

Prof. Dr. Marcelo Rodrigo da Silva - Jornalista com 11 anos de atuação na educação superior (graduação e pós-graduação *lato sensu*), sendo a maior parte deles em instituição privada e como professor substituto em universidade federal. Atua há 3 anos e 4 meses na UFAM.

Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes - Jornalista - Professora do Magistério Superior há 7 anos, sendo 2 anos de atuação em Programa de Pós-Graduação no exterior (Portugal), três anos de atuação em graduação em Universidades privadas e públicas (como Professora Substituta), e dois anos de atuação em graduação da UFAM (como Professora Efetiva).

Profa. Dra. Soriany Simas Neves - Relações Públicas e professora do magistério superior com 15 anos de atuação na Educação Superior (graduação e pós-graduação *Lato-sensu*), na Universidade Federal do Amazonas, campus de Parintins.

8.11 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica (5 mais relevantes)

Profa. Dra. Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes ★

1. Artigo - Dar um tempo: análise sobre a experiência algorítmica na mudança de status de relacionamento no Facebook. *Revista Temática*, v.16, Universidade Federal da Paraíba, 2020.
2. Artigo - “A memória é uma ilha de edição”: notas para pensar os modos de produção e circulação de imagens a partir da *hashtag* #tbt no Instagram. *Revista Intexto*, n.50, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, agosto, 2020.
3. Capítulo - A experiência sensível dos mecanismos de interação e a mensuração dos afetos: um estudo de caso do Facebook. In: *Comunicação e experiência estética na cibercultura*, Marcos Nicolau (organizador). João Pessoa: Ideia Editora, 2017.
4. Artigo - #EsteHologramaMeRepresenta: net-ativismo, autonomia e o primeiro protesto holográfico da história. *Revista Culturas Midiáticas*, v.9, n.1, Universidade Federal da Paraíba, 2016.

5. *E-book: Pirataria no ciberespaço: como a lógica da reprodutibilidade industrial disponibilizada pelas novas tecnologias afeta a própria indústria*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012.

Prof. Dr. Carlos Jorge Barros Monteiro

1. Implantação da TV Câmara de Bauru, SP (1998).
2. Coordenador Acadêmico dos cursos de Jornalismo; Rádio, TV e Internet; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas, na Universidade Cruzeiro do Sul, SP (2007-2013).
3. Prêmio Nacional João Claudino de Folkcomunicação - Cátedra Unesco/Umesp (2005), com o artigo “Piauienses na cidade de São Paulo: um retrato do bairro de São Miguel Paulista”. In: MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina; DOURADO, Jaqueline Lima. (Org.). FOLKCOM - Do ex-voto à indústria dos milagres: a comunicação dos pagadores de promessas. 1ed. Teresina: Halley, 2005, v. 1, p. 76-85.
4. Autor do livro: *Para que serve a TV Legislativa no Brasil e no mundo*. Biografia, 2011.
5. Coordenador Acadêmico do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) e membro do Conselho Diretor do ICSEZ (CONDIR) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFAM (2020-2024).

Prof. Dr. Gerson André Albuquerque Ferreira

1. Criação da *Revista Eletrônica Mutações* atuando na editoria de Visualidades. A revista foi criada em 2010 em um projeto de Extensão.
2. Participação em GT do Congresso do SBS em Salvador no Estado da Bahia no ano de 2013.
3. Participação no Congresso Internacional Panamazônia em 2014 pela Universidade Federal do Amazonas com apresentação de trabalho e publicação nos Anais do Congresso.
4. Participação e premiação no Intercom Norte em 2018.
5. Participação e premiação no Congresso Intercom Norte 2019.

Profa. Dra. Graciene Silva de Siqueira:

1. Livro e *ebook Relatos da Pandemia*;
2. Direção de série de Programa de Entrevista para a TV UFAM *Mídia em Debate*;
3. Produção de programas radiofônicos *Papo Alternativo*;
4. Criação e coordenação do Festival de Cinema Focaliza Parintins
5. Roteiro de longa-metragem *Icamiabas*.

Profa. Dra. Hellen Cristina Picanço Simas

1. Livro e e-book *Política Linguística nas Escolas Yanomami e Potiguara* (2022);
2. Artigo, qualis A1, *O Ensino da Língua Nheengatu em Aldeias Urbanas de Manaus*. Revista de Políticas Públicas da UFMA, v. 25, p. 396-413, 2021;
3. Artigo, qualis A2, *Posições-Sujeito no Discurso de um Comunicador Indígena Tukano*. DISCURSO & SOCIEDADE, v. 15, p. 895-915, 2021.
4. Livro e e-book *Veja: o não dito* (2017);
5. Livro Impresso *Letramento Indígena Potiguara* (2012).

Prof. Dr. Lucas Milhomens Fonseca

1. Organização do livro *Amazônia e Movimentos Sociais: diálogos entre a cidade e a floresta* (2023);
2. Organização do livro *Comunicação, Questão Indígena e Movimentos Sociais: reflexões necessárias* (2022);
3. Artigo Organizaciones indígenas y redes de comunicación en Brasil: una historia de lucha, movilización y resistencia. *Chasqui – Revista Latinoamericana de Comunicación*. N148. Ecuador: Ciespal, 2021/2022;
4. Artigo Movimentos Sociais e Amazônia: da Ditadura Civil-Militar aos grandes projetos da atualidade. *Cadernos CERU/USP*, série 2, vol. 29, n. 2, dez. de 2018;
5. Capítulo Ciberativismo na Amazônia: os desafios da militância digital na floresta. *Cultura, política e ativismo nas redes digitais* / Sérgio Amadeu da Silveira, Sérgio Braga, Cláudio Penteadó (organizadores). – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014.

Prof. Dr. Marcelo Rodrigo da Silva

1. Artigo - SILVA, MARCELO RODRIGO. Caricaturas, propaganda eleitoral e publicidade infantil: conexões estratégicas. *COMUNICAÇÃO & POLÍTICA*, v. 38, p. 38-53, 2021.
2. Artigo - SILVA, Marcelo Rodrigo da.; NUNES, W. D. F. . 10.22478/ufpb.1807-8931.2021v17n09.60761. Temática - Revista eletrônica de publicação mensal, v. 17, p. 128-142, 2021.
3. Artigo - FRANCO, THIAGO CARDOSO; DA SILVA, MARCELO RODRIGO; FRANCO, TAYNNARA DE OLIVEIRA. Net-ativismo, pandemia e povos ameríndios brasileiros: Luta e resistência em ecologias digitais / Net-activism, pandemic and Brazilian Amerindian peoples:

Struggle and resistance in digital ecologies. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, p. 120636-120647, 2021.

4. Artigo - SILVA, Marcelo Rodrigo da.; ALBANO, S. G.. Charges e cibercultura Desafios e (in) definições de um gênero. *Temática - Revista eletrônica de publicação mensal*, v. 13, p. 78-96, 2017.

5. Artigo - COELHO, T. F.; SILVA, Marcelo Rodrigo da.. La mort, l'humour et les stratégies de communication numérique. *COMMUNICATION & ORGANISATION*, p. 77-90, 2

Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes

1. Co-organização de livro *Cidadania Digital: a conexão de todas as coisas* (Alameda, 2023)

2. Publicação de livro “*Nossos sonhos não cabem nas urnas*”: a crise da política e o net-ativismo (Marca de Fantasia, 2021)

3. Publicação de livro *Net-Ativismo: protestos e subversões nas redes sociais digitais* (ICNOVA, 2018)

4. Publicação de artigo “#Desmonetizasikera: o net-ativismo na campanha de desmonetização contra o discurso de ódio na televisão” na *Revista Discursividades* (UEPB, 2021)

5. Publicação de artigo Sentir em rede net-ativismo estético na ação colaborativa Letters to the Earth na *Pós: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Minas Gerais* (UFMG, 2019)

Profa. Dra. Soriany Simas Neves

1. Publicação de Artigo Caburi: uma comunidade amazônica na sociedade em rede. *Revista ECO- PÓS Online*, 2022.

2. Produção de roteiro e direção da *Websérie Pandemia no Amazonas*, (2 episódios). Parintins, 2020. (Produção remota veiculada no Canal Educativo Amazônia Ribeirinha.

3. Criação do Canal Educativo Amazônia Ribeirinha - 2020. (Primeiro projeto audiovisual de cunho educativo em plataformas digitais).

4. Organização do livro *Folkcomunicação no Amazonas: Processos contemporâneos da cultura popular* - 2014 (Trabalho oriundo de Dissertação de mestrado e de pibics e trabalhos de conclusão de cursos sobre a temática.

5. Criação e participação como editora na *Revista Mutações* - 2010. (Primeira revista científica do ICSEZ).

8.12 Corpo Técnico-Administrativo

Técnico	Titulação	Função	Regime de Trabalho
Jousefê David Matos de Oliveira	Graduado em Artes Visuais	Técnico do Laboratório de Fotojornalismo e Produção de Texto Jornalístico	40H
Wando Luis Costa e Costa	Mestre em Artes Visuais	Técnico do Laboratório Planejamento Visual e Jornalismo Multiplataforma	40H
Valcemir da Rocha Costa	Especialista em Turismo e Desenvolvimento Local, Graduado em Administração	Técnico do Laboratório de Audiojornalismo	40H

8.13 Organização Representativa Discente

O Centro Acadêmico de Jornalismo (CAJOR) foi criado no mês de abril de 2022, depois de uma reunião com representantes discentes de todos os cursos do instituto. O objetivo é representar os alunos do curso de Jornalismo e, em parceria com os centros acadêmicos dos outros cursos do ICSEZ, organizar e levar as demandas da comunidade discente à direção do instituto. Tem como objetivo ainda apoiar a Coordenação do curso ao ampliar a comunicação com os alunos, assim como propor e/ou organizar eventos culturais ou científicos que contribuam para a formação do discente de Jornalismo. O Cajor possui 11 integrantes.

9. INFRAESTRUTURA

O curso de Jornalismo faz parte do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), que dispõe de instalações para atender aos sete cursos ofertados, além de salas e laboratórios dotados de equipamentos para uso dos alunos do curso.

9.1 Espaço Físico disponível e uso da Área Física do Campus

As atividades do curso de Jornalismo ocorrem nos Blocos II e III. No piso superior do Bloco II, estão localizadas a Coordenação do curso e as salas dos professores. Na sala 31, são sete salas para os docentes e uma ocupada pela Coordenação do Curso. Na sala 30, no mesmo corredor, são duas salas destinadas aos professores de Jornalismo, entre as destinadas aos docentes do curso de Artes Visuais.

Os alunos do curso de Jornalismo também utilizam os demais espaços físicos do ICSEZ, de uso comum do instituto, como Auditório, Biblioteca, Cantina, Ginásio, RU, Salas e Laboratórios. Estes dois últimos, quando matriculados em disciplinas de outros cursos, para aproveitamento como optativa.

9.2 Salas de Aula

No Bloco III, piso superior, estão as salas de aula, 04 no total, e os quatro laboratórios usados nas disciplinas práticas e que passaram por mudança no nome para acompanhar a reformulação do PPC, com a nomeação a partir das novas disciplinas: Laboratório de Audiojornalismo, Laboratório de Produção Audiovisual (Telejornalismo e Introdução à Produção Audiovisual), Laboratório de Jornalismo Multiplataforma e Planejamento Visual e Laboratório de Fotojornalismo e Produção de Texto Jornalístico.

9.3 Biblioteca

As Bibliotecas localizadas nas unidades acadêmicas fora da sede vinculam-se tecnicamente ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB/UFAM) e, administrativamente, ao Instituto do qual fazem parte. A Biblioteca do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (BICISEZ) está localizada no bloco II, no

piso inferior. Disponibiliza as principais referências do curso de Jornalismo, assim como dos demais cursos do instituto. Referências dos cursos de Artes Visuais, Administração e Serviço Social também integram as ementas de algumas disciplinas do curso de Jornalismo. Conta com sistema integrado de pesquisa entre as bibliotecas da UFAM, Pergamum, espaço físico para leitura e com computadores para que os alunos possam fazer pesquisas online. Oferece ainda orientação na elaboração de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT. Horário de funcionamento: 8h às 12h e de 14h às 20h.

9.4 Laboratórios

9.4.1 Laboratório de Fotojornalismo e Produção de Texto Jornalístico

9.4.1.1 Espaço Físico

O Laboratório de Fotojornalismo e Produção de Texto Jornalístico tem um total de 62,39 metros quadrados (8,85 x 7,27 metros). O laboratório possui uma entrada feita por uma porta de madeira de 2,10 x 0,90 metros. Acima da porta uma janela de vidro está disposta em toda a largura da sala. Na porção oposta da sala, encontram-se dois condicionadores de ar e duas janelas medindo 1,70 X 2,50 metros. No estúdio, a entrada é realizada por uma porta de madeira de 2,10 x 0,90 metros e acima da porta existe uma janela de vidro, disposta em toda a largura da sala. No lado oposto, encontra-se uma janela medindo 3,40 x 1,70 metros e um condicionador de ar.

9.4.1.2 Justificativa

O Laboratórios de Fotojornalismo e Produção de Texto Jornalístico é um espaço de prática que funciona para capacitar os discentes para a prática do cotidiano de revistas, jornais experimentais, guias informativos, projetos de fotografia, exposições, livros de fotografia, blogs, etc, de modo a fixar o aprendizado e promover a interação com outras disciplinas, podendo ser usado ainda como laboratório auxiliar para atividades de pesquisa e extensão.

9.4.1.3 Objetivo geral

Auxiliar na prática das disciplinas Gêneros Jornalísticos I, Gêneros Jornalísticos II, Leitura e Expressão Oral em Jornalismo, Introdução à Fotografia e Laboratório de Produção em Fotojornalismo, prioritariamente, e demais que solicitarem o espaço, conforme a disponibilidade dele.

9.4.1.4 Objetivos específicos

1. Promover a capacitação dos discentes para atuar na área do fotojornalismo e produção textual;
2. Garantir aulas práticas como forma de fixar o aprendizado nas disciplinas citadas;
3. Capacitar os discentes na prática do fotojornalismo e produção textual, propondo a confecção de produtos jornalísticos.

9.4.1.5 Estrutura organizacional proposta/competências

1. Colegiado de Jornalismo: Órgão deliberador do uso dos equipamentos e do espaço físico dos laboratórios.
2. Coordenação do laboratório: Instrui sobre horários de funcionamento, autoriza o uso do espaço e de equipamentos, delega ações a funcionários lotados no laboratório para auxiliar em projetos e aulas da Universidade.
3. Técnico de laboratório: Cuida do bom uso e manutenção dos equipamentos e do espaço dentro das especificações do órgão deliberador. Edita, acessa e confecciona produtos de jornalismo impresso e fotojornalismo para auxiliar aulas e projetos da Universidade. Entrega, recebe e fiscaliza o bom uso dos equipamentos.

Obs: O uso de cautela para o empréstimo de equipamentos é obrigatório, sob pena de ressarcimento do material.

UFAM

9.4.1.6 Quadro de equipamentos

Item	Marca	Especificação	Quantidade
01	Ampligraf	Amplificador de foto/negativo; B.P; 66-35; INCAF	01
02	Canon	Bateria para câmera Canon; modelo 1000D; recarregável; TREV/CANON; 74V - 1080mah	60
03	Vanguard	Bolsa compacta para equipamento fotográfico	16
04	Mobile	Cadeira fixa almofadada cor verde	38
05	Samsung	Cartão de memória SD 1GB	02
06	HP	Impressora modelo LaserJet K8600 DTN	01
07	Multilaser	Leitor de cartão de memória com 6 entradas	04
08	HP	Microcomputador Tipo A HP Compaq dc 5800	16
09	LG	Monitor LCD 19''	16
10	Samsung	Impressora Multifuncional modelo X press M270W	01
11	Greika	Flash de estúdio K150; 5600 -5800k; c/ cabo de sincronismo P2	07
12	Canon	Câmera EOS Rebel T7 c/ lente Canon 18-55mm f/3.5 – 5.6 IS III, Preto	02
13	Canon	Câmera Digital EOS Rebel T100 c/ lente Canon 18-55mm f/3.5 – 5.6 IS III, Preto	04
14	Sony	Caixa de Som System Bluetooth Display led modelo GTK XB5	01
15	Epson	Projektor modelo powerlite S27 entrada HDMI/VGA	01
16	Elgin	Aparelho de Ar condicionado split 24.000	02
17	----	Mesa Retangular Grande MDF; ferro; tipo bancada	10
18	SMS	Nobreak 1800VA, PN: UST/ LEGRAND	11

9.4.2 Laboratório de Produção Audiovisual (Espaço Hamilton Masil)

9.4.2.1 Espaço Físico

O laboratório de Produção Audiovisual está dividido em dois espaços contíguos com instalação acústica apropriada. O primeiro ambiente será uma sala de aula configurada com recursos audiovisuais, conexão de rede e fundo infinito para gravação em cromaqui com tecido verde já instalado e com acesso físico e visual ao segundo ambiente, que abriga estúdio de produção televisivo integrado com ilhas de edição e switcher conectadas com cinco saídas de rede. Ambos espaços serão separados por uma parede de vidro, no formato aquário. Estes ambientes possuem as seguintes medidas respectivamente: 7,27 x 8,85 metros (sala de aula) e 4,35 x 8,85 metros (estúdio). O pé direito de ambos os espaços é de 3,14 metros, em que serão instalados grids para iluminação suspensa. Cada ambiente possui uma entrada independente e um possível acesso central entre ambientes (ainda em estudo de viabilidade técnica). A sala de aula possui uma entrada feita por uma porta de madeira de 2,10 x 0,90 metros. Acima da porta uma janela de vidro está disposta em toda a largura da sala. Na porção oposta da sala, encontram-se dois condicionadores de ar e duas janelas medindo 1,70 x 2,50 metros.

No estúdio, a entrada é realizada por uma porta de madeira de 2,10 x 0,90 metros e acima da porta existe uma janela de vidro, disposta em toda a largura da sala. No lado oposto, há uma janela medindo 3,40 x 1,70 metros e um aparelho de ar condicionado split de 12 mil BTUs, cada.

9.4.2.2 Justificativa

O Laboratório de Produção Audiovisual é um espaço de prática, onde serão geradas pautas, roteiros, espelhos e grades de programação para plataformas e dispositivos televisuais diversos. Seu funcionamento deverá capacitar os discentes para o exercício prático do cotidiano telejornalístico, fixando o aprendizado e promovendo interação com outras disciplinas e projetos podendo ser também utilizado como laboratório auxiliar no âmbito da pesquisa e extensão.

9.4.2.3 Objetivo geral

Viabilizar a realização das práticas que envolvem as disciplinas: Introdução ao Telejornalismo; Laboratório de Produção em Telejornalismo, prioritariamente, e demais que solicitarem o espaço, conforme a disponibilidade dele.

9.4.2.4 Objetivos específicos

1. Promover a capacitação dos discentes para produção de conteúdo telejornalístico e audiovisual, de forma ampla;
2. Garantir aulas práticas como forma de fixar o aprendizado em Telejornalismo e Produção Audiovisual;
3. Capacitar os discentes para atividades práticas telejornalísticas, produção de roteiros, espelhos, grades de programação e edição de conteúdo telejornalístico.
4. Capacitar os discentes para práticas de produção de conteúdo audiovisual nos mais variados gêneros e formatos.

9.4.2.5 Estrutura organizacional proposta/competências

1. Colegiado de Curso: Órgão deliberador sobre o uso dos equipamentos e do espaço;
2. Coordenação do Laboratório de Produção Audiovisual: Instrui sobre horários de funcionamento, autoriza o uso do espaço e de equipamentos, delega ações a funcionários lotados no laboratório para auxiliar em projetos e aulas da Universidade;
3. Técnico do Laboratório: Cuida do bom uso, suporte e manutenção dos equipamentos e do espaço, dentro das especificações do órgão deliberador. Edita, acessa e confecciona produtos de telejornal para auxiliar aulas e projetos da Universidade. Entrega, recebe e fiscaliza o bom uso dos equipamentos.

Obs: O uso de cautela para o empréstimo de equipamentos é obrigatório, sob pena de ressarcimento do material.

9.4.2.6 Quadro de equipamentos

Item	Marca	Especificação	Quantidade
Cadeira fixa	Sem marca	Cadeira fixa, almofada, cor verde	46
Cadeira fixa	Incotoky	Cadeira fixa com braço, almofada, cor verde	1
Cadeira giratória	Incotoky	Cadeira giratória com braço, almofada, cor verde	2
Câmera filmadora	Sony	Câmera filmadora digital, modelo HVR-Z1U	1
Câmera filmadora	Sony	Câmera filmadora, marca Sony, Modelo HVR-Z5N	4
Caixa acústica	HP	Caixa acústica amplificada	1
Pedestal para microfone	Pro	Pedestal para microfone PMV-01-P-SHT, Preto	4
Iluminador de led	Prolite TV	Iluminador Led Trew	1
Aparelho de TV 40"	AOC	Aparelho de TV 40"	1
Caixa de som	Mystic	Caixa de som acústica	1
Microfone	Shure	Microfone SM58	7
Microfone de lapela sem fio	RCA	Microfone sem fio de lapela	5
Mesa de som	Panasonic	Mesa SwitcherA/V 06 entradas	1
Mixer de áudio	Yamaha	Mixer de áudio com 12 canais entradas e saídas XLR/Balanceadas e saídas auxiliar	1
Monitor LCD 19"	Philips	Monitor LCD 19", modelo 200 VM	2
Monitor LCD 19"	LG	Monitor LCD 19"	1
Nobreak	SMS	Nobreak	1
Spot Greica	Prolite TV	Spot Greica	1

Cabo Firewire		Cabo Firewire	3
Armário duas portas		Armário duas portas cinza	1
Armário duas portas		Armário duas portas preto	1
Lousa branca		Lousa branca	1
Conversor		Conversor	1
Estante de madeira		Estante de madeira	2
Teleprompter	Vanguard	Teleprompter	10
Case para equipamentos	Vanguard	Case para equipamentos	9
Microfone	Shure	Microfone Boom	2
Mixer de áudio	Yamaha	Mixer de áudio	1
Microfone	Shure	Microfone, HT58A	1
Microfone	Shure	Microfone SM58	2
Iluminador	Prolite TV	Iluminador	2
Tripé	Pro	Tripé	2
Caixa acústica	Carver	Caixa acústica amplificada	1
Aparelho de ar-condicionado	Elgin	Aparelho de Ar-condicionado split Elgin 24.000 BTU'S	3

9.4.3 Laboratório de Audiojornalismo

9.4.3.1 Espaço Físico

O Laboratório de Audiojornalismo tem dois espaços distintos: um menor medindo 4,35 x 3,85 metros e outro maior medindo 7,27 x 8,85 metros destinados ao estúdio e à sala de aula, respectivamente. Estes espaços são divididos por uma parede de vidro com acesso por uma porta e vidro de 2,10 x 0,80 metros. O pé-direito, tanto da sala de aula como do estúdio, é de

3,14 metros de altura. O acesso à sala de aula é feito por uma porta de madeira medindo 2,10 x 0,90 metros. Acima da porta, uma janela de vidro está disposta em toda a largura da sala. Na outra extremidade da sala ficam dois condicionadores de ar e duas janelas medindo 1,70 x 2,50 metros.

9.4.3.2 Justificativa

A atividade jornalística no rádio é um dos campos de trabalho do aluno de jornalismo e, para tanto, é necessário que além do conhecimento teórico, a universidade possibilite a prática da atividade para que o mesmo possa estar apto a entrar no mercado de trabalho ao finalizar o curso.

O laboratório também tem como objetivo oportunizar atividades de extensão com outros cursos para produção de programas em áudio para rádio e web.

9.4.3.3 Objetivo geral

Proporcionar a prática da atividade jornalística no rádio e web, bem como proporcionar a experimentação de novos formatos jornalísticos em áudio e/ou multimídia.

9.4.3.4 Objetivos específicos

1. Produzir programas jornalísticos em áudio para o rádio e para as plataformas digitais de compartilhamentos de conteúdos sonoros ou multimidiáticos;
2. Oportunizar o uso do laboratório por outros cursos para a realização de atividades de extensão em parceria com o curso de Jornalismo.

9.4.3.5 Estrutura organizacional proposta/competências

1. Colegiado: Deliberar sobre aquisição de equipamentos e normatização do uso do Laboratório de Audiojornalismo.
2. Coordenação do Laboratório de Audiojornalismo: Coordenar as atividades acadêmicas da disciplina de Rádio; reportar ao Colegiado do Curso situações que necessitem da interferência do mesmo; liberar o uso do laboratório para atividades acadêmicas extra-classe.

3. Técnico do Laboratório de Audiojornalismo: Manutenção preventiva dos equipamentos; gravação e edição dos programas produzidos pelos alunos; coordenar saída de material e uso dos equipamentos durante as aulas e nas atividades extra-classe.

Obs: O uso de cautela para o empréstimo de equipamentos é obrigatório, sob pena de ressarcimento do material.

9.4.3.6 Quadro de Equipamentos

Item	Marca	Especificação	Quantidade
Amplificador	Behringer	Amplificador distribuidor para fone de ouvido, modelo HA4700	1
Cabo		Cabo Firewire	3
Cadeira fixa	Mobile	Cadeira fixa, espaldar pequeno composto por assento/encosto interno	44
Cadeira giratória	Mobile	Cadeira operacional executiva giratória composta por assento/encosto interno	1
Carregador de pilhas	Sonivox	Carregador de pilhas Sonivox Standard Changer	1
Caixa acústica	Carver	Caixa acústica amplificada	1
Caixa de som	Frahm	Caixa de som 70 watts	1
Caixinhas de som		Caixinhas de som	14
DVD Player	Toshiba	DVD Toshiba Player	1
Gravador de DVD		Gravador de DVD	2
Impressora	HP	Impressora HP Deskjet 1055	1

Iluminador	Prolite	Iluminador Prolite TV	1
Iluminação		Iluminação (Aviso de Iluminação)	1
Impressora	HP	Impressora Laserjet M1212nf MFP	1
Kit de gravação		Kit de Gravação - USB	13
Mesa		Mesa redonda de madeira cinza	1
Microcomputador	HP	Microcomputador tipo A	1
Microfone		Microfone	5
Microfone sem fio	Ultra Voice	Microfone sem fio XM 8500	13
Microfone dinâmico	Audix	Microfone dinâmico cardioide para vocal, 50 Hz A 15 KHz	1
Microfone profissional com cabo	Shure	Microfone profissional com cabo, modelo SMS8-LC	5
Mini Gravador de voz digital	Olympus	Minigravador de voz digital, modelo VN-6200PC	32
Mixer analógico	RCA	Mixer analógico com baixo ruído com 8 entradas	1
Monitor LCD 20"	Philips	Monitor LCD 20", 200 VM	12
Nobreak	SMS	Nobreak 1200 VA	4
Processador de áudio	Biquad	Processador de áudio 5 Band-Ger estéreo digital, modelo APG-02	1

Sintonizador de HD		Sintonizador de HD	1
Microcomputador	HP	Microcomputador	12
Aparelho de ar-condicionado	Midea	Aparelho de ar-condicionado split Midea 9.000 BTU'S	1
Aparelho de ar-condicionado	Springer	Aparelho de ar-condicionado ACJ Springer Minimaxi 12.000 BTU'S	1
Aparelho de ar-condicionado	Springer	Aparelho de ar-condicionado ACJ Springer Silentia 21.000 BTU'S	1

9.4.4 Laboratório de Planejamento Visual e Jornalismo Multiplataforma

9.4.4.1 Espaço Físico

O Laboratório de Planejamento Visual e Jornalismo Multiplataforma tem um total de 62,39 metros quadrados (8,85 x 7,27 metros). O laboratório possui uma entrada feita por uma porta de madeira de 2,10 x 0,90 metros. Acima da porta uma janela de vidro está disposta em toda a largura da sala. Na porção oposta da sala encontram-se dois condicionadores de ar e duas janelas medindo 1,70 x 2,50 metros. No estúdio a entrada é realizada por uma porta de madeira de 2,10 x 0,90 metros e acima da porta existe uma janela de vidro, disposta em toda a largura da sala. No lado oposto, uma janela medindo 3,40 x 1,70 metros e dois ar condicionados.

9.4.4.2 Justificativa

O laboratório de Planejamento Visual e Jornalismo Multiplataforma é importante para as atividades práticas e teóricas vinculadas às disciplinas de mesmo nome. Dentre as atividades a serem desenvolvidas neste laboratório, está prevista a produção de jornais laboratórios, projetos de edição gráfica, reportagens multimídia (para as disciplinas de Introdução ao Jornalismo Multiplataforma, Laboratório de Produção em Jornalismo Multiplataforma, Introdução ao Planejamento Visual em Jornalismo e Laboratório de Produção em Planejamento

Visual em Jornalismo) e uma série de outras atividades relacionadas ao curso de Jornalismo, como pesquisa e extensão.

9.4.4.3 Objetivo geral

Viabilizar as práticas das disciplinas de Introdução ao Jornalismo Multiplataforma, Laboratório de Produção em Jornalismo Multiplataforma, Introdução ao Planejamento Visual em Jornalismo, Laboratório de Produção em Planejamento Visual em Jornalismo.

9.4.4.4 Objetivos específicos

1. Desenvolver atividades práticas relacionadas às disciplinas de Introdução ao Jornalismo Multiplataforma e Laboratório de Produção em Jornalismo Multiplataforma.
2. Desenvolver atividades práticas relacionadas às disciplinas de Introdução ao Planejamento Visual em Jornalismo e Laboratório de Produção em Planejamento Visual em Jornalismo
3. Promover, em parceria com outros cursos, atividades de pesquisa e extensão.

9.4.4.5 Estrutura organizacional proposta/competências

1. Colegiado: Responsável pela gestão geral dos laboratórios do curso;
2. Coordenação do Laboratório de Planejamento Visual e Jornalismo Multiplataforma: Administrar o Laboratório de Planejamento Visual e Jornalismo Multiplataforma.
3. Técnico de laboratório: Cuidar do bom uso e manutenção dos equipamentos e do espaço dentro das especificações do órgão deliberador. Editar, acessar e confeccionar produtos relacionados às disciplinas de Introdução ao Jornalismo Multiplataforma, Laboratório de Produção em Jornalismo Multiplataforma, Introdução ao Planejamento Visual em Jornalismo, Laboratório de Produção em Planejamento Visual em Jornalismo, além de auxiliar aulas e projetos da Universidade. Entregar, receber e fiscalizar o bom uso dos equipamentos.

Obs: O uso de cautela para o empréstimo de equipamentos é obrigatório, sob pena de ressarcimento do material.

9.4.4.6 Quadro de Equipamentos

Item	Marca	Especificação	Quantidade
1	Incotokyo	Cadeira fixa, estofada, secretária, 4 pés, cor verde,	47
2	HP	Gabinete HP Pavilion P600	12
3	HP	Caixinha de som modelo HP UC-230	17
4	SMS	Nobreak SMS	6
5	Epson	Projeto Multimídia	2
6	LG	Aparelho de mono 21", modelo 21FJ6RB	1
7		Armário de aço com 2 portas	1
8	Samsung	Impressora Samsung ML 1640	1
9	HP	Impressora Multifuncional Laser Jet M1212nfMFP	1
10	Philips	Monitor LCD 20", marca Philips 200 VM	13
11	SMS	Nobreak	6
12		Cadeira azul móvel, com braço regulável e regulagem de altura	1
13	Elgin	Ar condicionado split 24.000 BTU'S	2

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus Parintins, foi criado em 2007, no âmbito do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Desde

sua implantação, muitos desafios foram superados e outros tantos se fazem presentes, sobretudo no quesito infraestrutura.

É importante ressaltar a relevância da Universidade Pública atuando no interior do estado do Amazonas. Ela se faz presente de várias formas, desde o mercado de trabalho aquecido com a contratação de servidores públicos qualificados (que têm importante papel na economia local da cidade), como por se tornar um grande projeto de inclusão educacional para toda a macrorregião conhecida como “Baixo Amazonas”.

Demanda histórica da população – que foi ouvida à época e que opinou, positivamente, por sua implantação. O curso de Jornalismo da UFAM formou, ao longo desses 16 anos (até o ano de 2023), mais de duas centenas de profissionais, jornalistas qualificados que ocupam o mercado de trabalho das mais variadas formas, não somente na cidade, mas em todo o estado do Amazonas e fora dele. Um projeto incontestável que deixa claro a importância da educação superior de qualidade para a emancipação da sociedade amazônica.

O presente e o futuro do curso nos impõem grandes desafios para os próximos anos. O primeiro deles é o fato de estarmos radicados em uma das regiões mais importantes do mundo: a Amazônia. Alguns dos principais debates do século XXI estão diretamente ligados ao futuro deste conjunto de ecossistemas que agrega a maior biodiversidade do planeta. Toda a comunidade acadêmica da UFAM de Parintins e, em especial, os estudantes e os egressos de jornalismo aqui formados têm uma grande responsabilidade em construir novas perspectivas profissionais. São mudanças estruturais que se mostram complexas, com especial destaque para as tecnologias informacionais e de educação, como as novas plataformas digitais e os sistemas de inteligência artificial (IA).

Por fim, reiteramos que o curso de Jornalismo da UFAM de Parintins – e a Universidade Pública como um todo – são importantes instrumentos educacionais para a sociedade parintinense e amazônica, tendo muito a contribuir para sua emancipação crítica, social e econômica. Foi esse pensamento que pautou a reformulação do Projeto Político Pedagógico do curso de Jornalismo, a fim de implementar não apenas o que estabelece as DCNs, mas também estratégias para o fortalecimento do curso, acompanhando as mudanças pelas quais a profissão e sociedade passam.

REFERÊNCIAS

ABRAJI. Monitoramento de ataques a jornalistas no Brasil. In: **Abraji** - Relatório, 2021. Disponível em: https://abraji-bucket-001.s3.sa-east-1.amazonaws.com/uploads/publication_info/details_file/e8854cf1-3ab3-46ea-8573-0137090e0a6f/Relato_rio_Monitoramento_de_atques_a_Jornalistas_no_Brasil_02.05.2022.pdf. Acesso: 20 fev. 2023.

BABO LANÇA, I. Espaço público. In: MAIA, R. (org.). **Dicionário de Sociologia**. Porto: Porto Editora, 2002. pp. 136-137.

BARTOLI, Estevan. Cidades na Amazônia: Centralidades e Sistemas territoriais na sub-região do Baixo Amazonas (AM), Espaço e Economia [online], 20 | 2020, posto online no dia 07 janeiro 2021, consultado o 29 janeiro 2021. Disponível: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/17823>. Acesso: 15 jan. 2023.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 715, de 30 de julho de 1969. Altera dispositivo da Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964 (Lei do Serviço Militar). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-715-30-julho-1969-374749-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em: 03 de maio de 2022.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

BERTOCCHI, Daniela. Startups de jornalismo: desafios e possibilidades de inovação. In: **Contemporânea: comunicação e cultura**, v. 5, n. 1, jan-abr, 2017, pp. 101-117. Disponível: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/21901/14436>. Acesso: 25 mar. 2023.

CAVALCANTE, Bárbara Fernandes de Oliveira. Acessibilidade e Jornalismo: uma análise de dez portais de notícias brasileiros e o acesso das pessoas com deficiência aos seus conteúdos. 116f. il. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Recife, 2021.

COMUNIQUE-SE. Raio-x do mercado de jornalismo no Brasil. In: **Comunique-se**, 2022. Disponível: <https://www.comunique-se.com.br/pesquisa-raio-x-jornalismo/>. Acesso: 13 fev. 2023.

ELLWANGER, Rozana. **A experiência da cooperativa dos jornalistas de Porto Alegre (Coojornal) como alternativa de organização da categoria profissional**, 2011, 180 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Santa Cruz do Sul, RS, 2011. Disponível: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/380>. Acesso: 10 abr. 2023.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares. In: HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 61-84.

LIMA, Samuel Pantoja et. al. **Perfil do Jornalista Brasileiro 2021**: Características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho. Florianópolis: Quorum Comunicações, 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1999.

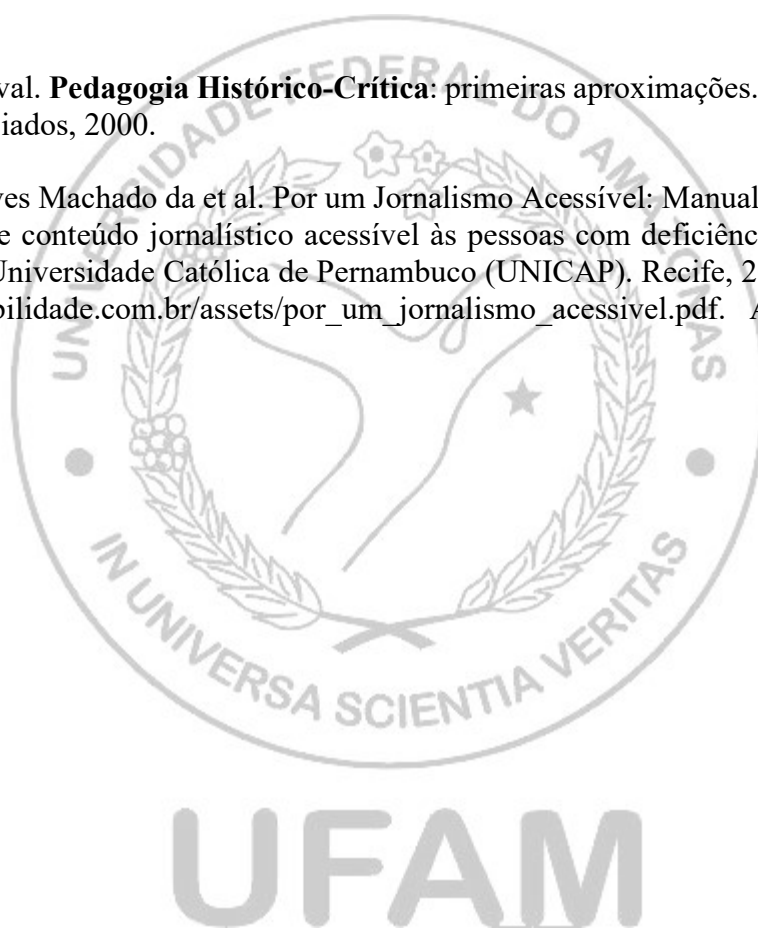
PLANO de Desenvolvimento Institucional (PDI) - 2ª Revisão. In: **Proplan**, 2015. Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, 2015. Disponível: <https://www.proplan.ufam.edu.br/index.php/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>. Acesso: 9 mar. 2022.

REZENDE, Tânia Mara. Organização curricular: objetivos ou competências e habilidades? Procurando a diferença entre “seis e meia dúzia”. In: **30ª Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, ANPEd, 2007.

SALAVERRÍA, Ramón. Multimedialidade: informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, João (Org.) **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Livros LabCom. 2014. pp. 25-52.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SILVA, Bruna Alves Machado da et al. Por um Jornalismo Acessível: Manual de boas práticas para a produção de conteúdo jornalístico acessível às pessoas com deficiência visual. Marco Zero Conteúdo e Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Recife, 2021. Disponível: https://lumeacessibilidade.com.br/assets/por_um_jornalismo_acessivel.pdf. Acesso: 3 mar. 2023.



APÊNDICE A

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO DO ICSEZ/UFAM

O presente Regulamento normatiza as condições para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no curso de Jornalismo do ICSEZ/UFAM, atendendo ao critério de compatibilidade com a natureza do estágio em Jornalismo e aos seus objetivos.

CAPÍTULO I - DO CONCEITO

Art. 1º A disciplina Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, no curso de Jornalismo do ICSEZ/UFAM, é uma atividade curricular obrigatória, que tem por finalidade proporcionar ao estudante uma experiência prática complementar à formação profissional, oportunizando a vivência de problemas concretos inerentes ao dia a dia da profissão de jornalista, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente.

Art. 2º O Estágio Curricular consiste num conjunto de atividades relacionadas com a área de estudo do Jornalismo e com a capacidade de construir e sistematizar experiências em torno das atividades desenvolvidas nesta área de atuação profissional, constituindo-se num momento de integração de todos os conceitos, preceitos éticos e deontológicos, além de ser oportunidade de formação técnica abordada no Curso;

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado de forma presencial em instituições públicas, privadas e do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos, agências de comunicação ou assessorias profissionais que oportunizem ao aluno a vivência de situações que envolvam o planejamento, a execução e a avaliação das atividades jornalísticas. Com base nesta vivência, resultará o seu relatório de estágio;

Art. 4º Diante da obrigatoriedade do Estágio Curricular Supervisionado, o cumprimento deste Regulamento é condição indispensável para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 5º São objetivos do Estágio Curricular no curso de Jornalismo:

- I – possibilitar ao aluno condições de experiências complementares à sala de aula, a fim de consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando em Jornalismo;
- II – oferecer vivências e desafios que contribuam para o desenvolvimento das capacidades científicas e criativas na sua área de atuação;
- III – propiciar oportunidades de aprendizagens sociais e culturais encontradas no espaço profissional, em situações reais de vida e trabalho;
- IV – dar cumprimento à matriz curricular do Curso de Jornalismo.

CAPÍTULO III - DA MATRÍCULA, CARGA HORÁRIA E FREQUÊNCIA

Art. 6º O aluno deve se matricular na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Jornalismo no 6º período da grade curricular, desde que tenha realizado todas as disciplinas obrigatórias até o 5º período. O turno de estágio deve ser alternativo ao turno das aulas (noturno);

Art. 7º A carga horária mínima destinada ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deve ser de 210 (duzentas e dez) horas, correspondente a 07 créditos práticos acadêmicos. Ao longo do estágio, o aluno deve passar pelas fases de orientação, observação, vivência, prática e avaliação de serviços básicos do Jornalismo;

Art. 8º O Estágio Curricular Supervisionado não deve exceder as seis horas diárias e trinta horas semanais. É vedada qualquer atividade de estágio prevista em horário de disciplinas que porventura o aluno estiver matriculado;

Art. 9º O cumprimento da carga horária de estágio deve atender aos seguintes critérios:

- I – ser realiza de forma ininterrupta;
- II – ser comprovada por meio de documento fornecido pela parte concedente do estágio, que atestes a carga horária efetivamente cumprida.

CAPÍTULO IV - DAS ÁREAS DE ESTÁGIO

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deve ser realizado nas áreas específicas do Jornalismo, podendo o aluno optar por atuar entre rádio, televisão, mídia impressa, mídias digitais, webjornal e assessorias de comunicação;

Art. 11. É vedado convalidar como Estágio Curricular Supervisionado a prestação de serviços, realizada, a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente;

Art. 12. É vedado convalidar como Estágio Curricular Supervisionado os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso;

Art. 13. Situações específicas sobre o aproveitamento de estágio extracurricular serão decididas pelo colegiado do Curso de Jornalismo.

CAPÍTULO V - DO PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO

Art. 14. Todas as atividades do Estágio Curricular Supervisionado devem obedecer a um plano individual elaborado pelo aluno, o qual obrigatoriamente deve ser aprovado pela parte concedente do estágio e pelo docente Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado;

Art. 15. Os planos individuais de Estágio Curricular Supervisionado, recebidos pelo Coordenador do Curso de Jornalismo, devem ser encaminhados ao Coordenador de Estágio e estarem fundamentados neste Regulamento;

Art. 16. São condições para o aluno iniciar o Estágio Curricular Supervisionado:

I – estar regularmente matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado;

II – encaminhar requerimento e plano individual de estágio específico, com o aval do professor supervisor, à Coordenação do Curso de Jornalismo;

III – aguardar despacho favorável do Coordenador de Estágio.

Art. 17. A integralização dos créditos da disciplina de Estágio Supervisionado depende do cumprimento do plano de estágio individual aprovado, da apresentação do relatório de atividades com as assinaturas do supervisor da instituição ou empresa concedente e do supervisor docente e do cumprimento deste regulamento.

CAPÍTULO VI - DAS ATIVIDADES DO PLANO DE ESTÁGIO

Art. 18. O plano individual de estágio deve apresentar os seguintes elementos:

I – áreas nas quais se desenvolve o estágio;

II – justificativa da escolha do campo de estágio jornalístico, com a indicação das disciplinas cursadas que fundamentam a sua escolha;

III – períodos (cronograma) e descrição das atividades planejadas para o estágio;

IV – indicação do supervisor do estágio na instituição ou empresa concedente e do supervisor docente do curso de Jornalismo;

Art. 19. A coordenação do Curso de Jornalismo e o Coordenador de Estágio, em acordo com o Colegiado do Curso de Jornalismo, devem oferecer ao aluno um elenco de possíveis campos em que o Estágio Curricular pode ser realizado, seja no interior da UFAM, em empresas ou instituições parceiras.

CAPÍTULO VII - DA SUPERVISÃO

Art. 20. O Colegiado do Curso de Jornalismo é responsável por indicar o professor Coordenador de Estágio para um mandato de 24 (vinte e quatro) meses, ao qual será computada carga horária semanal de 10 (dez) horas ou outra estipulada por norma da UFAM;

Art. 21. A orientação do Estágio Curricular Supervisionado deve ser feita, no local concedente do estágio, por um jornalista profissional, com diploma de graduação em Jornalismo devidamente registrado, juntamente com o acompanhamento de um docente supervisor na Universidade responsável por acompanhar as atividades indicadas no plano individual de estágio;

Art. 22. No caso de municípios como Parintins, que abrigam Cursos de Jornalismo e que estão distantes de grandes e médios centros, quando não for possível a realização do estágio respeitando a exigência de formação em jornalismo para o profissional supervisor no local de estágio, sugere-se que o supervisor de estágio seja um profissional com mais experiência na área de jornalismo;

Art. 23. Ao final do estágio, o professor supervisor deve encaminhar ao Coordenador de Estágio Supervisionado, juntamente com o relatório do aluno, um parecer sobre a validação ou não do estágio;

Art. 24. Cada docente do Curso de Jornalismo não poderá exceder à supervisão de estágio de 5 (cinco) alunos.

CAPÍTULO VIII - DA COMPETÊNCIA DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 25. São atribuições do Coordenador de Estágio:

- I – coordenar e agilizar o intercâmbio entre as instituições externas ou setores da Universidade, visando oportunizar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado;
- II – administrar e supervisionar, de forma global, a execução dos estágios;
- III – aprovar os planos individuais de estágio encaminhados pela Coordenação do Curso de Jornalismo, reencaminhando-os, posteriormente, aos respectivos professores supervisores;
- IV – apresentar este Regulamento aos alunos matriculados em Estágio Curricular Obrigatório;
- V – encaminhar, formalmente, a documentação relacionado ao estágio às partes concedentes;
- VI – organizar os procedimentos para a avaliação final do Estágio Curricular Obrigatório;
- VII – manter um arquivo atualizado sobre o Estágio Supervisionado no Curso de Jornalismo.

CAPÍTULO IX - DA COMPETÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES EXTERNAS À UFAM

Art. 26. São atribuições das instituições que atuarão como campo do estágio:

- I – indicar o profissional que exercerá a função de supervisor de estágio, a quem também cabe servir de contato entre a empresa ou instituição e o docente supervisor do estágio;
- II – indicar o rompimento do convênio sempre que se tornar inconveniente para a instituição.

Art. 27. São atribuições do profissional que exercerá a função de supervisor de estágio na instituição ou empresa concedente:

- I – atestar a frequência, produção e relatórios do aluno estagiário;
- II – zelar pela observância do convênio (quando houver) entre a instituição ou empresa e a UFAM;
- III – preencher fichas e formulários relativos ao Estágio Curricular, quando solicitado pelo Coordenador de Estágio.

CAPÍTULO X - DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Art. 28. São deveres do estagiário:

- I – cumprir o disposto neste Regulamento;
- II – participar de reuniões e de atividades de orientação e de supervisão sempre que solicitado;

III – respeitar o programa de trabalho expresso no plano individual de estágio, aprovado pelo Coordenador de Estágio;

IV – respeitar os horários da empresa ou da instituição concedente do estágio, bem como tratar com cortesia todos os chefes, colegas e clientes;

V – preservar os assuntos sigilosos da empresa ou instituição concedente do estágio e as suas normas;

VI – entregar ao professor supervisor o plano individual do estágio (antes de iniciar o período de estágio) e o relatório do Estágio Curricular (no máximo até 30 dias após a sua realização).

CAPÍTULO XI - DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 29. A avaliação do estágio supervisionado se dará de modo processual, sistemático e contínuo;

Art. 30. O desempenho do aluno no estágio supervisionado será avaliado, de forma conjunta, pelo profissional que exerceu a função de supervisor de estágio na instituição ou empresa concedente e pelo professor supervisor do Curso de Jornalismo, responsáveis por emitir o parecer conclusivo;

Art. 31. A avaliação resultará da média das notas atribuídas às seguintes condições:

I – desenvolvimento das atividades apresentadas no plano individual de estágio;

II – frequência superior ao limite mínimo exigido no plano de estágio ou plano de ensino da disciplina;

III – obtenção de, no mínimo, nota 5 (cinco) na ficha de avaliação do estagiário, a ser fornecida pelo Coordenador de Estágio.

Art. 32. São considerados critérios de avaliação referentes ao relatório de atividades do estagiário:

I – desenvolvimento lógico: clareza e precisão de raciocínio nas explicações, capacidade de síntese;

II – redação: objetiva, clara, com terminologia adequada;

III – execução das atividades previstas no programa;

IV – correção ortográfica e gramatical.

Art. 33. A composição da nota final obedece aos seguintes critérios:

I – 50% da nota final corresponde ao acompanhamento do aluno durante o estágio pelo supervisor da instituição ou empresa concedente do estágio e o acompanhamento pelo docente supervisor;

II - 50% da nota final corresponde ao relatório final de atividades.

III – o docente supervisor do estágio será responsável pelo lançamento da nota final do aluno no sistema da UFAM.

Art. 34. Em caso de negligência do aluno no desempenho das atividades previstas no plano individual de estágio, tanto o professor supervisor do estágio quanto o profissional responsável por supervisionar o aluno estagiário na empresa ou instituição concedente do estágio podem solicitar ao Coordenador do Estágio a interrupção do estágio. O pedido deve ser feito por meio de documento escrito com as devidas justificativas, encaminhado à Coordenação do Curso. Cada pedido será submetido à apreciação do Colegiado do Curso de Jornalismo.

CAPÍTULO XII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 35. Os casos omissos neste Regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso de Jornalismo.



UFAM

APÊNDICE B

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O presente regulamento destina-se a fornecer informações detalhadas sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) a todos os segmentos nele envolvidos. O documento é respaldado no PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO, de 2023, e na Resolução Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013.

CAPÍTULO I

DAS ORIENTAÇÕES GERAIS

Art. 1º O TCC deve ser apresentado em um dos seguintes formatos: Artigo Científico, Monografia ou Produto Midiático, o quais devem versar sobre temas relacionados ao Jornalismo e defendido perante uma Banca Examinadora, que atribuirá uma nota de 0 a 10.

Art. 2º A Banca Examinadora é composta, no mínimo, por três professores: o orientador, professores do curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) e, opcionalmente, um membro externo ao curso de Jornalismo do ICSEZ, que tenha competência na área do trabalho a ser avaliado ou que tenha notório conhecimento adequado ao tema desenvolvido no TCC e formação acadêmica de nível superior.

Parágrafo único. Havendo, excepcionalmente, indisponibilidade de membros internos do curso de Jornalismo do ICSEZ de participarem como membros efetivos e/ou suplentes da banca, ela poderá ser composta por mais de 1 docente externo ao curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ).

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso II, a ser realizado no oitavo e último período da graduação em Jornalismo do ICSEZ, compreende a elaboração de um Artigo Científico, ou de uma Monografia ou de um Produto Midiático, sendo este último acompanhado de Relatório descritivo da pesquisa. Desse modo, o TCC se configura em uma atividade que possibilita ao aluno realizar um trabalho de relevância profissional com fundamentação e com consistência metodológica, promovendo a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão por meio de

práticas de jornalismo que destacam o relevante papel do jornalista para a sociedade, de forma ampla.

CAPÍTULO II DOS PRÉ-REQUISITOS

Art. 4º No sexto período, o discente deve cursar a disciplina **Pesquisa Aplicada ao Jornalismo** (60 horas), na qual conhecerá os procedimentos teórico-metodológicos para a elaboração de um pré-projeto em Jornalismo a ser ampliado no semestre seguinte, na disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso I** (120 horas), na qual o aluno iniciará a produção de seu TCC.

Art. 5º A disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso I** é pré-requisito para matrícula na disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso II**. Nesta disciplina, o aluno finalizará seu TCC.

Art. 6º É obrigatório para matrícula em **Trabalho de Conclusão de Curso II** a integralização de 100% da carga horária das disciplinas obrigatórias.

Art. 7º Em casos excepcionais, o aluno matriculado em TCC poderá se matricular também em mais uma disciplina pendente, desde que a solicitação seja enviada pelo aluno, via ofício, ao coordenador, antes da definição dos horários do período letivo em vigência e o pedido de matrícula seja aprovada pelo Colegiado do curso.

CAPÍTULO III DAS MODALIDADES

Art. 8º Como modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso, entende-se:

I - Artigo Científico como um trabalho individual, de caráter teórico-conceitual, estruturado metodologicamente e capaz de promover reflexões e/ou análises sobre a área de Jornalismo;

II - Monografia como um trabalho individual, de caráter teórico-conceitual, estruturado metodologicamente capaz de promover reflexões e/ou análises sobre a área de Jornalismo;

III - Produto Midiático como a elaboração de um produto individual vinculado ao Jornalismo e que deve ser acompanhado de um relatório descritivo.

Art. 9º A elaboração do TCC, ao final do curso, seja ele um artigo científico, um trabalho monográfico ou um produto midiático, configura-se como um momento singular, no qual o aluno pode desenvolver, **individualmente**, diferentes práticas de jornalismo, bem como refletir, de maneira articulada, sobre o papel de sua profissão para a sociedade como um todo. Trata-se de um momento estratégico, que promove a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme elencadas as seguintes modalidades de produções **inéditas e autorais**:

1. Artigo Científico (15-20 páginas - excluindo-se elementos pré-textuais, anexos e apêndices);
2. Monografia (40-60 páginas - excluindo-se elementos pré-textuais, anexos e apêndices);
3. Produto Midiático acompanhado por relatório descritivo (20-30 páginas - excluindo-se elementos pré-textuais, anexos e apêndices);
 - 3.1. Produção Audiovisual;
 - 3.2. Produção em Áudio;
 - 3.3. Produção Impressa;
 - 3.4. Produção Digital;
 - 3.5. Plano de Comunicação;
 - 3.6. Produção Fotográfica;
 - 3.7. Produção em Mídias alternativas.

Art. 10. Sobre o Artigo Científico: deve ser autoral, fruto de uma pesquisa inédita realizada individualmente. A pesquisa pode ser fruto de uma disciplina do curso, desde que não tenha sido publicada. Deve conter entre 15 e 20 páginas (excluindo-se elementos pré-textuais, anexos e apêndices) e seguir as regras de formatação da revista à qual será submetido.

Art. 11. Monografia: deve ser autoral, fruto de uma pesquisa inédita e realizada individualmente. A pesquisa pode resultar de uma disciplina do Curso, desde que não tenha sido publicada. Deve conter entre 40 e 60 páginas, excluindo-se elementos pré-textuais, anexos e apêndices, divididas na estrutura abaixo:

I - Elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, folha de aprovação, agradecimentos, sumário, resumo, *abstract* ou *resumen* e palavras-chave;

II - Introdução, que inclui: a) Tema, b) Problematização, c) Objetivos (geral e específicos), d) Hipóteses (se necessário) e) Justificativa;

III - Referencial teórico, que inclui: a) Discussão teórica sobre a temática, b) Apresentação e fundamentação dos principais conceitos relacionados ao campo e ao assunto escolhido) e c) Contextualização dos elementos a partir do eixo de análise proposto pelo estudo;

IV - Metodologia, que inclui: a) Escolha da metodologia a ser trabalhada, b) Apresentação e justificativa do(s) método(s) escolhido(s), c) Descrição das etapas de análise metodológica; d) *corpus* de estudo, *locus* de pesquisa, universo e amostra, instrumentos de coleta de dados e procedimentos de análises;

V - Resultados e Discussões, que contempla: a) Cumprimento das etapas estabelecidas, b) Análise e interpretação dos resultados, c) Reflexão crítica sobre o resultado encontrado, d) Contraposição entre os resultados esperados e encontrados;

VI - Considerações finais;

VII - Referências;

VIII - Anexos (opcional);

IX - Apêndices (opcional).

Art. 12. Produtos Midiáticos: devem ser autorais, fruto de uma pesquisa inédita, acompanhados por relatório descritivo ou memorial.

§ 1º Relatório descritivo: deve conter entre 15 e 20 páginas, excluindo-se elementos pré-textuais, anexos e apêndices, divididas na estrutura a seguir:

I- Elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, folha de aprovação, agradecimentos, sumário, resumo, *abstract* ou *resumen* e palavras-chave;

II- Introdução, que inclui: a) Tema e justificativa, b) Contextualização do tema, c) Objetivos (geral e específicos);

III - Apresentação do Produto (justificativa do formato midiático a partir da base conceitual);

IV - Etapas de desenvolvimento do produto (pré-produção, produção e pós-produção);

V - Descrição técnica do produto (custos e recursos humanos e tecnológicos);

VI - Considerações Finais;

VII - Referências;

VIII - Apêndices (Roteiro / Minutagem / Questionários / Pautas / Fotos);

IX - Anexos.

§ 2º Memorial: relato da trajetória acadêmica do discente, de caráter autobiográfico. Escrito na forma dissertativa, resgata a trajetória acadêmica no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. O aluno reflete criticamente sobre o mérito de suas realizações, destacando os eventos mais significativos. Deve conter entre 10 páginas e 15 páginas, excluindo-se elementos pré-textuais, anexos e apêndices, divididas na estrutura a seguir:

I - Capa e sumário: organizados segundo as normas da ABNT;

II - Escrito na primeira pessoa do singular;

III - Introdução – Identificação do acadêmico, objetivo do documento e período das atividades;

IV - Desenvolvimento – Atividades divididas nos tópicos: Ensino, Pesquisa e Extensão, com breve descrição das ações em cada uma delas e de que forma contribuíram para a formação do acadêmico;

V - Considerações finais – Conectar trajetória acadêmica ao Trabalho de Conclusão de Curso;

VI - Anexos – Comprovantes das atividades desenvolvidas, em um único arquivo PDF, na ordem em que são citadas no documento.

Art. 13. Produção em Áudio: para a modalidade Produção em áudio, serão considerados os seguintes produtos:

I - Radiojornal - Programa radiofônico em que predomina a difusão de notícias, apresentadas por meio de diversos formatos jornalísticos (notícias, boletins, reportagens, comentários, editoriais, seções fixas, prestação de serviços, entrevistas ao vivo, flashes, enquetes, participação do ouvinte etc.). O produto deve durar entre 30 minutos e 1 hora (60 minutos) e sua estrutura narrativa pode envolver até dois locutores;

II - Radiodocumentário - Formato aborda determinado tema em profundidade, geralmente com foco nas questões contemporâneas (relações raciais; questões de gênero e comportamento; aspectos ambientais; políticas públicas; cultura local etc.) ou sobre fato específico. A produção deve envolver pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reunir entrevistas com fontes relevantes e conter recursos de sonoplastia por meio de montagens com a prévia elaboração de um roteiro. O produto deve durar entre 30 minutos e 1 hora (60 minutos) e sua estrutura narrativa pode envolver até dois locutores;

III - Série de reportagens ou de podcasts - Produção seriada de reportagens ou podcasts jornalísticos que abordem determinado tema em profundidade, geralmente com foco nas questões contemporâneas (relações raciais; questões políticas, de gênero e comportamento; aspectos ambientais; políticas públicas; cultura local etc.) ou sobre fato específico. A produção deve envolver pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reunir entrevistas com fontes relevantes e conter recursos de sonoplastia por meio de montagens com a prévia elaboração de um roteiro. A série deve conter de três a cinco episódios, com duração que pode variar entre 8 e 15 minutos cada;

IV - Programa de variedades (Rádio Revista) - Programa radiofônico que envolve vários formatos sejam eles informativos (notícias, boletins, reportagens, comentários, editoriais, seções fixas, prestação de serviços, orientações nas áreas de medicina ou direito, entrevistas ao vivo, flashes, enquetes, participação do ouvinte etc.) ou de entretenimento (radionovelas, ficção seriada, radioteatro, execução de músicas etc.). O programa deve ser dividido em blocos com tempo pré-definido, deve durar entre 30 minutos e 1 hora e sua estrutura narrativa pode envolver até dois locutores;

V - Programa de entrevista - Programa radiofônico conduzido por um apresentador, responsável por entrevistar um ou mais convidados acerca de sua trajetória de vida e/ou carreira (perfil) sobre um fato específico ou determinado tema em profundidade, geralmente com foco nas questões contemporâneas (relações raciais; questões políticas, de gênero e comportamento; aspectos ambientais; políticas públicas; cultura local etc.). O produto deve durar entre 30 e 1 hora (60 minutos);

VI - Série de boletins - Produto que consiste em uma síntese noticiosa acerca dos principais acontecimentos, opiniões e serviços de interesse do ouvinte referentes a determinado período de tempo. Cada boletim deve ter de três a cinco minutos de duração e o trabalho deve apresentar entre cinco e dez episódios;

VII - Grande reportagem - Produto consiste em uma reportagem especial ou reportagem em profundidade acerca de uma personalidade, evento cultural, fato específico ou determinado tema, geralmente com foco nas questões contemporâneas (relações raciais; questões políticas, de gênero e comportamento; aspectos ambientais; políticas públicas; cultura local etc.). Este formato jornalístico, situado no terreno do jornalismo interpretativo, exige uma ampliação quantitativa e qualitativa do trabalho usual e cotidiano dos repórteres de uma emissora de rádio. O produto deve durar entre 20 minutos e 1 hora (60 minutos);

VIII - Programa Instrutivo/EAD Educativo - Produto consiste em um programa piloto com proposta instrucional/educativa acerca de uma personalidade, evento cultural, fato específico ou determinado tema, geralmente com foco nas questões contemporâneas (relações raciais; questões políticas, de gênero e comportamento; aspectos ambientais; políticas públicas; cultura local etc.). O programa deve contar com três a cinco blocos, cada um com duração de 8 a 15 minutos;

IX - Programa Institucional/Corporativo - Produto consiste em um programa piloto com estrutura narrativa não ficcional, composto por três a cinco blocos, cada um com duração de 8 a 15 minutos;

X - Observações:

1. Todos os produtos devem obedecer às características técnicas da linguagem radiofônica;

2. O relatório deve apresentar, em anexo:

a) As pautas das matérias produzidas (incluindo retransmissão, informações, proposta, encaminhamento, data, horário e nomes dos entrevistados);

b) O espelho do programa (no caso do Rádiojornal, do Programa de Variedades, de Entrevistas, Instrutivo/EAD Educativo e Institucional/Corporativo);

c) O roteiro do programa com todas as marcações de texto e áudio (no caso do Rádiojornal, do Programa de Variedades, de Entrevistas, Instrutivo/EAD Educativo e Institucional/Corporativo);

d) O roteiro do radiodocumentário, dos podcasts, dos boletins, das reportagens.

Art. 14. Produção em Audiovisual: para a modalidade produto audiovisual, serão considerados os seguintes produtos:

I - Documentário - Estrutura narrativa não ficcional, com participação de apenas um narrador (aluno diretor). Duração: 30'00" a 60'00", sem divisão de blocos;

II - Grande Reportagem - Estrutura narrativa contemporânea abrangente, com participação de apenas um repórter (aluno autor). Duração: 20'00" a 30'00", sem divisão de blocos;

III - Série de Reportagens ou de mini documentários - De cinco até dez reportagens, com duração: 10'00" a 15'00", cada reportagem;

IV - Telejornal - Programa Piloto dividido em dois blocos, com duração de 15'00" a 20'00" cada bloco;

V - Série de Boletins - De cinco a dez boletins, com duração de 3'00" a 5'00" cada programa;

VI - Programa de Entrevista - Piloto dividido em dois blocos, com duração de 25'00" a 30'00" cada bloco; Estrutura narrativa com participação do aluno (autor) entrevistador e, no máximo, dois convidados;

VII - Podcast em vídeo - Piloto dividido em dois blocos, com duração de 25'00" a 30'00" cada bloco; Estrutura narrativa com participação do aluno (autor) entrevistador e um convidado;

VIII - Revista Eletrônica - Programa Piloto dividido em três blocos, com duração de 15'00" a 20'00" cada bloco; Estrutura narrativa com participação do aluno (autor) entrevistador e um convidado;

IX - Instrutivo/EAD Educativo - Programa Piloto dividido entre cinco e dez episódios, com blocos de duração de 10'00" a 15'00", cada. Estrutura narrativa com participação (narração e/ou apresentação) do aluno autor;

X - Vídeo Institucional/Corporativo - Produção com estrutura narrativa não ficcional, com participação de apenas ou narrador (aluno diretor). Duração: 15'00" a 30'00".

Nota 1: Para os formatos de produção em vídeo acima listados, as pautas dos conteúdos serão discutidas entre orientando e orientador, obedecendo as normativas deste Manual de TCC, em consonância com a DCN vigente, do curso de Jornalismo;

Nota 2: Cada conteúdo, conforme formato produzido deve conter identidade visual padronizada, vinhetas de Abertura, de Passagem e de Encerramento, bem como selos de artes gráficas e Título (nome do programa);

Nota 3: Os *players* de veiculação dos conteúdos em vídeo deverão ser apontados na apresentação do Relatório do TCC, podendo ser TVs abertas e por assinatura, plataformas streaming e/ou Canais Corporativos.

Art. 15. Produção Impressa: para a modalidade produtos impressos, serão considerados os seguintes produtos:

I - Grande Reportagem ou Reportagem Especial - Texto jornalístico que traz o aprofundamento de um tema. O aluno deverá entregar texto diagramado para Jornal (Tabloide ou Standard ou Revista) com título, subtítulo, intertítulo e demais elementos gráficos característicos do processo de diagramação. Texto deverá ter entre 20 e 24 mil caracteres. Além

do texto, podem ser acrescentadas imagens, gráficos, infográficos, etc. Orienta-se o mínimo de quatro imagens e o máximo de seis, sendo três desses, obrigatoriamente, fotografias;

II - Jornal Tabloide - Edição número 1, contendo textos jornalísticos inéditos, organizados em editorias sob forma de produções diárias e semanais, podendo ser: noticioso, comunitário, especializado, entre outros (mínimo de 8 páginas, máximo 16, com imagens: fotos/ilustrações). No relatório, deve constar o processo de planejamento (linha editorial, projeto gráfico) do novo veículo de comunicação;

III – Revista - Edição número 1, contendo textos jornalísticos inéditos, organizados em editorias sob forma de produções diárias e semanais, podendo ser: noticiosa, comunitária, especializada, entre outros (mínimo de 16 páginas, com imagens: fotos/ilustrações); No relatório, deve constar o processo de planejamento (linha editorial, projeto gráfico) do novo veículo de comunicação;

IV - Livro de crônicas - Publicação não periódica que contém acima de 49 páginas, excluídas as capas. O aluno deverá entregar o livro impresso e/ou em versão eletrônica. ISBN e ISSN são opcionais;

V - Livro-reportagem - Publicação não periódica que contém acima de 49 páginas, excluídas as capas. O aluno deverá entregar o livro-reportagem impresso e/ou em versão eletrônica. ISBN e ISSN são opcionais.

Nota: Os produtos Tabloide e Revista podem ser desenvolvidos com finalidade institucional/corporativa.

Art. 16. Produção Digital: para a modalidade produtos digitais, serão considerados os seguintes produtos:

I - Portal de Notícias/Blogs - Deve-se produzir um conjunto de informações jornalísticas organizadas em editorias (ou temas) sob forma de publicações diárias e/ou semanais. Deve trazer uma variedade de gêneros jornalísticos (notícias, notas, reportagens, entrevistas, gêneros opinativos diversos), considerar os formatos e linguagens do ambiente digital (texto, áudio, vídeo, imagens), bem como observar suas características que dizem respeito à hipertextualidade, multimídia, interatividade e mobilidade. O portal pode ser de uma temática específica (jornalismo especializado, corporativo e/ou institucional) ou de âmbito geral;

II – Websérie - Deve ser apresentada uma produção audiovisual seriada de conteúdo jornalístico disponibilizada via streaming, com episódios de 4 a 10 minutos, com no mínimo 5

e no máximo 10 episódios. Deve propor periodicidade definida (preferencialmente semanal) e apresentar uma identidade visual para o projeto. *É necessário ainda planejar as estratégias de participação, consumo e de divulgação para o público nas plataformas de mídias sociais;*

III - Grande Reportagem ou Reportagem Especial (site) - Texto jornalístico que traz o aprofundamento de um tema. O aluno deverá entregar o projeto editado em formato de site com título, subtítulo, intertítulo e demais elementos gráficos característicos do processo de diagramação nesta interface específica. O texto deverá ter entre 12 e 15 mil caracteres com espaços. Além do texto, devem ser acrescentadas imagens (estáticas ou em movimento como vídeos, gifs etc.) a exemplo de gráficos, tabelas, fotografias, mapas, HQs, infográficos, etc. Orienta-se a utilização de recursos visuais e de elementos interativos;

IV - Produto jornalístico multiplataforma - Deve-se apresentar a produção de conteúdo jornalístico multiplataforma considerando o uso de, ao menos, duas plataformas distintas, bem como linguagens (texto, áudio, vídeo) e formatos variados, considerando as características e linguagens de cada rede (*web stories, threads, carrossel, gráficos, enquetes* etc.);

V - Série de *newsletter* - Produto que consiste em um informativo periódico distribuído por e-mail para um grupo de assinantes, podendo abordar temáticas específicas, opiniões e serviços de interesse do assinante. O trabalho deve apresentar entre três e cinco edições contendo uma variedade de, ao menos, entre cinco e oito conteúdos a cada edição;

VI - Livro digital interativo - Serão consideradas as caracterizações do livro-reportagem (publicação não periódica, mas neste caso, contendo acima de 30 páginas, excluídas as capas) adicionadas às estratégias interativas, a exemplo do uso de recursos hipertextuais e multimídia (hiperlinks, áudios, imagens animadas, vídeos, dentre outros).

Art. 17. Planos de Comunicação:

I - Plano de Comunicação - Apresentação de um Plano de Comunicação para empresas privadas, organizações governamentais ou do terceiro setor, que contemple difusão interna e externa, apresentando os veículos e/ou plataformas. A produção deve contemplar a elaboração de no mínimo uma mídia corporativa (informativo institucional/*newsletter*, site, etc) prevista no plano e o planejamento das mídias sociais de como ocorrerá a distribuição do fluxo de comunicação;

II - Projeto de Assessoria de Imprensa - Apresentação de um Projeto de Assessoria de Imprensa a ser desenvolvido para uma empresa privada, organizações governamentais, do

terceiro setor ou personalidades e eventos específicos desses segmentos. A produção deve contemplar a elaboração de, no mínimo, uma mídia corporativa (página digital de sala de imprensa com até 6 notícias institucionais, *newsletter*, protótipos de materiais para o lançamento se Coletiva de Imprensa, etc) prevista no plano e o planejamento das mídias sociais de como ocorrerá a distribuição do fluxo de comunicação.

Art. 18. Produtos fotográficos: para a modalidade fotografia, serão considerados os seguintes produtos:

I - Fotodocumentário - Narrativa em profundidade sobre determinado tema ou acontecimento, com textos complementares;

II - Fotorreportagem ou Fotolivro reportagem - Narrativa em profundidade sobre determinado tema ou acontecimento, com textos complementares, em que a presença/participação do repórter é mais marcante e evidente na construção narrativa;

III - Exposição Fotográfica - Conjunto de fotografias em torno de uma temática específica com o objetivo de estimular a reflexão a partir do registro/denúncia de problemáticas diversas;

IV - Ensaio Fotográfico - Conjunto de fotografias com maior liberdade plástica, estética e artística, relacionadas a uma temática específica, a exemplo de fotorreportagens de perfil, de produções artísticas ou produções culturais;

V - Fotografia Etnográfica - Conjunto de fotografias que têm como foco e objetivo o registro e documentação de grupos etnográficos e suas cosmovisões.

Nota 1: A quantidade mínima é de 30 (trinta) fotos;

Nota 2: Fotos com pessoas deverão ser colhidas as assinaturas de autorização do uso da imagem; No caso dos participantes crianças e adolescentes ou idosos, devem ser acompanhados com termos de uso da imagem pelos seus representantes legais;

Nota 3: Para exposição fotográfica, as fotos deverão ter, no mínimo, o tamanho de 20x30 centímetros e exibidas em suporte adequado;

Nota 4: Legendas - todas as imagens devem ser legendadas e contextualizadas;

Nota 5: Qualidade - serão analisadas as questões sobre o uso de técnicas fotográficas, levantando aspectos de composição, enquadramento, iluminação e criatividade;

Nota 6: Originalidade - Será avaliada a originalidade dos trabalhos fotográficos e não será permitido plágio de obras fotográficas;

Nota 7: Deve ser usado o Modelo do Termo de Cessão dos Direitos de Uso de Som e Imagem disponível na página do curso de Jornalismo no site do ICSEZ.

Art. 19. Produtos de Mídias alternativas: para a modalidade, serão considerados os seguintes produtos:

I - Reportagem em História em Quadrinhos (HQs) ou Mangá - criação gráfica colorida ou em preto e branco que apresente a narrativa jornalística de uma ou mais reportagens totalizando entre 8 e 12 páginas. O trabalho deve ser apresentado em forma de revista digital;

II – Fanzine - criação gráfica e editorial de publicação digital que aborde temáticas e assuntos relacionados a culturas particulares do interesse de públicos entusiastas (fãs) como, por exemplo, ficção científica, música, cinema, franquias etc, envolvendo informações ou fanfics. A publicação deve conter entre 8 e 12 páginas;

III - Série de Charges - conjunto de 20 criações gráficas coloridas ou em preto e branco, relacionadas a temáticas, assuntos, fatos ou acontecimentos amplamente noticiados pela imprensa local, regional, nacional e/ou internacional. Cada trabalho deve ser acompanhado por um título e uma legenda explicativa de, no máximo, 2.000 caracteres. O conjunto de trabalhos deve ser apresentado de maneira compilada, em forma de publicação digital;

IV - Série de Caricaturas - conjunto de 20 criações gráficas coloridas ou em preto e branco, relacionadas a personalidades públicas que tenham alguma ligação com temáticas, assuntos, fatos ou acontecimentos amplamente noticiados pela imprensa local, regional, nacional e/ou internacional. Cada trabalho deve ser acompanhado por um título e uma legenda explicativa de, no máximo, 2.000 caracteres. O conjunto de trabalhos deve ser apresentado de maneira compilada, em forma de publicação digital;

V - Fotomontagens - conjunto de 30 criações gráficas tendo como base fotografias autorais e que utilize diferentes linguagens visuais e recursos de tratamento e manipulação como colagens, sobreposições, pintura e desenho, etc. As fotomontagens devem abordar temáticas, assuntos, fatos ou acontecimentos amplamente noticiados pela imprensa local, regional, nacional e/ou internacional. O conjunto de trabalhos deve ser apresentado de maneira compilada, em forma de publicação digital.

CAPÍTULO IV

ORIENTAÇÕES PARA A ENTREGA DO ARTIGO, MONOGRAFIA E PRODUTO

Art. 20. O período de defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso será definido, em reunião do Colegiado do Curso, conforme Calendário Acadêmico vigente.

Art. 21. O Relatório Descritivo que acompanhará o Produto Midiático deve seguir as normas da ABNT.org.br vigentes e as normas deste Manual de TCC do Curso. Deverá ser entregue com relatório gerado por aplicativo rastreador de plágio gratuito, como o Copyspider (<https://copyspider.com.br/main/pt-br>), baixado sob responsabilidade do estudante.

Art. 22. Para artigo, TCC e Produto desenvolvido com apoio de serviços externos à UFAM, caberá ao estudante anexar contrato de prestação de serviços com empresas externas à UFAM, observando a aquisição do Direito Autoral do serviço e do conteúdo, de acordo com a Lei Federal Nº 9.610/98, com cessão definitiva ao estudante e à UFAM dos direitos autorais.

Art. 23. Em produções audiovisuais, deverá ser incluído, no tempo de duração (arte) da produção, as seguintes informações ao final do produto: a) Para vídeo, páginas com fundo preto com o selo da UFAM ICSEZ + curso + nome do orientador + cidade e ano. Para produções em áudio, deverá ser incluída narração em off ao final do produto: b) UFAM ICSEZ + curso + nome do orientador + cidade e ano;

Parágrafo único: Todas as produções em audiovisual devem ter a ficha técnica listada impressa em capa, invólucro ou case da mídia do produto.

Art. 24. Casos específicos e omissos a este Manual de TCC serão encaminhados ao NDE e, posteriormente, ao Colegiado do Curso para avaliação e deliberação, em Reunião Ordinária ou Extraordinária, se assim se fizer necessário.

CAPÍTULO V

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 25. À Coordenação de Curso compete:

I - Publicar a relação dos professores orientadores com as respectivas disponibilidades de orientação, no prazo de uma semana antes do período de matrícula;

II - Ofertar a disciplina IPJ039 – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;

III - Sugerir professores orientadores nas ocasiões em que o estudante enfrentar dificuldades de encontrar orientador;

IV - Avaliar os casos de transferências de orientação de alunos para outros orientadores;

V - Organizar as apresentações, providenciando local e equipamentos necessários, de acordo com a disponibilidade;

VI - Trabalhar pela divulgação e reconhecimento do valor dos trabalhos junto à comunidade.

Art. 26. Ao Orientador compete:

I - Buscar estar plenamente orientado acerca das normas e procedimentos de realização do TCC;

II - Contribuir com a escolha do tema de pesquisa, levantamento e leitura do material bibliográfico, metodologia, cronograma de atividades, conteúdo e formatação dos trabalhos desde a disciplina **Pesquisa Aplicada ao Jornalismo**, ofertada no sexto período;

III - Recusar orientação para aqueles trabalhos cujo conteúdo não apresente a mínima relação com sua formação e/ou linha de estudos/pesquisa;

IV - Coibir plágios e reprovar os orientandos quando eles não cumprirem as regras deste manual ou por deficiência de conteúdo na elaboração do TCC;

V - Autorizar a apresentação (ou não) do trabalho à Banca;

VI - Observar as normas que orientam a elaboração do TCC;

VII - Cumprir prazos de correção e de devolução do material aos estudantes;

VIII - Zelar pela manutenção da ordem e da utilização correta dos materiais e dos equipamentos da Instituição empregados para a elaboração do TCC;

IX - O Professor Orientador será responsável pelo acompanhamento de, no máximo 5 (cinco) TCCs;

X - Presidir os trabalhos da Banca Examinadora de seus orientandos.

Art. 27. Ao aluno compete:

I - Matricular-se na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 2;

II - Participar das reuniões e cumprir o cronograma de orientação;

III - Ler este Manual a fim de conhecer os critérios para elaboração do TCC;

IV - Optar por um campo de conhecimento e providenciar o levantamento de seu referencial teórico;

- V - Realizar as atividades conforme previsto no Projeto e dentro do cronograma;
- VI - Reformular o TCC de acordo com as indicações da Banca Examinadora, quando for o caso;
- VII - Recorrer, no prazo de até 5 (cinco) dias úteis após a data de apresentação à Banca Examinadora, por meio de RECURSO DE REVISTA. Caso seja indeferido o recurso ou o discente se sinta insatisfeito com resposta da Banca ao recurso, é facultado ao discente recorrer ao Colegiado do Curso, por meio de ofício circunstanciado, no prazo de até 3 (três) dias úteis;
- VIII - Zelar para que o desenvolvimento das suas atividades ocorra de acordo com as normas internas estabelecidas, os prazos e os aspectos legais vigentes;
- IX - Ter consciência de que a realização do Trabalho e Conclusão do Curso é de sua inteira responsabilidade, não cabendo a instituição e seus professores qualquer ônus sobre resultados negativos obtidos;
- X - Adotar, em todas as situações, postura ética, responsável e profissional;
- XI - Caso seja necessário, o aluno pode solicitar uma coorientação, com anuência formalizada e registrada em documento encaminhado à Coordenação do Curso, entre orientando e orientador, até 15 (quinze) dias após o início da disciplina TCC;
- XII - Proceder a entrega do TCC ao Repositório da Universidade Federal do Amazonas, conforme normas da instituição.

Art. 28. À Banca Examinadora compete:

- I - Avaliar o TCC de acordo com as regras estabelecidas neste regulamento;
- II - Recomendar correções e/ou realização de nova apresentação;
- III - Aprovar, encaminhar para Exame ou Reprovar o TCC;
- IV - Os membros da banca devem ser professores ou profissionais de nível superior, com competência comprovada na área do trabalho a ser avaliado.

CAPÍTULO VI DA HABILITAÇÃO PARA O TCC

Art. 29. O acadêmico iniciará, oficialmente, o TCC ao matricular-se no 7º Semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Art. 30. Dos Requisitos Básicos:

Parágrafo único. Estão habilitados a realizar o TCC os acadêmicos aprovados em todas as disciplinas do curso até o semestre anterior à obrigatoriedade do cumprimento desta disciplina e que tenha integralizado 80% das Atividades Complementares (ACCs). O aluno deverá contar, para a realização do seu trabalho, com a orientação de professores designados para tal fim e com aderência ao tema proposta para desenvolvimento do TCC;

Art. 31. Da interrupção do TCC:

I - Terá seu TCC não reconhecido o acadêmico que não atender ao exposto neste Regulamento e nas normas gerais da UFAM;

II - O Professor Orientador pode requerer, a qualquer tempo, a suspensão da orientação, desde que constatada negligência no desempenho das atividades previstas no TCC, falta não justificada, ou outra questão considerada relevante, devendo ser encaminhada à Coordenação de Curso, por meio de documento escrito com as devidas justificativas;

Nota.: desta decisão não caberá recursos de parte do discente;

III - O acadêmico poderá requerer a suspensão de seu TCC, por meio de documento escrito, ao Professor Orientador, o qual encaminhará à Coordenação de Curso, que o encaminhará ao Colegiado do Curso para as devidas providências previstas neste Manual e Regimento Geral da UFAM;

IV - O discente matriculado em TCC poderá solicitar interrupção por motivo de doença ou licença Maternidade (**Lei Nº 8.861, de 25 de março 1994**), mediante apresentação dos documentos respectivos encaminhados à Coordenação do Curso de Jornalismo para providências;

V - O trancamento de matrícula ou transferência para outra IES determinam interrupção tácita do TCC;

VI - As defesas dos TCCs serão realizadas em sessão pública, preferencialmente, nas dependências da UFAM.

CAPÍTULO VII

DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 32. Os itens observados para avaliação do TCC seguem os critérios de Avaliação para Trabalhos Acadêmicos da UFAM. Para a atribuição de NOTAS, os alunos serão avaliados uma única vez no semestre. Assim, passam a inexistir os EXERCÍCIOS ESCOLARES PARCIAIS EXTEMPORÂNEOS. O TCC deve ser desenvolvido de acordo com o Cronograma de Atividades do Calendário Acadêmico da UFAM e previsto no Plano de Ensino da disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso II**.

Art. 33. Todas as notas referentes à avaliação do TCC compreenderão valores entre ZERO (0) e DEZ (10,0) e ficarão sujeitas, nas composições, aos critérios de arredondamento estabelecidos pela UFAM.

Art. 34. Ao final serão atribuídas duas notas ao TCC:

§1º A primeira nota será resultado da Avaliação do orientador do TCC considerando:

- I - Frequência;
- II - Comprometimento Discente;
- III - Pesquisa;
- IV - Processo de Produção no prazo da aplicação da disciplina;
- V - Evolução do aprendizado do(s) orientando(os);
- VI - Adequação aos objetivos propostos no Projeto;
- VII - Fundamentação teórica do trabalho (em caso de Artigo ou Monografia) e Qualidade do Produto e Relatório Descritivo, em caso de Produto Midiático.

§2º A segunda nota será resultado da avaliação dos Membros da Banca, considerando a Defesa Oral, a Qualidade do Texto e a Qualidade do Produto, com peso diferenciado:

I - Artigo e Monografia:

1. Defesa Oral - Peso 1;
2. Texto - Peso 2.

II - Produto Midiático:

- a) Defesa Oral - Peso 1;
- b) Produto - Peso 2;
- c) Relatório ou Memorial - Peso 1.

Art. 35. Para efeito de avaliação da qualidade da Defesa Pública, a Banca Examinadora do discente considerará os seguintes itens: as respostas às arguições da Banca Avaliadora, a qualidade do conteúdo do TCC e sua relevância jornalística, observando ainda os seguintes itens nos critérios de avaliação:

- I** - Adequação do trabalho à área de Jornalismo;
- II** - Consistência metodológica;
- III** - Desenvolvimento e resultados demonstrados;
- IV** - Correção ortográfica e gramatical;
- V** - Adequação às normas de trabalhos acadêmicos ou relatórios;
- VI** - Fundamentação teórica.

Art. 36. O resultado da Avaliação Final da Banca Examinadora será apresentado pelo presidente da Banca (orientador) com a seguinte informação:

- 1 – Aprovado;
- 2 – Reprovado.

Art. 37. As notas finais serão publicadas na plataforma oficial da UFAM após a entrega final do TCC em versão definitiva.

CAPÍTULO VIII

DA SESSÃO DE DEFESA E ARGUIÇÃO DO TCC

Art. 38. A sessão de defesa e arguição do TCC acontecerá nos modelos:

- I** - Presencial;
- II** - Híbrida;
- III** - On-line (remota).

Nota: Conforme normativa da Universidade Federal do Amazonas em vigor, por ocasião da defesa.

Art. 39. A Sessão de Defesa e Arguição do TCC acontecerá com as seguintes etapas:

I - Abertura da sessão pelo Presidente da Banca, com uma breve exposição do conteúdo do trabalho, observando o tempo limite de 3 minutos;

- II** - O(a) aluno(a) terá entre 15 e 20 minutos para apresentação do seu trabalho;
- III** - Na sequência, cada membro da banca terá até 15 minutos para emitir seus comentários e elaborar perguntas sobre o trabalho/apresentação;
- IV** - O(a) aluno(a) terá mais 10 minutos para responder às arguições e comentários feitos pelos membros da banca;
- V** - A sessão de defesa é pública, aberta à comunidade acadêmica e geral; o aluno não poderá impedir a presença de qualquer pessoa ou solicitar o esvaziamento da plateia, sendo, no entanto, asseguradas as decisões de medidas protetivas;
- VI** - Após terminar a defesa, o orientador toma a palavra e solicita que os presentes se retirem para que os membros da banca possam deliberar sobre o conceito a ser atribuído e preencher a respectiva ata;
- VII** - Os trabalhos serão encerrados com a leitura da ata;
- VIII** - Os membros da Banca Examinadora poderão ceder exemplares com as devidas correções e sugestões ao aluno examinado e aprovado, que se responsabilizará pelas correções solicitadas e pela devolução do trabalho ao orientador, depois de concluída a versão final do TCC, e de acordo com o cronograma das Atividades de TCC.

Art. 40. Será APROVADO o aluno que:

- I** - Obter média igual ou superior a 8,0 (oito) pontos.

Art. 41. Será REPROVADO o aluno que:

- I** - Não comprovar o mínimo de 75% de frequência nas orientações exigidas;
- II** - Não apresentar o TCC nas datas e prazos estabelecidos, conforme Cronograma de Atividades;
- III** - Não ter seu TCC autorizado para defesa pelo seu orientador;
- IV** - Não obter média igual ou superior a 8,0 (oito) pontos;
- V** - Não realizar os ajustes e sugestões determinadas pelo orientador e/ou banca.

Art. 42. Em caso de reprovação:

- I** - O aluno poderá continuar com o mesmo tema, desde que o motivo não tenha sido plágio. Quando reprovado por plágio fica o aluno impedido de continuar com o mesmo tema;
- II** - O aluno reprovado por plágio não terá acesso imediato à cópia do trabalho em que constam as anotações das fontes plagiadas. Para obter uma cópia, deverá requerer junto à

Coordenação de Curso e assumir os custos das cópias. A Coordenação de Curso terá o prazo de 72 horas para atender tal requerimento;

III - Em caso de reprovação, o aluno poderá rerepresentar o TCC em outro semestre, observada a legislação vigente.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 43. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, no âmbito de sua competência e, em última instância, pelo CONDIR.

Art. 44. As atualizações deste Manual de TCC serão realizadas pelo NDE e, posteriormente avaliadas, discutidas e aprovadas pelo Colegiado de Curso de Jornalismo, na medida em que se fizerem necessárias, atendendo normas institucionais e legislação federal em vigor, revogadas as disposições contrárias.



UFAM

APÊNDICE C
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS
(AACC)

O presente regulamento destina-se a fornecer informações detalhadas sobre as Atividades Acadêmicos-Científico-culturais (AACC) da graduação em Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) a todos os segmentos nele envolvidos. O documento é respaldado no PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO, de 2023, e na Resolução Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013.

CAPÍTULO I – DA CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DE AACC

Art. 1º A Comissão de Avaliação de Atividades Complementares do Curso de Jornalismo será constituída por três professores, nomeados pelo Colegiado do Curso com mandato de um ano renovável por igual período. Devem ser nomeados ainda dois suplentes para o caso de impedimento dos titulares.

CAPÍTULO II – DA CARGA HORÁRIA DAS AACC

Art. 2º A carga horária, nas modalidades ensino, pesquisa e extensão, são as dispostas no quadro a seguir:

ENSINO Mínimo de horas na modalidade: 60h		
Atividade	Carga horária por atividade	Carga Horária Máxima
Monitoria	60h	60h
Carga horária de disciplinas optativas na área do jornalismo ou afins	30h-60h	60h

Participação em cursos e em minicursos na área de jornalismo ou afins (como ministrante)	Carga horária variada	60h
Participação em grupo Programa de Educação Tutorial - PET	10h por participação	20h
Participação em Mobilidade Acadêmica Internacional	1 Semestre	20h
Participação em Mobilidade Acadêmica Nacional	1 Semestre	15h
Obs: todas as atividades devem ser comprovadas com cópia dos certificados ou declarações.		
Quadro de Atividades complementares – MODALIDADE PESQUISA		
PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA Mínimo de horas na modalidade: 60h		
Atividade	Carga horária por atividade	Carga Horária Máxima
Participação em Programas de Iniciação Científica – PIBIC/PIBITI Programa concluído.	60h	60h
Participação, como ouvinte, em eventos técnicos e científicos internacionais, nacionais, regionais ou locais na área do jornalismo ou áreas afins.	Carga horária variada	60h
Publicação de resumo em anais de eventos técnicos ou científicos regionais/local e nacional na área do jornalismo ou áreas afins.	1h por resumo	5h
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos técnicos ou científicos regionais/local do jornalismo ou áreas afins.	2h por trabalho completo	8h
Publicação de trabalhos/produtos completos em anais de eventos técnicos ou científicos nacionais do jornalismo ou áreas afins.	2,5h por trabalho completo	10h
Publicação de resumo em anais de eventos técnicos ou científicos internacionais do jornalismo ou áreas afins.	2h por trabalho completo	8h

Publicação de trabalhos completos em anais de eventos técnicos eventos técnicos ou científicos internacionais do jornalismo ou áreas afins.	5h por trabalho completo	15h
Participação em projetos de pesquisa de instituições ou agências de fomento (externas) ou da Universidade Federal do Amazonas, por um período de 1 (um) ano.	30 horas/ano	60h
Publicação de artigo científico, resenha ou entrevista em revista periódica (autor ou coautor) – Qualis A1	10h	40h
Publicação de artigo científico, resenha ou entrevista em revista periódica (autor ou coautor) – Qualis A2	15h	30h
Publicação de artigo científico, resenha ou entrevista em revista periódica especializada (autor ou coautor) – Qualis A3 e A4	20 horas/artigo	60h
Publicação de artigo científico, resenha ou entrevista em revista periódica especializada (autor ou coautor) – Qualis B1 e B2	5 horas/artigo	30h
Publicação em revista B3, B4 e C	2h por artigo	10h
Publicação de livros e/ou e-book (autor ou coautor) – (com ISBN, catalogação e indexação)	60 horas/livro	60h
Publicação de capítulos de livros (autor ou coautor)	15 horas /capítulo	30h
Publicação de texto jornalístico, em veículo de comunicação (site e blogs), exceto textos que já pontuaram em projeto de extensão	1h/texto	5h
Premiação em trabalhos acadêmicos de nível regional e local	5h por premiação	20h
Premiação em trabalhos acadêmicos de nível nacional e internacional	10h por premiação	20h
Participação em grupo de pesquisa cadastrado no CNPq, por semestre.	2h	4h

Obs: todas as atividades devem ser comprovadas com cópia dos certificados ou declarações.

Quadro de Atividades complementares – MODALIDADE EXTENSÃO

EXTENSÃO		
Mínimo de horas na modalidade: 60h		
Atividade	Carga horária por atividade	Carga Horária Máxima
Participação em Projeto de Extensão - PACE ou PROGRAMA de extensão	30 horas /semestre	60h 30 horas /semestre
Participação em Projeto de Extensão - PIBEX	60 horas/semestre	60h
Participação na organização de eventos técnicos ou científicos	10 horas/evento	30h
Participação como titular em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à UFAM	10 horas /representação	20h
Estágio não obrigatório, extracurricular remunerado ou não, na área de Comunicação	30h por estágio	60h
Participação, como entrevistado, em programa de rádio, televisão e portal de web e podcast	2h por entrevista	10h
Participação em visita técnica monitorada	2 horas	4h
Produção técnica e jornalística (assessoria, consultoria e pesquisa) a organizações e instituições do terceiro setor	5h	10h
Participação em iniciativas esportivas ligadas à universidade	2h por atividade	10h
Participação em atividades culturais, 2h por atividade	2h por atividade	10h
Publicação/Exposição de obras de artes visuais (cinema, desenho, fotografia, gravura, pintura e televisão)	2h por obra	10h

Frequência e aprovação em curso de língua estrangeira durante o período da graduação.	Carga horária variada	20h
Frequência e aprovação em curso de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS durante o período da graduação.	Carga horária variada	20h
Obs: Todas as atividades devem ser comprovadas com cópia dos certificados ou declarações. Para matrícula em TCC, o aluno deve ter integralizado a carga horária de AACCs.		

CAPÍTULO III – DA SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DAS AACCC

Art. 3º Os requerimentos para aproveitamento das Atividades Complementares devem ser encaminhados à Coordenação do Curso com o Relatório de Atividades Complementares, devidamente comprovado, com certificados ou declarações, no final de cada semestre.

Art. 4º O pedido deve ser realizado em formulário específico para este fim, devidamente preenchido, contendo, em anexo, os documentos comprobatórios reunidos em um único PDF.

Art. 5º As solicitações serão apreciadas pela Comissão de Avaliação das Atividades Complementares do Curso de Jornalismo, que deverá observar as seguintes condições:

I - A creditação de horas será baseada em decisões específicas para cada caso, projeto ou atividade, e em função do trabalho desenvolvido;

II - Não poderão ser atribuídas mais de 60 horas para a mesma atividade;

III - Nenhuma atividade poderá ser aproveitada mais de uma vez na integralização da mesma matriz curricular;

IV - As atividades complementares deverão ser cumpridas pelo aluno a partir do segundo período, salvo os alunos do primeiro período que participarem de palestras.

Art. 6º A solicitação deve ser feita quando o aluno estiver no sexto período do curso, pelo e-mail coordcom_icsez@UFAM.edu, respeitando-se o período do cronograma de contagem das AACCC.

Art. 7º A integralização das 120 horas destinadas às atividades complementares é condição de grau e deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Art. 8º Não são consideradas atividades complementares:

I - Atividades remuneradas de qualquer espécie, exceto aquelas que sejam por bolsas de iniciação científica ou de extensão, ou decorrentes de atividades laboratoriais realizadas sob supervisão ou orientação docente;

II - Produção de textos ou qualquer outro material jornalístico de caráter noticioso para difusão por veículos de comunicação social, exceto no caso de tais atividades serem decorrentes de projetos de extensão, pesquisa científica e/ou parcerias ou convênios firmados pela Universidade, necessariamente sob orientação ou supervisão docente;

III - Atividades laboratoriais já previstas em Planos de Ensino de quaisquer disciplinas integrantes da matriz curricular;

IV - Carga horária dedicada à preparação de projetos ou realização, total ou parcial, de Trabalhos de Conclusão de Curso;

V - Horas dedicadas à Orientação de atividades.

CAPÍTULO IV – DO RELATÓRIO DE AACC

Art. 9º O Relatório de Atividades Complementares e a devida avaliação e validação pela Comissão do cômputo das horas será condição necessária para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela Banca Examinadora.

CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 10. As alterações deste Regulamento serão realizadas pelo Colegiado de Jornalismo, na medida em que se fizerem necessárias.

Art. 11. Casos não contemplados na tabela acima serão analisados pela Comissão de AACCs.



UFAM

ANEXO A

RESOLUÇÃO Nº 001, DE 25 DE OUTUBRO DE 2021

Cria o Regimento Geral de normas de funcionamento dos Laboratórios Didáticos e Pesquisa do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ.

A DIRETORA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA E PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR, no uso de suas atribuições estatutárias,

CONSIDERANDO a necessidade de elaborar o Regimento dos Laboratórios do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ, com aprovação em reunião ordinária do Conselho Diretor, devidamente lavrada em ata do dia 25 de outubro de 2021, estabelecendo normas para o funcionamento dos laboratórios didáticos e pesquisa;

CONSIDERANDO as propostas contidas no processo SEI nº 23105.015489/2021-84 (processo nº 023/2021/CONDIR/ICSEZ/UFAM), que foram aprovadas neste Conselho, com registro em ata da reunião ordinária do dia 25 de outubro de 2021;

CONSIDERANDO o Parecer do Relator e a decisão do egrégio Conselho Diretor, em reunião ordinária realizada nesta data

R E S O L V E:

Art. 1º APROVAR as de funcionamento dos laboratórios, na forma do anexo à Resolução nº 001/2021-CONDIR/ICSEZ, que cria o Regimento Interno dos Laboratórios Didáticos do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ/UFAM.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua expedição.

Art. 3º Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES DO LABORATÓRIO E SEUS FINS

Art. 4º Os Laboratórios Didáticos e Pesquisa estão vinculados à Coordenação Acadêmica e Coordenação Administrativa do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ e são regulamentados pelo presente Regimento.

Parágrafo único. Os laboratórios didáticos e de pesquisa representam as áreas de conhecimento dos cursos de graduação do ICSEZ, e possíveis laboratórios a serem criados.

Art. 5º Os Laboratórios Didáticos devem destinar-se, por ordem de prioridade:

I - às aulas práticas/experimentais referentes às disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação do ICSEZ, incluindo as disciplinas de trabalho de conclusão de curso (TCC) e estágios;

II - ao preparo do material didático destinado à realização das aulas;

III - ao atendimento de monitoria;

IV - às atividades de pesquisa, extensão e inovação;

V - outras atividades previamente autorizadas pelos coordenadores dos laboratórios das respectivas áreas, tais como, visitas, minicursos e atividades multiusuárias.

Art. 6º Os Laboratórios de Pesquisa devem destinar-se, por ordem de prioridade:

I - Planejamento e execução de pesquisas institucionalizadas e contempladas com financiamento;

II - Planejamento e execução de pesquisas institucionalizadas, não financiadas;

III - Planejamento e execução de pesquisas de instituições parceiras, mediante autorização da coordenação do laboratório.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO GERAL

Art. 7º Os laboratórios didáticos e pesquisa são coordenados por: **I** - Coordenadores de Laboratório (Coordenador/Vice-coordenador); **II** - Comissão Técnica de Laboratórios.

Art. 8º Compete ao Coordenador de Laboratório:

I - cumprir e fazer cumprir este regimento e o manual interno do laboratório sob sua coordenação;

II - coordenar o laboratório da área de sua atuação, em consonância com as normas deste Regimento;

III - elaborar e modificar o manual interno do laboratório sob sua coordenação;

IV - solicitar aos professores das disciplinas e coordenadores de pesquisas, a demanda semestral de materiais necessários às atividades laboratoriais do semestre subsequente;

V - organizar e encaminhar, semestralmente, para a Comissão Técnica de Laboratórios as solicitações de materiais, de modo a garantir o funcionamento das atividades desenvolvidas nos laboratórios didáticos;

VI - solicitar e acompanhar a execução dos serviços de manutenção do laboratório e seus equipamentos à comissão técnica de laboratórios;

VII - promover, entre os técnicos de laboratório, a escolha de um representante para compor a comissão técnica de laboratórios;

VIII - promover, juntamente com os professores das disciplinas e com os técnicos dos laboratórios, a orientação dos discentes sobre:

- a) conservação do patrimônio;
- b) segurança de laboratório, de acordo com as especificidades;
- c) uso adequado de equipamentos, insumos e licenças de software.

Art. 9º O Coordenador de Laboratórios Didáticos e Pesquisa será designado pelo Colegiado de Curso dentre os professores efetivos do ICSEZ.

§ 1º. O mandato do Coordenador de Laboratório será de duração de acordo com a sua portaria, podendo ou não ser renovada a pedido do colegiado de curso.

§ 2º. Ao coordenador será atribuída uma carga horária semanal de 2 horas pelas atividades exercidas, acrescida da participação na Comissão Técnica de Laboratório.

Art. 10. A Comissão Técnica de Laboratório é um órgão deliberativo de assessoria da Coordenação Acadêmica e Coordenação Administrativa, referentes às demandas de funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas nos laboratórios dos cursos do ICSEZ, tendo como presidente(a) um dos coordenador(a)s de laboratório.

§ 1º Compete à Comissão Técnica de Laboratório sugerir às Coordenações Acadêmica e Administrativa do ICSEZ alterações neste regimento quando julgar necessário.

§ 2º A Comissão Técnica de Laboratório é composta por membros titulares com respectivos suplentes:

I - Presidente da Comissão:

II - Membros titulares do corpo docente: 1 (um) Coordenador de Laboratório por curso;
III-Membros titulares do corpo técnico: 1 (um) Técnico de Laboratório por curso.

§ 3º O Presidente da Comissão Técnica será eleito pelos membros da comissão técnica.

§ 4º O mandato dos membros da Comissão Técnica será de dois anos, sendo permitida a recondução.

Art. 11. Ao Presidente da Comissão Técnica de Laboratório compete:

I - convocar e presidir as reuniões da comissão;

II - representar à Coordenação Acadêmica e Administrativa, em caso de descumprimento de normas deste regimento e de regimentos internos de cada laboratório;

III - convocar para as reuniões da Comissão Técnica de Laboratório em caráter consultivo, havendo necessidade, professores de áreas específicas;

IV - promover a avaliação e aprovação, mediante votação dos membros da comissão, do regimento interno dos laboratórios didáticos e pesquisa;

V - encaminhar ao Conselho Diretor do ICSEZ para homologação dos regimentos internos dos laboratórios didáticos e pesquisa;

VI - solicitar a demanda de materiais e serviços dos coordenadores de laboratório;

VII - apresentar as demandas dos laboratórios referentes ao Plano Anual Orçamentário do ICSEZ à Gerência de Patrimônio Material e Manutenção.

Art. 12. Compete ao Técnico de Laboratório, participe da Comissão Técnica de Laboratório:

I - cumprir e fazer cumprir este regimento dos laboratórios sob sua responsabilidade;

II - assessorar e auxiliar o Coordenador em suas atividades;

III - elaborar procedimentos-padrão operacionais dos equipamentos.

CAPÍTULO III

DO MATERIAL PERMANENTE

Art. 13. O Material Permanente dos Laboratórios Didáticos e Pesquisa, equipamentos e mobília, que pertençam a UFAM, deve estar devidamente registrado com o Patrimônio da UFAM.

Parágrafo único. O uso adequado dos equipamentos patrimoniados ficam sob a responsabilidade do coordenador e técnico do laboratório.

CAPÍTULO IV

DO USO DO LABORATÓRIO

Art. 14. Os professores e técnicos dos Laboratórios Didáticos e Pesquisa não se responsabilizam por objetos pessoais que não pertençam aos laboratórios.

§ 1º. Não é permitido o depósito sobre a bancada de objetos tais como mochilas, sacolas, capas e outros que não pertençam à aula.

CAPÍTULO V

DAS REGRAS DE FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO

Art. 15. A utilização dos Laboratórios para atividades não programadas deverá ser requisitada com antecedência mínima de três dias úteis ao respectivo coordenador de laboratório.

Art. 16. Os aparelhos patrimoniados não deverão ser retirados dos laboratórios, sem a autorização prévia do coordenador de Laboratório ou coordenador de Curso.

Art. 17. Os aparelhos provenientes de projetos de pesquisa não deverão ser retirados dos laboratórios, sem a autorização prévia do coordenador do projeto.

Art. 18. A saída de qualquer aparelho do laboratório, mesmo que para demonstrações, deve ficar registrada em Cautela, com a data de saída e devolução, hora, local de destino, condições do aparelho no momento da devolução e assinatura do requisitante.

Art. 19. Os materiais utilizados nas práticas laboratoriais deverão ser limpos e guardados em local apropriado, logo após o uso.

Art. 20. Qualquer avaria ou defeito detectado em equipamentos, bem como danos nos demais materiais, deve ser imediatamente comunicado ao responsável presente no Laboratório.

Art. 21. A conservação dos materiais didáticos ficará a cargo dos técnicos de Laboratório.

Art. 22. As chaves dos Laboratórios ficarão em poder do coordenador do laboratório e/ou do

técnico responsável, e coordenação administrativa, assim como de pessoas previamente autorizadas pelo coordenador do laboratório, mediante termo de responsabilidade. Em caso de ausência do coordenador do laboratório, o mesmo deverá disponibilizar a chave ao coordenador do curso.

Parágrafo único. A autorização para alunos bolsistas ou voluntários utilizarem os laboratórios nos finais de semana ou feriados, deverá ser solicitada pelo professor orientador ao coordenador do laboratório que deverá encaminhar cópia para o Administrador do Campus.

CAPÍTULO VI

REGRAS DE CARÁTER GERAL

Art. 23. Não é permitido comer, beber, fumar, portar arma de fogo ou exercer qualquer conduta inapropriada na área interna dos laboratórios.

Art. 24. Todos os servidores, alunos e prestadores de serviço, utilizadores das instalações, devem poupar os recursos disponíveis dos laboratórios, de modo a minimizar os custos relativos ao funcionamento e manutenção, bem como diminuir o impacto ambiental das atividades desenvolvidas.

Art. 25. Os materiais de laboratório devem ser armazenados de acordo com as normas de segurança.

Art. 26. O usuário do laboratório deverá comunicar imediatamente ao responsável imediato a ocorrência de um acidente, independentemente do grau de dano à pessoa ou patrimônio, para que sejam tomadas as devidas providências.

Art. 27. O usuário do laboratório deverá zelar pelo patrimônio e bom funcionamento dos laboratórios.

Art. 28. É vedada a permanência dos alunos nos laboratórios fora do horário das aulas ou sem a autorização dos responsáveis pelo laboratório.

CAPÍTULO VII

COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES DOS ALUNOS

Art. 29. Os alunos devem conhecer e cumprir as regras de segurança inerentes à utilização de material e equipamentos específicos dos laboratórios.

Art. 30. Nas aulas práticas devem ser mantidas em boas condições o material e os equipamentos utilizados, devendo cooperar com a limpeza e organização do laboratório após a finalização das

aulas.

Art. 31. São responsáveis por qualquer acidente que ocorra por negligência ou utilização indevida, ou não autorizada, do material e equipamentos, ficando sujeitos a penalidades previstas na Seção I, Regime Disciplinar do Regimento Geral da UFAM (Laboratório). Cada laboratório deverá emitir uma certidão de nada consta como pré-requisito para colação de grau dos alunos.

CAPÍTULO VIII

COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES DOS PROFESSORES

Art. 32. Cumprir e fazer cumprir este regimento quando de sua responsabilidade.

Art. 33. Planejar as aulas práticas de acordo com os materiais e equipamentos disponíveis, entregando, no início dos semestres, o cronograma de práticas a serem realizadas no laboratório.

Art. 34. Requisitar, ao técnico de laboratório com 48h de antecedência, os materiais necessários para as aulas.

Art. 35. Testar o experimento e conhecer o modo de funcionamento dos equipamentos que vai utilizar, anotando as anomalias que detectar durante a sua utilização.

Art. 36. Aplicar as regras de segurança de laboratório.

Art. 37. Durante as aulas devem estar atentos quanto ao manuseio e arrumação do material pelos alunos.

Art. 38. Ao final das aulas deve-se verificar se o material está organizado, as bancadas e mesas estão limpas, os equipamentos elétricos e eletrônicos estão desligados, fechamento de registros, observando o descarte adequado dos resíduos, respeitando as especificidades de cada laboratório.

Art. 39. Solicitar autorização ao coordenador de laboratório para a retirada de qualquer bem móvel para atividade externa ao Instituto.

CAPÍTULO IX

COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES DOS TÉCNICOS

Art. 40. Cumprir e fazer cumprir este regimento e o manual de boas práticas dos laboratórios sob sua responsabilidade.

Art. 41. Conhecer as regras de segurança do laboratório.

Art. 42. Zelar para que não entrem pessoas não autorizadas nas instalações.

Art. 43. Fechar o laboratório sempre que se ausentar dele.

Art. 44. Verificar as condições de uso dos laboratórios, cuidando da organização no início e ao término das aulas.

Art. 45. Preparar o material requisitado para as aulas.

Art. 46. Apoiar os professores durante as aulas, sendo vedado ao técnico substituir o professor na ministração de aulas, inclusive fora dos horários de aulas programados.

Art. 47. Elaboração de relatório de atividades desenvolvidas nos laboratórios no semestre, bem como demonstrativo do número de atendimentos e frequentadores;

Art. 48. Divulgar na porta ou em mural afixado, de forma visível, atividades a serem realizadas nos laboratórios, bem como as atividades complementares, tais como oficinas e cursos de curta duração;

Art. 49. Identificar possíveis falhas e proceder à limpeza e à arrumação de todo o material nos locais de armazenamento.

Art. 50. Informar, em formulário próprio, ao coordenador de laboratório sobre as demandas de material de consumo e as ocorrências de materiais desaparecidos ou danificados, assim como as demais irregularidades.

Art. 51. Ao final das aulas devem verificar se o material está arrumado, as bancadas e mesas estão limpas, as condições dos equipamentos elétricos e eletrônicos, fechamento de registros, observando o descarte adequado dos resíduos.



CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 52. Todos os usuários dos laboratórios devem se tratar mutuamente com respeito e civilidade, favorecendo o bom desempenho das atividades acadêmicas.

Art. 53. Todos os usuários dos laboratórios deverão seguir as recomendações do Protocolo de Biossegurança do ICSEZ.

Art. 54. Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos por deliberação da Comissão Técnica de Laboratório.

Art. 55. Este regimento entra em vigor a partir de sua aprovação no Conselho Diretor do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas.